



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E PESQUISA
Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local

LETÍCIA COUTO BICALHO

**CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA: uma alternativa para jovens de baixa renda**

BELO HORIZONTE

2014



LETÍCIA COUTO BICALHO

**CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA: uma alternativa para jovens de baixa renda**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA.

Área de concentração: Inovações Sociais, Educação e Desenvolvimento Local.

Linha de pesquisa: Processos políticos-sociais: articulações interinstitucionais e desenvolvimento local.

Orientadora: Professora Dra. Wânia Maria Araújo

BELO HORIZONTE

2014

B583c Bicalho, Letícia Couto

Curso pré-universitário popular da Universidade Federal de Juiz de Fora: uma alternativa para jovens de baixa renda. / Letícia Couto Bicalho. – 2014.

210f.

Orientador: Profa. Dra. Wânia Maria Araújo
Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário UNA, 2014. Curso do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local.
Bibliografia f. 109-117.

1. Democratização da educação. 2. Ensino superior. 3. Jovens. I. Araújo, Wânia Maria. II. Centro Universitário UNA. III. Título.

CDU: 658.114.8

Ficha catalográfica desenvolvida pela Biblioteca UNA campus Guajajaras



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E PESQUISA
MESTRADO EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Dissertação intitulada “Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz De Fora: uma alternativa para jovens de baixa renda”. Banca, de autoria do (a) mestrando (a) **Leticia Couto Bicalho**, aprovado (a) pela banca examinadora, constituída pelos seguintes professores:

Wânia Maria de Araújo

Prof.^a Dra. Wânia Maria Araújo (Orientadora) – UNA

Hila Rodrigues

Prof.^a Dra. Hila Rodrigues (UFOP)

Matilde Meire Miranda Cadete

Prof.^a Dra. Matilde Meire Miranda Cadete – UNA

Lucília Regina de Souza Machado

Prof.^a Dra. Lucília Regina de Souza Machado
Coordenadora do Mestrado em Gestão
Social, Educação e Desenvolvimento Local

Belo Horizonte, 26 de Agosto de 2014.

AGRADECIMENTOS

É com muito carinho que ensaio este agradecimento, que, por mais que seja parte obrigatória deste trabalho, parece ser a oportunidade que tenho para extravasar meus sentimentos de apreço a todos que me ajudaram nesta caminhada.

Este trabalho é a soma de muitas contribuições, desde meus primeiros contatos com a escola e com o trabalho, em Belo Horizonte, Brasília, Leopoldina, Juiz de Fora. E também de minha trajetória pessoal, acadêmica, profissional.

Deixo aqui meu abraço fraterno e intenso a todos, com o mesmo grau de ternura.

Agradeço primeiramente a Deus, sem Ele não há ar para respirarmos, não há força que se faça suficiente para atravessarmos qualquer percalço.

Aos meus pais, Terezinha e José Marques, apoio incondicional de todas as horas, não se tem como agradecer.

Aos meus filhos, Marcelo, Guilherme e Felipe, pela ajuda nos trabalhos, nas idas e vindas de Juiz de Fora a Belo Horizonte, compreensão pela falta da minha presença em casa, pelo acúmulo de tarefas, meu beijo carinhoso.

Ao meu Cig, pelas boas ideias compartilhadas, pelas conversas, pela compreensão, meu terno abraço.

À Universidade Federal de Juiz de Fora, na pessoa do Magnífico Reitor, Prof.º Dr.º Henrique Duque de Miranda Chaves Filho, que na sua gestão, incentivou a qualificação dos servidores pelo Programa de Qualificação, dando condições para que todos pudéssemos assumir este compromisso. E ainda, pelo incentivo nas participações em congressos, pela sabedoria em discernir suas ações como gestor. Meu muito obrigado!

Ao Professor Eduardo Magrone, Pró-Reitor de Graduação, pelo incentivo e apoio.

Muito especialmente, desejo agradecer à minha orientadora Prof.ª Dr.ª Wânia Maria Araújo, pela atenção dispensada e por acreditar em mim, aceitando-me como orientanda e com seu jeito carinhoso, mas firme, soube me corrigir e me estimular.

Às minhas professoras Prof.ª Dr.ª Lucília Regina de Souza Machado (coordenadora do curso), Prof.ª Dr.ª Matilde Meire Miranda Cadete, Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Miranda Afonso, Prof.ª Dr.ª Raquel Garcia Gonçalves, Prof.ª Dr. Cláudio Márcio Magalhães, Prof.ª Dr.ª Áurea Regina Guimarães Thomazi, pelos bons momentos de aprendizagem e descobertas.

Aos meus amigos de classe, pelo entusiasmo partilhado em conjunto. Em especial, à minha amiga Vanessa Belisário, pela amizade, pelos momentos descontraídos que passamos juntas e outros que trabalhamos firmes na escrita do artigo.

“Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas”.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho discute sobre o ingresso de jovens de camadas populares no ensino superior público. A reflexão tem início analisando-se a juventude brasileira, suas possibilidades, características e desafios. Com o surgimento de cursos preparatórios populares, jovens estudantes de baixa renda têm a oportunidade de se preparar para o ingresso ao ensino superior. Em seguida, o Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora é apresentado como alternativa no atendimento aos jovens de camadas populares da cidade de Juiz de Fora e entorno. Na busca pela melhoria do percentual de aprovação em instituições públicas de ensino superior, em especial a Universidade Federal de Juiz de Fora, a proposta deste estudo é analisar os fatores que contribuíram e que podem contribuir para o sucesso destes estudantes. A pesquisa teve cunho qualitativo e a opção pela coleta de dados foi por meio de questionários, grupos focais e análise documental. Como metodologia de interpretação de dados foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin. As conclusões apontam para a necessidade de políticas de aprimoramento pedagógico e administrativo, buscando soluções junto à equipe de profissionais do cursinho e à Universidade Federal de Juiz de Fora. Como proposta de intervenção será apresentado o Projeto “A contribuição do *site* do cursinho como ferramenta para além da sala de aula”. Essa ação deverá implementar a ferramenta, contribuindo para que este espaço possa ser utilizado como um canal de interação além da sala de aula com o intuito de beneficiar não só os alunos do cursinho, mas também aqueles que queiram se utilizar deste conteúdo.

Palavras-chave: Curso Pré-Universitário Popular. Educação. Juventude. Ensino Superior Público.

ABSTRACT

This paper discusses the entry of popular layer young at higher public education. , proving to be a trajectory marked by the mismatch between the educational preparation of these young and the test requirements used to entry. The reflection begins by analyzing the Brazilian youth, their possibilities, characteristics and challenges. With the emergence of popular preparatory courses, young low-income students have the opportunity to prepare for entry to higher education. Then the Popular Pre-University Course the Federal University of Juiz de Fora is presented as an alternative to serving youth from lower classes of Juiz de For City and surroundings. In the quest for improving the percentage of approval in public institutions of higher education, in particular the Federal University of Juiz de Fora, the purpose of this study is to analyze the factors that contributed and can contribute to the success of these students. The research has had an approach qualitative and the option for data collection was done by questionnaires, focus groups and document analysis. The methodology of interpreting of data has used content analysis of Bardin. The findings of this work point to the need improvement the educational policies and administrative, together the team os professionals of the preparatory course, and the Federal University of Juiz de Fora. As intervention proposal will be presented the project "The contribution of the preparatory course website as a tool beyond the classroom". This action will have to implement the tool, contributing to this space can be used as an interaction channel beyond the classroom and will benefit not only students of the preparatory course, but other ones who wish to use this content.

Keywords: Popular Pre-University Course. Education. Youth. Public Higher Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CETIC.br	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
CGCO	Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional
CGL.br	Comitê Gestor da Internet no Brasil
CPU	Curso Pré-Universitário Popular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EAD	Educação a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GF	Grupo Focal
IAIA	<i>International Association for Impact Assessment</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PISM	Programa de Ingresso Seletivo Misto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PUC SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SAE	Secretaria de Assuntos Estratégicos
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SINAJUVE	Sistema Nacional da Juventude
SNJ	Secretaria Nacional da Juventude
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TP/ADM	Treinamento Profissional da Administração
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

FIGURA 1	Trabalho remunerado.....	29
FIGURA 2	Horas de trabalho remunerado por semana.....	30
FIGURA 3	Situação dos que não estão trabalhando	30
FIGURA 4	Microrregiões de Juiz de Fora	36
FIGURA 5	Página eletrônica do cursinho	134
FIGURA 6	Página eletrônica do CGCO.....	135
QUADRO 01	Composição étnica da juventude brasileira	25
QUADRO 02	Renda mensal domiciliar per capita por macrorregião	26
QUADRO 03	Escolarização.....	27
QUADRO 04	Prioridades apontadas pelos jovens	29
QUADRO 05	Bloco 1 Perfil Pessoal.....	51
QUADRO 06	Bloco 2 Perfil Escolar	54
QUADRO 07	Bloco 3 Relação com o Cursinho	55
QUADRO 08	Bloco 4 Avaliação do trabalho pedagógico	57
QUADRO 09	Bloco 5 Relacionamento.....	58
QUADRO 10	Bloco 6 Postura como estudante.....	59
QUADRO 11	Bloco 7.1 O cursinho atendeu as suas expectativas?.....	60
QUADRO 12	Bloco 7.2 Itens mais interessantes do cursinho	61
QUADRO 13	Bloco 7.3 Itens que poderiam ser melhorados.....	62
QUADRO 14	Índices de aprovação.....	87
QUADRO 15	Organização das disciplinas.....	89
QUADRO 16	Categoria 1 Estrutura organizacional.....	99
QUADRO 17	Categoria 2 Processo ensino aprendizagem.....	102
QUADRO 18	Categoria 3 Propostas de melhoria	104
QUADRO 19	Por que o jovem entra na <i>Internet</i>	125
QUADRO 20	Proporção de professores com acesso à Internet no domicílio	128
QUADRO 21	Sinopse do Questionário	132
QUADRO 22	Abas da página eletrônica atual	136
QUADRO 23	Cronograma de atividades	139

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Evolução da população jovem de 15 a 29 anos	23
GRÁFICO 2	Relação das médias de aprovação comparativa entre instituições.....	38
GRÁFICO 3	Relação de candidatos inscritos e aprovados em 2005.....	39
GRÁFICO 4	Relação de candidatos inscritos e aprovados em 2013.....	39
GRÁFICO 5	Índice de aprovação e evasão – 2006 a 2010	144
GRÁFICO 6	Índice de aprovação e evasão – 2011 a 2013.....	144

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I UM OLHAR CONTEMPORÂNEO SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA	18
1.1 JUVENTUDE: definição e características	19
1.2 O RETRATO DO JOVEM BRASILEIRO: o grande desafio do país	22
1.3 JOVENS DE CAMADAS POPULARES: caminhos e possibilidades	31
1.4 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA: políticas democráticas de acesso	35
1.5 O IMPACTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: a atuação do professor principiante	40
CAPÍTULO II A PESQUISA	47
2.1 METODOLOGIA.....	47
2.1.1 QUESTIONÁRIOS.....	49
2.1.2 GRUPOS FOCAIS.....	63
2.1.2.1 GRUPO FOCAL 1: ALUNOS EGRESSOS APROVADOS	64
2.1.2.2 GRUPO FOCAL 2: ALUNOS EGRESSOS NÃO APROVADOS.....	68
2.1.2.3 GRUPO FOCAL 3: PROFESSORES.....	75
2.1.3 ANÁLISE DOCUMENTAL.....	83
2.1.3.1 PROJETO TP/ADM 1439: o que é?.....	84
2.1.3.2 ORGANIZAÇÃO DO CURSINHO	85
2.1.3.3 DADOS REFERENTES AOS PROFESSORES BOLSISTAS.....	90
2.2 ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	96
2.2.1 INTERPRETANDO OS DADOS.....	97
2.2.1.1 CATEGORIA 1 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	97
2.2.1.2 CATEGORIA 2 – PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	100
2.2.1.3 CATEGORIA 3 – PROPOSTAS DE MELHORIA	103
2.3 CONSIDERAÇÕES	106

REFERÊNCIAS	109
-------------------	-----

**CAPÍTULO III PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
A CONTRIBUIÇÃO DO *SITE* DO CURSINHO COMO FERRAMENTA PARA ALÉM
DA SALA DE AULA..... 118**

INTRODUÇÃO.....	120
-----------------	-----

3.1 JUVENTUDE DO SÉCULO XXI: cultura digital.....	123
---	-----

3.2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA.....	126
--	-----

3.3 METODOLOGIA.....	130
----------------------	-----

3.3.1 QUESTIONÁRIO	131
--------------------------	-----

3.3.2 CURSINHO.UFJF.BR: site hospedado na UFJF.....	134
---	-----

3.3.2.1 COMO SURTIU	134
---------------------------	-----

3.3.2.2 DESENHO DA PÁGINA.....	136
--------------------------------	-----

3.3.3 NOVAS AÇÕES PARA O SITE: cronograma de atividades.....	138
--	-----

3.4 CONSIDERAÇÕES	140
-------------------------	-----

CAPÍTULO IV CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 142

REFERÊNCIAS	147
-------------------	-----

APÊNDICES.....	150
----------------	-----

**APÊNDICE A – ARTIGO DERIVADO DA DISSERTAÇÃO
ENTRE MUNDOS: A TRAJETÓRIA DE JOVENS DE BAIXA RENDA 150**

**APÊNDICE B – ARTIGO DERIVADO DA DISSERTAÇÃO
O IMPACTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO: uma experiência do Curso Pré-Universitário Popular da Universidade
Federal de Juiz de Fora..... 165**

APÊNDICES C AO K.....	178
-----------------------	-----

ANEXOS	193
--------------	-----

INTRODUÇÃO

A ideia de realizar este estudo surgiu devido às várias inquietações acerca do processo de preparação de jovens estudantes de baixa renda ao processo seletivo da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, que utiliza atualmente a prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM como forma de ingresso aos seus cursos de graduação.

Como profissional de uma universidade federal desenvolvo atividades em um curso pré-universitário popular o que me fez, com o passar dos anos, enxergar muitas dificuldades nas trajetórias escolares destes jovens em situação de vulnerabilidade social e por isso a ideia de refletir sobre a minha prática profissional no sentido de buscar meios para a promoção de ações educacionais.

Esta experiência tem revelado a incompatibilidade entre as exigências do exame e a preparação que os alunos de camadas populares tiveram nos ensinos fundamental e médio. Assim, o Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora – CPU / UFJF é apresentado como uma alternativa a esses alunos para lhes possibilitar a continuidade dos estudos e o acesso ao ensino superior público e gratuito.

Quando falo em vulnerabilidade social, estou me referindo aos indivíduos em situação de fragilidade, à pobreza, à falta de amparo social, também ao desemprego – ou subemprego – e em particular, na dificuldade de continuidade dos estudos dos jovens brasileiros de baixa renda. “Os estudos sobre vulnerabilidade social, especialmente os que se aplicam à realidade dos países menos desenvolvidos estão associados à idéia de risco frente ao desemprego, à precariedade do trabalho, à pobreza e à falta de proteção social” (BRASIL, 2007, p.13).

Os jovens que se encontram cerceados em suas possibilidades de ascensão social em função de sua condição socioeconômica inferior sofrem com a exclusão, pois, diante das possibilidades e desafios enfrentados, esses jovens das camadas populares encontram maiores dificuldades para estudar, trabalhar e exercer dignamente sua cidadania (MATHEUS, 2012).

Na busca de preparação para acesso ao ensino superior, esse aluno recorre a um reforço escolar que possa estimulá-lo a vencer as dificuldades que se apresentam, já que a má formação escolar relativa aos ensinos fundamental e médio constitui-se uma barreira a exigir muitos esforços diante das competências que ele não adquiriu. Então, a decisão em optar por um curso pré-vestibular popular é uma escolha e um caminho possível para a realização desse objetivo.

Nesta perspectiva, este trabalho busca trazer elementos que contribuam para a reflexão sobre a diversidade presente na condição do jovem contemporâneo, apontando a realidade do jovem de classes populares e seu posicionamento diante da sua trajetória de vida, permeada por suas escolhas e limitações.

O problema que aqui se delinea é: Quais os fatores que contribuíram e podem contribuir para ampliar o número de ingressos na UFJF, considerando as condições de desvantagem social dos alunos do Pré-Universitário Popular?

Assim, a questão central desta investigação constitui-se em: Quais ações/estratégias educacionais contribuíram e podem contribuir para ampliar o número de alunos ingressos na Universidade Federal de Juiz de Fora, considerando as condições de desvantagem social e do baixo desempenho ao longo da trajetória escolar dos alunos do Pré-Universitário Popular, com contribuição para o processo de inovação social e elaboração de propostas para o desenvolvimento local?

Ao ensaiar tentativas de respostas para a questão levantada, cabe ressaltar que embora o foco deste trabalho seja o aluno que concluiu o ensino médio, o nível acadêmico desses alunos não condiz com o nível escolar apresentado, o que implica no contínuo aprimoramento das ações pedagógicas.

Assim, como hipóteses, pode-se elencar:

1. Ainda não se está preparado para trabalhar com a diversidade juvenil conforme as novas demandas e expectativas trazidas pelo jovem para a sala de aula, possível causa do desinteresse dos jovens pela escola, por isso, o trabalho pedagógico deverá investir em atividades que prendam a atenção e estimulem a participação dos estudantes.
2. Há necessidade de ampliar a política de aulas de reforço para diminuir os déficits de conteúdos dos ensinos fundamental e médio, oferecendo um atendimento mais personalizado, buscando estratégias que auxiliem o estudante a vencer a situação de fracasso escolar bem como a mudança no seu desempenho frente à carga de estudos.

Ao realizar esta pesquisa, têm-se os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Analisar os fatores que contribuíram e que podem contribuir para ampliar o número de ingressos na UFJF, considerando as condições de desvantagem social dos alunos do Pré-Universitário Popular, com contribuição para o processo de inovação social e elaboração de propostas para o desenvolvimento local.

Objetivos Específicos:

- Identificar o perfil dos alunos do Pré-Universitário Popular da UFJF e o impacto da relação professor-aluno na construção do conhecimento.
- Analisar o projeto do Curso Pré-Universitário Popular da UFJF retratando os atores do processo ensino-aprendizagem, bem como os objetivos, funções e principais características de sua estrutura organizacional.
- Analisar as razões pelas quais uma parcela de alunos não conseguiu o ingresso na UFJF, comparando com grupos de alunos que foram aprovados no vestibular de 2013, buscando correlação com outros fatores.
- Elaborar ações e propostas a serem incluídas no projeto para aumentar a quantidade e melhorar a qualidade do nível de aprovação dos alunos, contribuindo para os processos de inovação social e para o desenvolvimento local.

O trabalho se estrutura da seguinte forma:

Capítulo I – Um olhar contemporâneo sobre a juventude brasileira, capítulo II – A pesquisa – o método, Capítulo III – Produto técnico – Projeto de Intervenção e Capítulo IV – Considerações finais.

Descortinar e compreender a juventude brasileira a partir de um olhar contemporâneo torna possível a construção de uma análise crítico-reflexiva sobre a diversidade desses sujeitos. Esta é a proposta do Capítulo I. Neste primeiro capítulo será definido o termo juventude e serão apontadas suas principais características, retratando o jovem brasileiro e suas expectativas por meio de análises atuais e sob o recorte educacional. Ainda neste capítulo, serão apresentadas as políticas de acesso aos cursos de graduação, adotadas pela Universidade Federal de Juiz de Fora, fortalecendo o seu compromisso com a sociedade de Juiz de Fora e seu entorno. O foco de tais políticas de acesso será, neste trabalho, a criação do Curso Pré-Universitário Popular, como alternativa a esta demanda regional formada por jovens de camadas populares e que cultivam o anseio de entrar numa universidade. Com a lente no Curso Pré-Universitário Popular da UFJF, situar-se-á a relação entre alunos e professores, a produção do conhecimento e a preparação para o Exame Nacional de Ensino Médio. Neste contexto, salientam-se as dificuldades e limitações trazidas por este estudante e as propostas pedagógicas utilizadas neste percurso.

No Capítulo II, a ênfase é para a metodologia utilizada na pesquisa. Que mecanismos serão utilizados para que se alcance os objetivos propostos? Como trataremos os dados e as

formas de análise? A pesquisa qualitativa foi a opção desta pesquisa, com o estudo exploratório e descritivo, elegendo os questionários, grupos focais e análise documental como instrumentos de coleta de dados. Como metodologia de interpretação e análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011), considerando que este estudo tem caráter crítico e científico, pretendendo compreender o pensamento do indivíduo através do conteúdo do texto (MINAYO, 2007).

As hipóteses confirmar-se-ão ou não após as interpretações e análise dos dados, pretendendo-se extrair o sentido dos dados coletados e relatando-se as conclusões. As conclusões serão parte deste trabalho, que mostrarão o resultado da investigação, o alcance científico do estudo, juntamente com as limitações pertinentes e novas possibilidades de pesquisas. Desta forma, as considerações finais apontam para a necessidade de políticas de aprimoramento pedagógico e administrativo, buscando soluções junto à equipe de profissionais do cursinho e à Universidade Federal de Juiz de Fora.

O Capítulo III teve como proposta o projeto de intervenção “A contribuição do *site* do cursinho como ferramenta para além da sala de aula”. Neste capítulo, o *site* será utilizado como recurso de comunicação, traduzido como canal de interação para além da sala de aula. Esta ferramenta deverá ser implementada para que não só os alunos se beneficiem deste espaço com informações e material instrucional, mas também outros estudantes possam compartilhar deste conteúdo.

Oportuno mencionar que esta pesquisa teve sua aprovação¹ pelo Comitê de Ética em Pesquisa – Plataforma Brasil – em 17 de outubro de 2013.

¹ Ver Anexo A.

CAPÍTULO I: UM OLHAR CONTEMPORÂNEO SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA

Neste primeiro capítulo, o tema juventude será tratado como uma categoria construída pela sociedade e que traz consigo as suas peculiaridades, seja pela pouca idade, seja pela herança cultural e socialmente herdada.

Para identificar a juventude brasileira contemporânea e entender o jovem no contexto atual, recorre-se a duas pesquisas realizadas em 2013: A primeira foi realizada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – SAE, com o apoio do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, “Juventude levada em conta” (BRASIL, 2013). A segunda, realizada pela Secretaria Nacional de Juventude, da Presidência da República – SNJ, que publicou a pesquisa intitulada “Agenda Juventude Brasil 2013” (BRASIL, 2013). Assim, serão apresentadas as principais características desse jovem, bem como a forma que o termo juventude é definido no contexto brasileiro.

A juventude é uma categoria que compõe quase um terço da população brasileira e entre suas demandas recorrentes figuram: a formação educacional, trabalho, moradia, segurança e cuidados com a saúde. Diante desse cenário, torna-se uma responsabilidade social tanto para a família, quanto para escola e governo o redimensionamento das suas políticas de atendimento aos jovens.

No Brasil, onde a renda mensal domiciliar per capita é baixa, pois apenas 11% da população se beneficia de um indicador per capita acima de um mil e dezoito reais (R\$ 1.018,00), torna-se um desafio para o país cuidar de tantos jovens (BRASIL, 2013).

Assim, um olhar contemporâneo sobre esse jovem nos facilita compreender suas trajetórias, analisando aspectos subjetivos e axiológicos de sua formação que geram atitudes e comportamentos singulares. Por isso, a forma de enfrentar as situações encontradas, as escolhas que são feitas e as decisões realizadas são influenciadas pelo contexto familiar, pela escola e pelas relações com amigos, como afirma Whitaker (2010).

Para o jovem de baixa condição financeira as dificuldades para estudar são ainda maiores, já que, sem condições de continuar os estudos, ele acaba por entrar no mercado de trabalho em ocupações pouco rentáveis. Os dados nos mostram que 46% dos jovens trabalham mais de quarenta horas por semana e apenas 37% continuam estudando (BRASIL, 2013).

Como proposta para atendimento aos jovens que desejam continuar os estudos e se preparar para os processos seletivos das instituições públicas de ensino superior, será apresentado o Curso Pré-Universitário Popular, um cursinho preparatório popular da Universidade Federal de Juiz de Fora, que tem como meta assessorar os jovens de baixa renda ao enfrentamento dos exames de ingresso ao ensino superior, em especial ao Exame Nacional de Ensino Médio, instrumento utilizado integralmente como admissão às graduações da UFJF a partir de 2012.

Na sequência, destaca-se como o impacto da relação professor - aluno contribui na preparação dos jovens, no estímulo para a construção do conhecimento e na maneira de fazer o aluno enxergar o exame seletivo com mais segurança e tranquilidade.

Como assinalado na introdução, este trabalho busca investigar os fatores que contribuíram e que podem contribuir para que o jovem de baixa renda possa ter acesso ao ensino superior público e gratuito.

1.1 JUVENTUDE: definição e características

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2013), 51 milhões² de brasileiros são considerados jovens em nosso país, o que corresponde a 26% da população brasileira (BRASIL, 2013). A fase da vida definida como juventude pode ser identificada como aquela que se inicia aos 15 anos e se estende até aos 29 anos. Ao longo do tempo, essa definição ganhou corpo e juventude passou a ser assim denominada na sociedade moderna ocidental.

Esse novo conceito teria nascido no final do século XIX tomando maior desenvolvimento no século XX, já que até então o trânsito criança-adulto era feito por ritos bem definidos. As gerações adultas transmitiam os valores que julgavam necessários aos mais novos, de cima para baixo. A explicação de Dubet é que “A juventude moderna apareceu quando as novas gerações não podiam mais se conformar em imitar os adultos, pois elas não viveram na mesma sociedade que aquela de seus pais” (DUBET, 1996, p.25). No entendimento da época (início do século XX), essa seria uma etapa dedicada a preparar e socializar o indivíduo para a complexidade da vida adulta que implicava em deixá-lo livre do trabalho e responsabilidades para se dedicar a esta preparação. Tal preparação estaria a cargo da escola, lugar central para socializar as novas

² Dados divulgados em 2013 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): a população brasileira inclui 51 milhões de jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos.

gerações e instituição ideal para a formação do exercício da cidadania e da habilitação para o trabalho. No futuro, esse cidadão constituiria família, produziria o seu sustento e participaria da vida social e política. Por se tratar de uma situação exclusiva para jovens de classes burguesas, os pais podiam oferecer essa condição aos seus filhos até que estes pudessem terminar o curso superior. Esta experiência dos jovens burgueses resultou em um modelo que passou a ser imposto como padrão, desprezando outras classes sociais e experiências anteriores (ABRAMO; BRANCO, 2005).

Esse modelo cultural foi impresso à condição juvenil e ainda hoje é possível perceber que os valores, costumes, lazer e cultura estão baseados nesses padrões burgueses até para classes trabalhadoras, enfatizando uma etapa da vida com poucas responsabilidades e não como uma fase do desenvolvimento humano.

Essa etapa da vida é então marcada pela transitoriedade – fase das alterações físicas, cognitivas e psicológicas, que apontam para a passagem da vida de criança à vida adulta. É marcada pela instabilidade relativa às mudanças em relação aos papéis e significados culturais e sociais, mas também pela fragilidade, adquirida através de processos históricos relacionados principalmente com a má distribuição de renda e pela desigualdade social (DAYRELL, 2003).

Para determinar diferenças entre juventude e adolescência, busca-se o sentido etimológico da palavra juventude, que tem origem na palavra “juvenis” e vem de “*aeoum*” cujo significado etimológico é aquele que está em plena força da idade. Já o significado de “*adulescens*” quer dizer aquele que está em crescimento. Assim, há um consenso sobre a adolescência como uma primeira fase ligada prioritariamente ao desenvolvimento corporal e jovem como aquele que passou pela puberdade e caminha para idade adulta (NOVAES; VITAL, 2005).

A maioria dos organismos internacionais inclusive a Organização das Nações Unidas – ONU – considera adolescente o indivíduo na faixa de 15 a 24 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA estipula o período compreendido entre 12 e 18 anos e a Organização Mundial da Saúde – OMS, inclui garotos e garotas de 10 a 20 anos.

Para os efeitos da Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013, que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE – são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (BRASIL, 2013). Neste trabalho, utilizaremos deste último recorte etário para identificar o ator principal desta discussão.

Segundo Coimbra (2005), o significado do termo adolescência nasceu vinculado à lógica desenvolvimentista, sendo uma etapa do desenvolvimento humano que todos passariam obrigatoriamente. “A adolescência é uma fase que se caracteriza por novos comportamentos e questões que lhe são típicas” (COIMBRA, 2005, p.4-5). A mesma autora nos faz pensar num conceito de juventude que pode ser visto como construção social. Esse conceito está relacionado às mudanças de valores, normas e significados sociais, a partir do qual o termo juventude é construído e redefinido de acordo com a sociedade onde esse jovem está inserido.

Kehl (2004) discute as circunstâncias que fazem da juventude contemporânea uma idade crítica e aponta o aumento do período de formação escolar em função do maior tempo de estudo para qualificação profissional e consequente permanência com os pais como fatores que diminuem a autonomia, gerando a dependência financeira e retardando sua entrada no mercado de trabalho. Essa discussão explica, em parte, a situação do jovem contemporâneo que recebe incentivo das famílias para a continuidade dos estudos.

Entretanto, para os jovens de camadas inferiores, muitas vezes não se permite apenas estudar, eles precisam trabalhar para sobreviver ou ainda contribuir com o orçamento da casa. Para esses jovens, a continuidade dos estudos é fator de desejo, mas na maioria das vezes é uma ação sem sucesso. Vale ressaltar que o jovem brasileiro ainda acredita no sistema educacional como forma de mobilidade social e como oportunidade de espaço para viver suas experiências.

Neste sentido, o governo pretende ouvir os jovens para atender seus anseios e decifrar os principais desafios da juventude (IPEA, 2013).

Outra discussão contemporânea é gerada em torno dos termos juventude e juventudes. A expressão utilizada no plural quer enfatizar a diversidade dos jovens que podem ser analisadas segundo alguns fatores, tais como: classe social, cor, sexo, pertencimento a grupos, etnia etc. “A condição juvenil (significado histórico) e a situação juvenil (condição de acordo com as diferenças sociais) revelam a forma e a condição das diferentes trajetórias”, explica Abramo e Branco(2005, p.43-44). Vale lembrar que condição³ refere-se à maneira de ser, à situação de alguém perante a vida, perante a sociedade.

A mesma autora aponta que os debates sobre juventude têm avançado dentro da possibilidade de incluir o jovem nas discussões sociais e políticas do país e na busca de soluções que possam garantir os direitos e as situações singulares desta população. Por isso, a exposição

³ Condição, do latim *Conditio*, termo apresentado por Dayrell (2007).

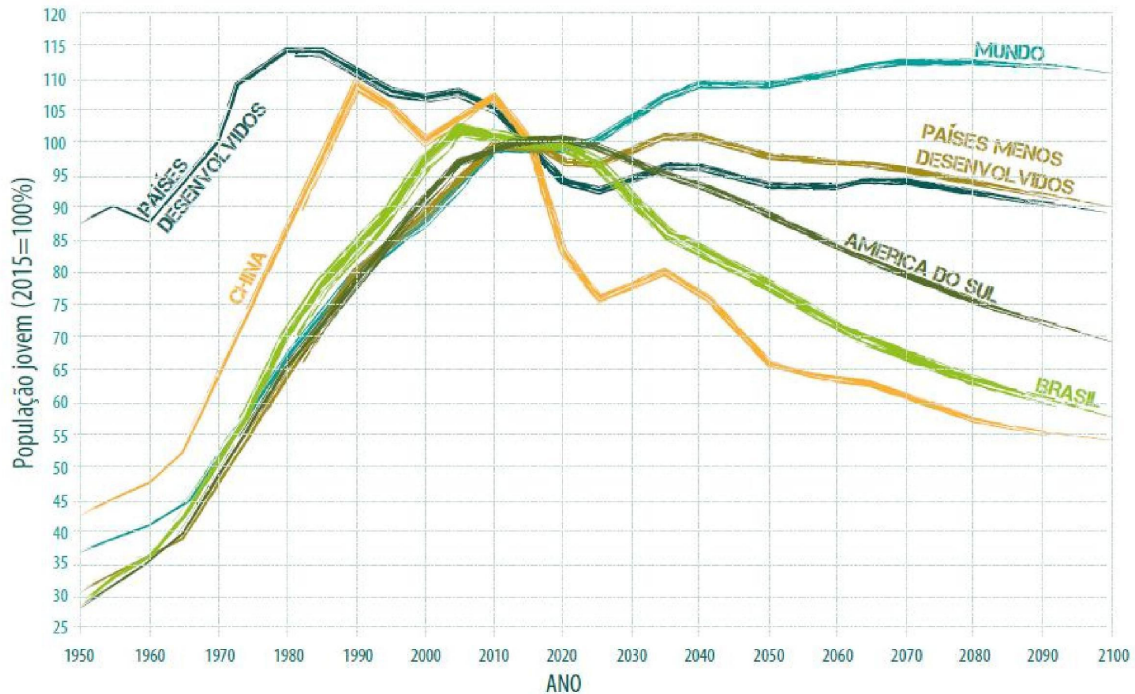
do tema pela mídia interfere na maneira como analisamos este segmento, fazendo com que o jovem não seja visto somente como problemático, confuso ou vulnerável, mas como aquele que pode e deve contribuir para o crescimento social (ABRAMO, 2005).

1.2 O RETRATO DO JOVEM BRASILEIRO: o grande desafio do país

Para tentar identificar a juventude brasileira contemporânea e entender o jovem no contexto atual, recorreremos a duas pesquisas realizadas em 2013: a primeira foi realizada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – SAE, com o apoio do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, intitulada “Juventude levada em conta” (BRASIL, 2013). Essa pesquisa teve como objetivos saber quem é esse jovem brasileiro e divulgar os dados obtidos. A facilidade no acesso às informações dessa pesquisa permite que a disponibilização dos dados seja para todos da sociedade, mas principalmente para aqueles que desenvolvem ou queiram desenvolver ações voltadas para a juventude. Mas o que significa, afinal, termos um grupo etário jovem tão numeroso quanto o que nós temos hoje? Esta questão levantada faz parte da pesquisa denominada “Juventude levada em conta” que foi publicada no primeiro fascículo, denominado “demografia” e disponibilizado no *site* da SAE. Outros fascículos conterão informações sobre renda, educação e trabalho.

A pesquisa da SAE afirma que até 2023 continuaremos com uma população acentuada de jovens, mas que essa não é uma realidade somente do Brasil, ela faz parte da realidade de outros países como os da América do Sul, por exemplo. O gráfico a seguir mostra esta evolução no Brasil e a relação com jovens do mundo, da América do Sul, países mais desenvolvidos e menos desenvolvidos. Podemos verificar que estamos numa década em que o mundo inteiro apresenta um ápice no crescimento da população jovem.

Gráfico 1 - Evolução da População Jovem de 15 a 29 anos: Mundo - 1950 a 2100



Fonte: Estimativas produzidas pela SAE/PR com base nos dados populacionais e projeções da ONU

Fonte: Estimativas produzidas pela SAE/PR com base nos dados populacionais e projeções da ONU (2013)

Diante do total de jovens brasileiros, o atual ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Marcelo Néri, apontou a juventude como um dos principais desafios do país. “No quantitativo é uma grande massa e uma grande oportunidade, pois há uma série de demandas que precisam ser ouvidas” (IPEA, 2013). Com uma porcentagem tão grande de jovens, justifica-se o amparo do adulto, a urgência na criação de políticas públicas específicas para esse segmento da população, investimentos em educação, saúde, moradia, segurança e maiores oportunidades de trabalho.

Afinal, quando esses jovens tiverem de 30 a 45 anos, assim como quando tiverem de 45 a 60 anos, eles apresentarão o maior contingente absoluto de trabalhadores de todos os tempos e, também, o maior contingente de trabalhadores relativo à população brasileira. Será, portanto, durante a fase adulta mais produtiva, que o país terá o maior número de trabalhadores de sua história, nos afirma a referida pesquisa, por isso, a preocupação no investimento com a população jovem atual.

De acordo com a pesquisa da SAE (2013), a juventude brasileira é composta por três subgrupos distintos: jovens-adolescentes, jovens-jovens e jovens-adultos. Em relação ao primeiro subgrupo, a população composta por jovens-adolescentes, comporta idades que variam de 15 a 17 anos, o que corresponde a aproximadamente 10 milhões de jovens. O segundo subgrupo denominado jovens-jovens é composto por jovens de idades entre 18 e 24 anos e totaliza 23,1 milhões e o terceiro subgrupo, denominado jovens-adultos, com idades entre 25 e 29 anos, totalizando 17,5 milhões de jovens. Com esse grande percentual, recai para o país e a sociedade a responsabilidade de assumir esse número acentuado de jovens, oferecendo condições e oportunidades para que haja um preparo adequado para a vida adulta. A pesquisa “Juventude levada em conta” também analisou as vantagens e desvantagens de se ter um grupo tão grande e destacou como positivo a oferta mais variada de serviços voltados para a juventude, como o aumento de eventos culturais e ainda o aumento da capacidade de reivindicações por programas sociais. Como desvantagens, podemos destacar as preocupações e o congestionamento no mercado de trabalho, o desemprego e a baixa remuneração (BRASIL, 2013, p.5-36).

A segunda pesquisa foi realizada pela Secretaria Nacional de Juventude, da Presidência da República e foi intitulada como “Agenda Juventude Brasil 2013”. A pesquisa foi realizada entre abril e maio de 2013 com o objetivo de traçar o perfil e conhecer os interesses e o comportamento da juventude. Foram ouvidos 3,3 mil jovens, com idade entre 15 e 29 anos, distribuídos em 187 municípios, incluindo capitais, interior, áreas urbanas e rurais, nos 27 estados brasileiros. Foram contemplados os itens perfil e condição dos jovens; temas da juventude e percepções do país; políticas para a juventude e vida política. As informações revelam, dentre outros aspectos, quem são os jovens brasileiros a partir do sexo, cor/raça, religião, situação familiar, escolaridade; quais são os problemas que mais os preocupam e o que mais valorizam, suas expectativas em relação à vida e ao país; seu conhecimento sobre as políticas e organismos de juventude, além da opinião sobre a política, seu poder de mudar o mundo e o grau de participação nos processos decisórios do país (BRASIL, 2013).

Vamos reportar aqui a alguns itens considerados importantes para este estudo, mapeando os dados em quadros ou apresentando os dados em porcentagens a fim de se ter melhor entendimento sobre a questão.

A pesquisa aponta para 47% dos jovens com idades entre 18 e 24 anos, 33% dos jovens com idades entre 24 e 29 anos e 20% entre 15 e 17 anos.

No item sexo, a pesquisa mostrou um equilíbrio entre homens e mulheres, apontando 50% da população jovem constituída por homens e 50% de mulheres, com relativa diferença entre as idades.

Em relação à cor ou raça⁴, temos a parda como composição étnica da juventude brasileira, maioria em todas as regiões, exceto na região sul, que prevalece a raça branca. Percebe-se no quadro 1, a mistura de raças e cores existentes no país, destacando a parda, em seguida, a branca e depois a negra. Comprova-se que o Brasil é o país da miscigenação e a juventude é também herdeira da composição das raças negra e branca, perdendo uma grande influência das raças indígena e amarela. É oportuno ressaltar que os levantamentos censitários utilizam as pesquisas domiciliares realizadas em âmbito nacional para solicitar a autodeclaração individual dos entrevistados, deixando para que este descreva sua característica racial e de cor da pele.

Outras informações podem ser complementadas no quadro abaixo:

QUADRO 1
Composição Étnica da Juventude Brasileira

MACRORREGIÃO	COR/RAÇA em %					
	Parda	Branca	Preta	Amarela	Indígena	Outros
TOTAL	45	34	15	2	2	1
N/CO	54	24	13	4	4	0,2
NE	52	22	19	2	3	2
SUL	27	62	09	9	1	1
SE	43	38	15	2	1	1

Fonte: SNJ (2013)

Desta população jovem, a maioria mora nas cidades – 85% – e apenas 15% residem no campo. Esta porcentagem é semelhante a da população brasileira, visto que 85% da população está concentrada nos centros urbanos (BRASIL, 2013).

⁴ De acordo com os Indicadores Sociais Mínimos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, cor ou raça admite as seguintes opções: branca, preta, amarela, parda ou indígena. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>>.

De acordo com a pesquisa “Agenda Juventude Brasil 2013”, a situação familiar pode ser compreendida a partir de alguns subitens: jovens que moram com os pais: 61% e aqueles que não moram com os pais: 39%. Sobre a situação conjugal, temos: 66% de solteiros, casados(as) 32% e separados(as) 2%. Observa-se, ainda que pequena, uma porcentagem de registro de separado como estado civil apresentado pelos jovens pesquisados.

Para se obter os dados da situação financeira das famílias com as quais vivem os jovens, foram pesquisados os rendimentos dos membros das famílias e considerados os ganhos de qualquer natureza como salários, benefícios, pensões, bolsas, mesadas, ou qualquer outro tipo de rendimento. Esta renda mensal domiciliar foi categorizada em três níveis: estratos baixos, correspondendo aos ganhos entre 80 e 290 reais, estratos médios, entre 290 e 1.018 reais e estratos altos, correspondentes aos ganhos entre 1.018 e 2.480 reais. No quadro 2 foram marcadas as porcentagens mais significativas diante das macrorregiões brasileiras.

Podemos notar que o número maior de famílias com estrato socioeconômico médio concentram-se na região sul, assegurando aos 67% dos jovens, uma condição financeira mais privilegiada. Situação inversa é apontada na região nordeste, onde 51% de jovens estão inseridos em famílias que apresentam as menores rendas mensais do país. Esta polarização de renda demonstra a má distribuição de renda e diferença das condições econômicas, financeiras e sociais da população brasileira.

QUADRO 2

Estratos Socioeconômicos – Renda Mensal Domiciliar Per Capta por macrorregião(dados em %)

RENDA MENSAL DOMICILIAR	MACRORREGIÕES				
	TOTAL	N/CO	NE	S	SE
ESTRATOS BAIXOS					
De \$80 a \$290	28	29	51	10	17
ESTRATOS MÉDIOS					
De \$290 A \$1.018	50	51	39	67	51
ESTRATOS ALTOS					
De \$1.018 A \$2.480	11	14	5	13	14
NÃO SABE	11	6	5	9	18

Fonte: SNJ (2013)

Em relação à escolarização, os dados não deixam dúvidas quanto aos poucos anos de escolarização dos jovens, perceptível no quadro 3, quando relacionadas as 1ª e 2ª colunas. Chama atenção para 16% de jovens que não possuem o ensino fundamental completo e 21% que não possuem ensino médio completo. Uma pequena parcela, apenas 37%, opta pela continuidade dos estudos e 33% dos jovens já pararam de estudar, aponta a pesquisa.

QUADRO 3
Escolarização

ATÉ QUE ANO DA ESCOLA ESTUDOU	TOTAL
Até fundamental incompleto	16%
Fundamental completo	11%
Médio incompleto	21%
Médio completo	38%
Superior incompleto a Pós	13%
ATUALMENTE	TOTAL
Estudam	37%
Pararam	33%
Terminaram	29%

Fonte: SNJ (2013)

Os dados das duas pesquisas completam as estatísticas recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2013) identificando os altos níveis de repetência, evasão, analfabetismo e principalmente distorção série/idade nos ensinos fundamental e médio. Estas dificuldades comprometem a trajetória escolar dos jovens, deixando-os às margens, dificultando-lhes a entrada no mercado de trabalho e com grandes chances de impactar suas vidas futuras. A reflexão que se coloca é a relação de adultos não qualificados para o trabalho que o Brasil terá nas próximas décadas e que estarão com suas vidas profissional e econômica comprometidas.

O levantamento realizado em 2013 pela Organização das Nações Unidas – ONU, através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD mostrou que jovens

brasileiros de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo passaram de 20% em 1991 para 57,2% em 2010, ou seja, quase 43% dos jovens nesta faixa etária ainda não possuem o ensino fundamental completo. Jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo passaram de 13% em 1991 para 41% em 2010, ou seja: a maioria destes jovens (59%) ainda não possui esse nível de ensino completo (PNUD, 2013). Já o IPEA (2013) confirma que os poucos anos de escolarização revelam o principal problema enfrentado pela juventude.

Se por um lado, a falta de oportunidade de educação para a população jovem constitui um desafio aos anseios dos jovens, por outro, aquele que conclui o ensino médio parece ter alcançado um estágio de sucesso, caso consideremos a baixa porcentagem de concluintes, como nos mostram as pesquisas citadas. “Para que avanços futuros venham a ocorrer, e em ritmo mais acelerado, faz-se necessária a implementação de ações e medidas de políticas que promovam a redução das desigualdades, tanto no campo das relações macrosociais, quanto no âmbito dos sistemas de ensino” (CORBUCCI, 2010, p.28).

Para Marco Antônio Raupp, ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Brasil apresenta um imenso déficit na educação básica, que contempla os níveis de ensino fundamental e médio e a solução definitiva dos problemas apresenta duas ordens de desafios: uma, que exige resultados urgentes; outra, que proporcione mudanças estruturais no sistema educacional e que apresente resultados no médio e longo prazo. “A primeira ordem de desafios se refere aos problemas gritantes do sistema de ensino brasileiro, como a formação de analfabetos funcionais (pessoas que não entendem o que leem) e em segunda ordem, a carência de professores e a recuperação da importância da escola na vida das comunidades” (RAUPP, 2010, p. 1).

Ainda, conforme a pesquisa “Agenda Juventude Brasil 2013”, quando inquiridos sobre o que gostariam de ser atendidos em relação às suas necessidades, os jovens priorizaram a educação de qualidade e a melhoria dos serviços de saúde, conforme a relação do quadro 4.

QUADRO 4
Prioridades apontadas pelos jovens

PRIORIDADES APONTADAS PELOS JOVENS	%
Educação de qualidade	85,2%
Melhoria dos serviços de saúde	82,7%
Acesso a alimentos de qualidade	70,1%
Governo honesto e atuante	63,5%
Proteção contra o crime e a violência	49,0%
Melhores oportunidades de trabalho	46,9%

Fonte: SNJ (2013)

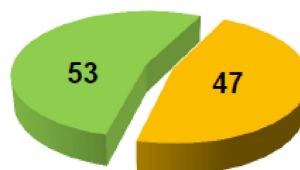
Estes dados confirmam a necessidade dos jovens em relação aos critérios básicos de sobrevivência e o discernimento sobre os aspectos importantes na trajetória de suas vidas, como o acesso ao mercado de trabalho, melhores condições de vida e mudança no estrato social. Vale ressaltar que os dois primeiros itens – educação e saúde – também foram apontados em pesquisa recente realizada pelo IPEA como prioridades em relação às necessidades da população brasileira (BRASIL, 2013).

Por fim, cabe apresentar os dados sobre trabalho. Na figura 1 os dados confirmam que 53% dos jovens fazem algum tipo de trabalho remunerado. Na Figura 2 os dados complementares da pesquisa revelam que desses jovens, 46% trabalham acima de 40 horas por semana e 37% trabalham de 24 a 40 horas, isto é, 83% trabalham acima de 24 horas por semana, período considerado longo para aqueles que desejam acumular estudo e trabalho.

FIGURA 1

Trabalho remunerado

■ Faz algum trabalho remunerado
■ Não faz nenhum trabalho remunerado

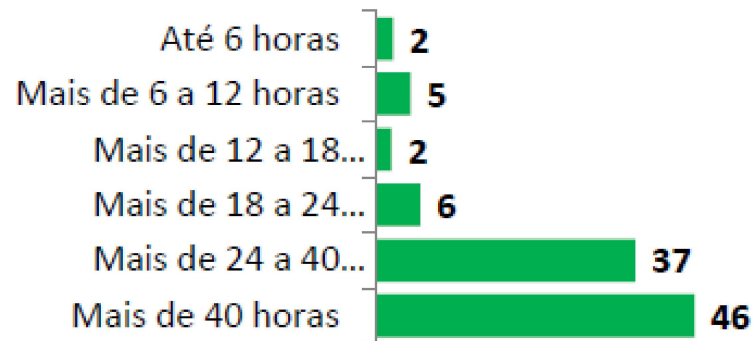


Fonte: SNJ (2013)

FIGURA 2

Horas de trabalho remunerado por semana

Horas de trabalho remunerado por semana
Base: Entrevistados que estão trabalhando – amostra B

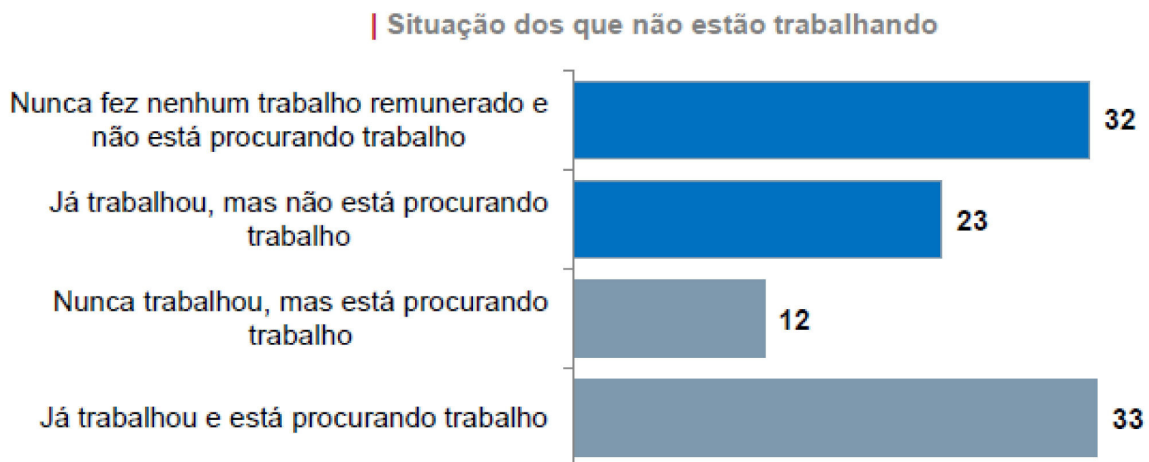


Fonte: SNJ (2013)

Podemos então considerar que o jovem brasileiro faz parte da população economicamente ativa e que o desemprego os atinge diretamente, já que 45% de jovens estão em busca de trabalho, como nos mostra a Figura 3.

FIGURA 3

Situação dos que não estão trabalhando



Fonte: SNJ (2013)

1.3 JOVENS DE CAMADAS POPULARES: caminhos e possibilidades

Como percurso teórico para a discussão aqui apresentada serão consideradas as reflexões dos seguintes autores: Piotto (2008), Whitaker e Onofre (2006), Whitaker (2010), Lahire (2011) e D'Avila *et al* (2011) por trazerem contribuições sobre as possíveis interconexões existentes entre o sucesso escolar de jovens de camadas populares com elementos subjetivos de sua formação.

Para estes jovens de camadas desfavorecidas marcados pela situação de exclusão, a trajetória historicamente construída das desigualdades reforça a desconstrução dos limites impostos por uma ordem social onde se diferenciam os desejos do que se é possível e aquilo que é desejável. Essa ordem social explicitada por Lahire (2011) aponta a família como espaço capaz de estimular o indivíduo a encontrar o seu lugar no mundo social (suas relações), estabelecendo, sem saber ou mesmo pretender, os limites do possível e do desejável, isto é, uma realidade pautada entre o sonho e a realidade. Por isso, o jovem interioriza as limitações que lhe são impostas como sendo uma negativa de buscar aquilo que ele deseja, acabando por gostar ou querer aquilo que lhe é possível. As ações praticadas ao longo da vida cotidiana vão se manifestando de várias maneiras, possibilitando as escolhas pelo que parece normal ou anormal, possível ou impossível, razoável ou não de fazer, explica o autor.

Muitos jovens diante das possibilidades e das impossibilidades, assumem uma posição de desconstrução destes limites, criando um impulso na sua trajetória de vida, desejando um caminho mais audacioso, que possa lhe trazer novas oportunidades. Trata-se de jovens com pouca ou nenhuma chance de continuidade dos estudos, onde os limites são desconstruídos a partir dos desejos de enfrentamento da situação de exclusão.

Por isso, a pergunta que se faz é: Qual o diferencial deste sujeito que, mesmo apresentando uma situação socioeconômica e cultural vulnerável, consegue trilhar este caminho de ingresso numa instituição de ensino superior pública e gratuita? Teria este sujeito uma motivação externa, uma capacidade de resiliência ou seria um aspecto subjetivo de sua personalidade? O impacto destas questões nos faz constatar que “as atitudes não nascem num vazio social, mas pelo contrário, são fruto da interação social, de processos de corporação, identificação e diferenciação social que nos permitem situar a nossa posição em face de outros num determinado momento do tempo” (LIMA, 1993, p.170).

Assim, este estudo busca identificar os fatores que embasam a atitude desse jovem diante das possibilidades a despeito de suas condições originais adversas. Tais questões apontam para indagações acerca da realidade dos jovens brasileiros – sua condição juvenil – expressão utilizada pela sociologia que diz respeito à referência do sujeito ao seu meio social num momento histórico – capaz de interferir nas formas de expressão de cada jovem, constituindo-se em atitudes e comportamentos diferenciados. Por isso, “idealizar uma situação no futuro, implica em considerar tanto o passado como o momento presente enquanto trajetórias individuais, mas também os percalços encontrados nesta caminhada” (D’AVILA *et al.*, 2011, p. 8).

As escolhas e atitudes dos jovens contribuem para a definição de seus projetos de vida baseados nos níveis de personalidade e pelas relações sociais adquiridas até então. Por isso, D’Avila *et al.* (2011) asseguram que um projeto de vida é uma situação projetada para o futuro e são particulares e distintas, na medida em que cada um traça o seu caminho.

Os jovens de classes desfavorecidas que conseguem concluir o ensino médio identificam nas práticas escolares seus espaços de inclusão, já que a exclusão social é uma das variáveis que afeta o cotidiano desses jovens, evidenciando todos os dilemas como a falta de recursos, a desmotivação, o cansaço pela dupla jornada trabalho-escola e o baixo desempenho escolar. Assim, esses jovens buscam os cursos pré-vestibulares populares como oportunidade para se prepararem, já que estes cursos se destinam à população jovem de baixa renda.

Se há uma oportunidade concreta de preparação ao enfrentamento da seleção para o ingresso em instituições de ensino superior através de um curso preparatório popular, há também um diferencial no sujeito que, mesmo apresentando uma situação socioeconômica e cultural vulnerável, consegue ultrapassar as barreiras para esse ingresso e idealizar novos projetos de vida.

Esse diferencial pode ser considerado como um traço subjetivo da personalidade, caso consideremos subjetividade como “[...] a organização dos processos de sentido e significação que aparecem e se organizam de diferentes formas e em diferentes níveis no sujeito e na personalidade, assim como nos diferentes espaços sociais em que o sujeito atua” (GONZÁLEZ REY, 1998. p. 108). A subjetividade refere-se à identidade construída pelos sujeitos ao longo da vida e são características singulares do ser humano.

Para Lahire (2011), as construções culturais, hábitos e atitudes parecem contribuir com o posicionamento diferenciado entre os sujeitos, na medida em que cada nova geração deverá

retomar as heranças do passado e fazer desta apropriação uma questão existencial. As heranças culturais e materiais são responsáveis pela apreensão das propriedades de seu meio sócio-familiar, mas existe uma outra dimensão, que ele denomina de imaterial, que são os gostos, as competências, disposições para agir, compreender e julgar, que são próprias, ou como podemos traduzir, são subjetivas e particulares (LAHIRE, 2011).

Esta particularidade em determinados jovens pode também ser considerada como resiliência. A sociologia apoderou-se deste termo para explicar a capacidade dos indivíduos de se recuperarem diante das adversidades. Assim, buscamos termos e designações para explicar como estudantes de camadas populares enfrentam situações adversas com resistência e criatividade, adaptando-se aos desafios e às dificuldades que se apresentam.

Para a sociologia, a resiliência é determinada por um conjunto de processos que possibilitam ao indivíduo uma vida saudável, ainda que este viva num meio desfavorecido (BEM, 2012). Deste modo, “resiliência não pode ser pensada como um atributo com o qual os indivíduos nascem ou que é adquirido durante o seu desenvolvimento, mas como um processo que se constrói com o meio, com as relações sociais” (SILVA, 2009, p.2-11). Esta construção parece estar ligada à formação do indivíduo na medida em que a família, a escola e as relações sociais contribuem como elementos agregadores à auto-estima dos jovens, levando-o à superação de suas dificuldades ou restrições da vida.

D’Avila *et al.* (2011) afirmam que existem maiores possibilidades de sucesso para aqueles que se propõem a trilhar um novo caminho, mesmo tendo a consciência de que este não será fácil. Prosseguir com seus estudos acreditando que o futuro conferir-lhe-á melhores condições de vida parece impulsionar o indivíduo a ultrapassar seus limites e condições sociais.

As discussões de Piotto (2008) compreendem as condições que possibilitam trajetórias prolongadas nas camadas populares, investigando além do acesso, sua permanência no ensino superior. Ela enfatiza que pesquisas sobre trajetórias escolares bem-sucedidas nas camadas populares são menos freqüentes, apontando as dificuldades enfrentadas pelas famílias de baixa renda. A autora reflete sobre a participação da escola e a presença marcante de um professor na vida escolar dos estudantes, capaz de orientar e estimular os jovens na continuidade nos estudos.

Para Whitaker e Onofre (2006, p.2), “o fenômeno vestibulares⁵ é um dos mais importantes rituais de passagem que marca o fim da adolescência e introduz parte da juventude nos espaços privilegiados da universidade”. Mas, apesar de existir este ritual, Whitaker salienta as dificuldades dos filhos das famílias de baixa renda. “A dificuldade do estudante brasileiro em relação à entrada na universidade e especificamente os filhos das famílias de baixa renda são decorrentes da fraqueza de capital cultural” (WHITAKER, 2010, p. 2). Sobre a necessidade em frequentar cursinhos, a autora afirma que:

[...] o cursinho é como se fosse um degrau inserido no sistema escolar. A ninguém ocorreu lembrar que o cursinho não faz parte do sistema e significa uma estratégia para-escolar para ajudar a tornar o estudante mais competitivo no momento da seleção (WHITAKER; ONOFRE, 2006, p.5).

A autora ressalta que, se para um jovem oriundo de classes privilegiadas, a exigência de um cursinho preparatório se faz necessário para aquele que deseja entrar na universidade, então, para o jovem de classes desfavorecidas, a realidade se torna muito mais complexa diante desta preparação. Partindo-se das considerações acerca do retrato da juventude brasileira e das possibilidades de sucesso escolar dos jovens de camadas populares, concluímos que:

1. A juventude é uma etapa constituída por profundas mudanças qualitativas do pensamento, não esquecendo as transformações afetivas e sociais, por isso admite-se que o jovem necessita de apoio e incentivos externos. Eles tendem a relacionar o afeto recebido com o desempenho escolar. Piaget explica que “a vida afetiva e a vida cognitiva, mesmo distintas, são inseparáveis” (PIAGET, 1976, p.16). Ele advertiu para o fato de que, apesar de diferentes em sua natureza, a afetividade e a cognição são inseparáveis, indissociadas em todas as ações, quer sensório-motoras, quer simbólicas. Considerou que a afetividade constitui a força propulsora do desenvolvimento (PIAGET, 1954/1994, 1972 *apud* VIVALDI *et al.*, 2008). Acredita-se que as relações afetivas e estimuladoras advindas da família e dos professores, principalmente, sejam um fator responsável pela conexão do sucesso escolar de jovens.

2. Admite-se uma dimensão subjetiva e particular em estudantes de camadas populares que apresentam sucesso escolar não esperado, considerando que - a subjetividade só pode ser

⁵ Mesmo não existindo a figura do vestibular, o ENEM se configura como o processo seletivo exigido para o ingresso na UFJF e outras universidades públicas de ensino superior.

compreendida como produto das interações sociais, pois esta construção advém das circunstâncias históricas, culturais e sociais as quais o indivíduo está inserido e também pelas experiências particulares que ele vivencia no interior dessa cultura. O indivíduo passa a se apropriar dessa realidade, o que determina a individualidade de cada um (SALLES, 2005). As reflexões possibilitam explicar e compreender como os jovens de camadas populares que buscam caminhos desafiadores, ultrapassam barreiras sociais, como o ENEM, imbuídos de uma capacidade interior de enfrentamento – podemos chamá-la de resiliência – que os fazem mais fortes diante de seus projetos de vida.

3. Neste entendimento, para que o sujeito possa fazer escolhas mais significativas em sua vida, é necessário que a educação e a reflexão sejam elementos pontuais na família e na escola, estimulando a aprendizagem e o conhecimento.

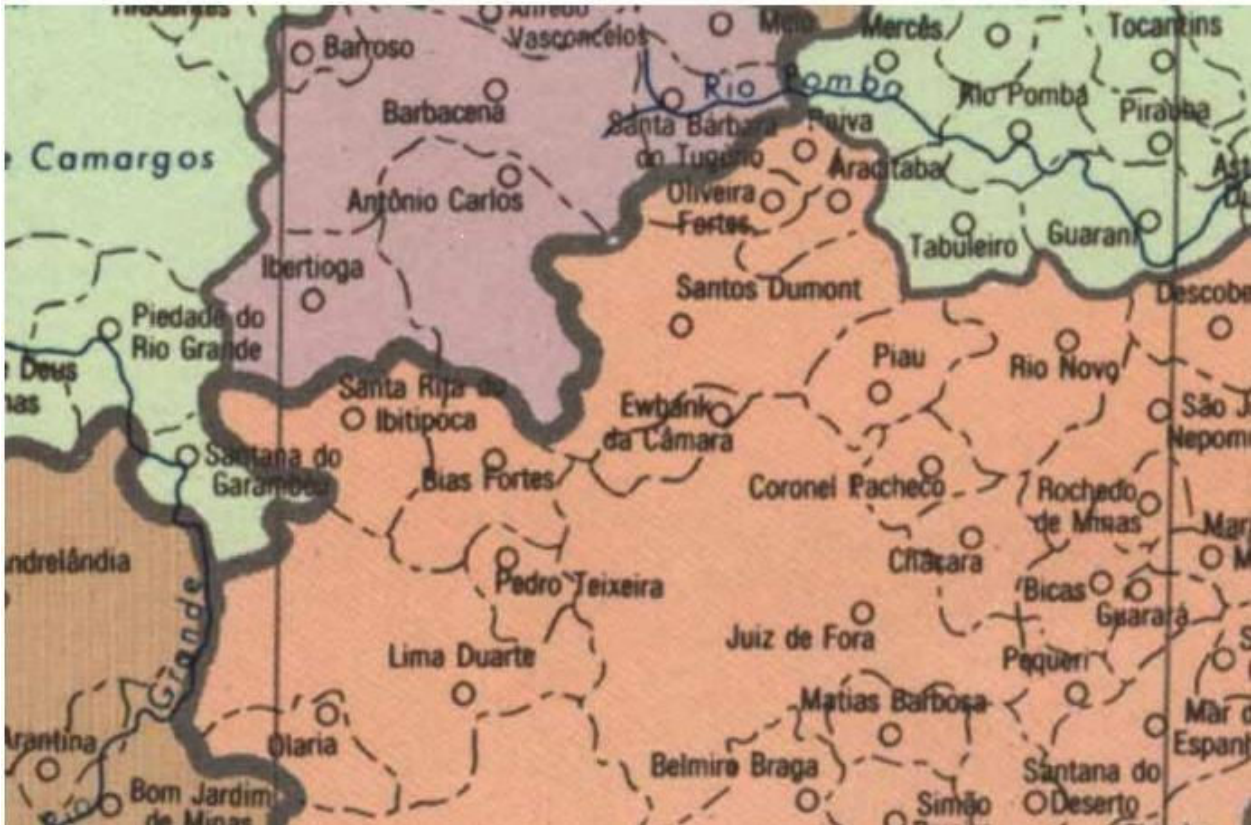
1.4 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA: políticas democráticas de acesso

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada em 1960, na cidade de Juiz de Fora, um polo acadêmico e cultural da região da Zona da Mata Mineira, com um pouco mais de 500 mil habitantes, a 184 quilômetros do Rio de Janeiro e a 265 quilômetros de Belo Horizonte. Sendo a cidade, uma metrópole regional, ela atrai alunos de cidades vizinhas, mas também de outras regiões e estados, já que ela é a única instituição pública de ensino superior da região.

A figura 4 nos mostra que a proximidade entre as cidades e distritos vizinhos e Juiz de Fora é um fator que facilita e estimula o jovem a se deslocar em busca de uma preparação acadêmica. Podemos citar como microrregiões de Juiz de Fora: Belmiro Braga, Bias Fortes, Bicas, Chapéu D’Uvas, Chácara, Coronel Pacheco, Ewbank da Câmara, Guarani, Guarará, Lima Duarte, Maripá de Minas, Matias Barbosa, Piau, Pedro Teixeira, Rio Novo, Rochedo de Minas, Santos Dumont, São João Nepomuceno e Simão Pereira.

FIGURA 4

Microrregiões de Juiz de Fora

Fonte: www.asminasgerais.com.br

O Campus Universitário atualmente reúne dezesseis unidades acadêmicas, agregando quarenta e cinco cursos de graduação e trinta e seis cursos de mestrado e doutorado. Conta também com um Campus na cidade de Governador Valadares que reúne mais nove cursos. O Centro de Educação a Distância oferece além dos sete cursos de graduação, nove cursos de pós-graduação em várias cidades mineiras.

Com a profissionalização do jovem cada vez mais exigida através da conclusão de um curso superior, o acesso pelo jovem, em particular, por aquele em condições de pobreza e/ou vulnerabilidade social, tem se constituído num complicador a mais (BONETI, 2008, p. 108).

Por isso, a partir de 2004, após resultados de levantamentos estatísticos de ingresso aos cursos superiores da UFJF, os quais revelaram que a grande maioria de aprovações era de jovens oriundos das escolas particulares, a instituição decidiu investir em políticas mais democráticas de ingresso aos seus cursos. Frente a esses dados e como parte integrante de uma política global de

inclusão, foi instituída a política de cotas em 2004 e em 2005 foi criado o Curso Pré-Universitário Popular⁶, projeto de treinamento profissional, cujos objetivos visam à inclusão dos grupos sistematicamente excluídos do acesso às Instituições Federais de Ensino Superior.

A Resolução nº 16 de 04 de novembro de 2004 aprova relatório do Conselho Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora sobre a adoção do sistema de cotas na UFJF e dispõe em seu artigo 1º:

Art. 1º - Com vistas à inclusão dos grupos sistematicamente excluídos do acesso às instituições públicas de ensino superior, a Universidade Federal de Juiz de Fora institui, como parte de uma política global de inclusão, que envolve o pré-ingresso, o ingresso e a permanência no ensino superior, o Sistema de Cotas considerando-se a condição sócio-econômica, medida pela permanência do aluno em escolas públicas, e a condição étnica (UFJF, 2004).

Já o Curso Pré-Universitário Popular da UFJF como Projeto de Treinamento Profissional da Administração, teve seu registro – Projeto TP/ADM 1439 – em fevereiro de 2005 junto à Coordenação de Projetos da Pró-Reitoria de Graduação da UFJF.

Embora a UFJF tenha apostado nestas duas frentes para democratizar a entrada de alunos em seus cursos, neste estudo, o recorte deverá considerar a temática da pesquisa, refletindo apenas sobre o Curso Pré-Universitário Popular.

Assim, este projeto visa a atender os jovens oriundos de escolas públicas e de camadas populares de Juiz de Fora e entorno, representando novas conquistas para aqueles que almejam futuros mais promissores, continuidade nos estudos e oportunidades de trabalho. Trata-se de estudantes com pouca ou nenhuma chance de progresso acadêmico, mas que encontram no cursinho uma oportunidade para enfrentar o processo seletivo – atualmente o Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, e prosseguir suas vidas.

A entrada para os cursos de graduação correspondente a 70% das vagas da UFJF se faz pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU – que utiliza as provas do ENEM. Estas provas são aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – órgão vinculado ao Ministério da Educação – MEC. Com exceção dos cursos de Música e Arquitetura as escolhas estão vinculadas à prova de habilidade específica, todos os demais dependem da pontuação obtida pela prova do ENEM. Para os fins do Concurso Vestibular da

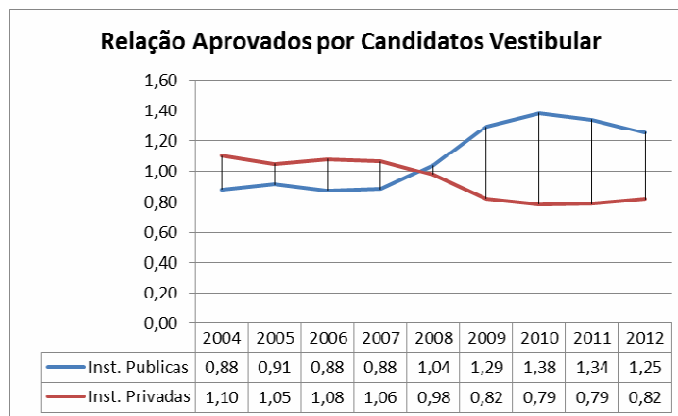
⁶ Embora o nome correto seja Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora, iremos citá-lo como curso pré-vestibular ou cursinho, referências popularmente conhecidas, dando clareza à sua proposta que é preparar os alunos para o vestibular ou qualquer outra forma de seleção para acesso ao ensino superior.

UFJF, será considerada como nota do ENEM, a soma das notas obtidas por cada candidato, inclusive a nota da redação. E ainda, a UFJF utilizará as notas do ENEM que vierem a ser efetivamente divulgadas e disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP à Instituição, vedado qualquer outro meio (UFJF, 2013). Os outros 30% das vagas ficam reservadas para o Programa de Ingresso Seletivo Misto – PISM. Assim, a proposta é resgatar a autoestima desse jovem, valorizando sua trajetória de vida e consolidando seu desejo de ingresso numa universidade pública de ensino superior.

O gráfico 2 aponta para o aumento crescente de alunos aprovados na instituição a partir de 2007, oriundos de escolas públicas, apresentando uma inversão na taxa de aprovação das instituições públicas e privadas. Entende-se que essa relação tenha sido provavelmente motivada pela implantação das políticas de ingresso estabelecidas a partir de 2004 e 2005: política de cotas e curso pré-vestibular popular respectivamente.

GRÁFICO 2

Relação das médias de aprovação comparativa entre instituições públicas e privadas



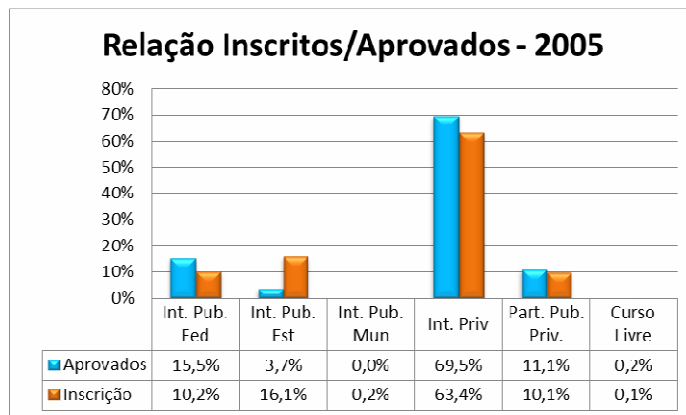
Fonte: Arquivo Estatístico da UFJF

Projetamos para análise, os gráficos da relação de alunos inscritos e alunos aprovados em escolas públicas e privadas em 2005 e 2013 – Gráficos 3 e 4, respectivamente. Do total de alunos inscritos oriundos de escolas públicas (estaduais e federais) em 2005 tem-se 26,3% e de escolas privadas 63,4%. Já em 2013, têm-se 42,7% de alunos advindos de escolas públicas (estaduais e federais) e 54,3% de alunos advindos de escolas privadas. Nota-se um aumento significativo de alunos inscritos advindos de escolas públicas em 2013.

Quanto à aprovação, em 2005 tem-se: 19,2 advindos de escolas públicas e 69,5% de escolas privadas. Em 2013 o total de aprovados de escolas públicas alcançou 45,4% e de alunos aprovados de escolas privadas, um total de 52,2%. Novamente nota-se um aumento expressivo na aprovação de alunos de escolas públicas, mantendo-se um equilíbrio entre as escolas particulares e públicas no ingresso à graduação, como mostram os gráficos a seguir.

GRÁFICO 3

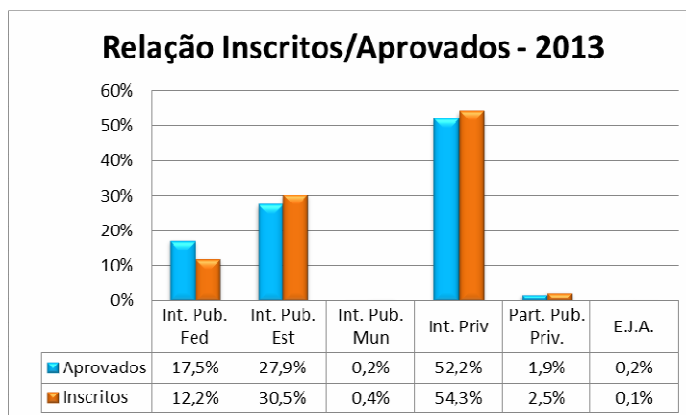
Relação de candidatos inscritos e aprovados em 2005



Fonte: Arquivo Estatístico da UFJF

GRÁFICO 4

Relação de candidatos inscritos e aprovados em 2013



Fonte: Arquivo Estatístico da UFJF

Neste trabalho buscar-se-á retratar a Universidade Federal de Juiz de Fora, apontando políticas democráticas de acesso aos cursos de graduação, especificamente a criação do Curso Pré-Universitário Popular, objeto deste estudo. Os dados coletados sobre o curso serão apresentados no capítulo 2 – Metodologia e investigação.

1.5 O IMPACTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: a atuação do professor principiante

O propósito deste estudo é ampliar a visão pedagógica da realidade que estamos tratando, isto é, apresentar o docente do curso pré-universitário, um professor principiante, como ator real do processo ensino-aprendizagem e como sua função contribui para que o aluno possa se sentir mais seguro e preparado para o enfrentamento do vestibular.

Os estudos de Bernard Charlot – pesquisador francês radicado no Brasil – apontam que a maioria dos estudantes, quase 80%, só vê sentido em ir à escola pela pretensão em conseguir um diploma, ter um bom emprego e levar uma vida tranquila (CHARLOT, 2009). Para o autor, “o grande desafio da escola é resgatar o sentido da relação dos alunos e professores com o saber. O saber é a fonte do prazer” (CHARLOT, 2009, p.1).

Diante deste desafio de recuperar o sentido da aprendizagem pelo estudante, o trabalho do professor torna-se essencial no sentido de despertar esta mobilidade para o ato de aprender. Mas, um professor principiante está preparado para este trabalho? Como se configura o início da carreira de um docente?

A reflexão que aqui propomos vai contemplar as teorias de Tardif (2002) Tardif; Raymond (2000), Nóvoa (2010), Dias (2010) e Charlot (2010), que têm como área de interesse a formação de professores, reflexões sobre a prática docente e a relação que os estudantes estabelecem com o saber.

Tardif; Raymond (2000) denominam esse início de carreira dos docentes como um rito de passagem, uma situação transitória, da condição de estudante para a de professor, mas mencionam que as dificuldades encontradas estão relacionadas com a socialização profissional dos professores, que podem ser chamados de “choque com a realidade” ou “choque cultural”. Este período de descobertas os remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, ao sentimento de desilusão e ao desencanto, enfatizando que, de maneira

geral, o dilema se dá em função da transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho.

Em outro artigo, Tardif (2002) aponta este período inicial como “um período muito importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho” (TARDIF, 2002, p.84). Esta relação com o trabalho, de início inseguro e instável dá lugar ao profissional experiente e equilibrado na medida em que há um crescimento pessoal e profissional adquiridos com seu saber fazer.

Para vencer esta insegurança inicial Nóvoa⁷ assinala que a profissão docente é uma tarefa que exige dinamismo e reflexão por ser um trabalho que acompanha as mudanças sociais e é influenciado por elas, assim como as transformações tecnológicas e culturais. E conclui “Eu julgo que trazer essa dimensão prática e de reflexão sobre a prática é a grande questão que nós temos” (NÓVOA, 2010, p. 65). Essa discussão apresentada por Nóvoa ressalta a importância de se trabalhar com o professor no sentido de implementar técnicas de reflexões sobre a sua prática e estimular as experiências positivas vivenciadas no espaço escolar.

Em seu artigo intitulado “A Terceira Margem do Rio”, Novoa (2011) indaga sobre o que entendemos sobre educação e o que queremos para os nossos estudantes.

Começamos então pelas duas margens, criticando as dicotomias que fecham e empobrecem o debate educativo: Instrução ou Educação? Aprendizagem ou Ensino? Interesse ou Esforço? Integração ou Seleção? Igualdade ou Mérito? Liberdade ou Autoridade? Métodos ou Conteúdos? Valorização do sujeito ou do conhecimento? E por aí adiante [...] (NÓVOA, 2011, p.1).

Para Dias (2010), o foco principal da ação docente está relacionado à prática pedagógica, aos saberes docentes que implicam, além dos aspectos de formação do professor, os saberes da prática e as relações com os saberes acadêmicos. Para o autor, a atuação no trabalho profissional é extremamente relevante, mas ele não se restringe à sala de aula, o desempenho de um professor inclui uma formação sólida baseada no conhecimento científico. O professor tem que ter clareza de seu papel em sala de aula e qual a sua contribuição social.

Para Charlot (2010), a escola não precisa ser reinventada, mas precisa ter uma lógica pelo prazer de aprender e não pela lógica de passar de ano. Este prazer é extensivo aos professores que devem descobrir o prazer em ensinar, despertando esta “aventura intelectual” nos alunos. O autor

⁷ Professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e atual reitor, doutor em Ciências da Educação e uma das mais consideradas autoridades mundiais em educação.

acredita que uma escola na qual os professores fossem mais felizes, o trabalho pedagógico seria mais positivo para os alunos. Estimular alunos e professores na construção do saber é a forma de tornar a aprendizagem mais significativa.

Assim, a proposta é identificar alguns fatores que respaldam a atitude do jovem professor principiante, identificando as ações assertivas, a despeito de suas condições de fragilidade e as possíveis interconexões com o sucesso escolar de jovens de baixa renda que participam do curso pré-universitário popular.

Que indicadores podem mensurar o impacto da relação professor-aluno na construção do conhecimento? O que representa para esse jovem professor a proposta de preparação de alunos de camadas populares e que desejam o ingresso em instituições públicas de ensino superior?

Para responder tais questões, é necessário perceber a representação do impacto na relação professor-aluno, bem como investigar o procedimento pedagógico utilizado por este profissional para que o aluno adquira as competências necessárias ao enfrentamento do vestibular, já que esses alunos são oriundos de escolas públicas e revelam um atraso histórico relativo aos ensinamentos fundamental e médio.

Alguns dados sobre o perfil dos professores do cursinho foram levantados com o objetivo de indagar as respostas para estas questões. Os resultados serão apresentados no capítulo 2 Metodologia e Investigação.

O termo impacto tem a ver com o efeito com que este trabalho é desenvolvido no cursinho, levando em consideração a influência positiva do professor, o nível de ação estabelecida com o aluno para que este assuma o seu papel de estudante. Neste sentido, a melhor definição para impacto foi encontrada pela *International Association for Impact Assessment* – Associação Internacional de Avaliação de Impacto – IAIA. Impacto é definido como “o processo de identificação das futuras conseqüências de uma ação em curso ou proposta” ou também pode ser entendido como “a diferença entre o que aconteceria sem a ação e o que aconteceria com a ação” (IAIA, 2009).

O impacto da relação entre professor e aluno diz respeito ao processo de construção de relações de confiança e cumplicidade, é a forma de intervenção no processo de aquisição de conhecimento, é a busca pela mudança de valores. Neste sentido, o trabalho do professor é pautado na sua relação com os alunos, na forma como se configura a organização do espaço escolar e pelo estímulo na construção do conhecimento. A mediação deste espaço é preenchida

com a busca da adequada organização do tempo, da ordenação dos conteúdos a serem repassados e a utilização coerente de técnicas, recursos e metodologias pedagógicas, que levam o aluno a perceber o significado da aquisição do conhecimento. Não só estão envolvidas as técnicas adequadas para que o aluno apreenda o conteúdo, como também uma preparação para a realização do exame, vista não com preconceitos e inseguranças, mas como uma oportunidade de mostrar o que foi aprendido.

Reportando a Nóvoa (2008, p.13), vale mencionar que “Não há pedagogia sem bons professores e que todo bom profissional deve ter por base uma boa formação, que lhe permita construir bases firmes, mas não fixas, que possam desenvolver e adaptar-se às necessidades profissionais”. Por isso, considerações acerca do nível de comprometimento deste professor é o que nos faz refletir diante das variáveis subjetivas de sua formação e no exercício de uma prática docente ainda em construção.

Se por um lado, os professores necessitam de um apoio pedagógico na sua prática docente, por ainda serem alunos – função da coordenação pedagógica – por outro, esta condição de aluno facilita a criação de um vínculo de estímulo e amizade com o jovem estudante do cursinho, minimizando os dilemas e a ansiedade, sentimentos muito presentes nesta trajetória. Vale ressaltar que “o que faz o aluno aprender é a sua própria atividade intelectual e o trabalho do professor consiste em despertar e promover esta atividade” (CHARLOT, 2006, p.15).

A tarefa de escolha de professores bolsistas para ministrar aulas no cursinho é um processo que exige abertura de edital descrevendo o processo seletivo e visando a escolha do profissional que possua o perfil mais adequado dentre todos os interessados. Para Azevedo (2010, p. 62) uma escola deve poder escolher seus professores. “Se não há escolha de docentes, em função de rigorosos e públicos critérios de avaliação, não se pode exigir qualidade de ensino”.

Há de se perceber habilidades para o exercício docente e a motivação para se trabalhar com a diversidade de uma clientela jovem, com seus projetos e suas dificuldades, considerando que a meta é fazer o estudante rever o conteúdo aprendido ao longo da vida escolar para que, preparado, possa enfrentar o ENEM.

Com suas angústias e dilemas, sentimentos próprios de quem está em fase de construção profissional e espera ser aceito no mercado de trabalho, os jovens professores assumem o desafio de preparar estudantes de camadas populares, minimizando suas dificuldades e incentivando-os no processo de aprendizagem. As características pessoais e subjetivas dos docentes nos levam a

crer que existe um diferencial entre os profissionais, o que confere a alguns professores, uma postura assertiva com retorno positivo dos alunos.

Esta subjetividade do trabalho docente, segundo Tardif (2002), pode ser entendida como o saber-fazer existente no cotidiano de sua prática pedagógica, considerando que o saber dos professores está relacionado com a identidade de cada um, com a sua própria experiência de vida, de acordo com sua formação profissional, com as suas complexas relações estabelecidas com os alunos em sala de aula e com outros atores da escola. O autor explica que “há que situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo” (TARDIF, 2002, p. 16). Se por um lado, temos um professor principiante, por outro, temos alunos que esperam um tutor que lhes ajude na construção do conhecimento e na preparação ao enfrentamento do exame.

Este trabalho busca trazer elementos que fortaleçam as reflexões sobre a difícil tarefa de iniciar a prática docente e a forma como a metodologia utilizada por eles retorna em sucesso para os alunos no vestibular. Por isso, este estudo apresenta o Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora como alternativa de espaço escolar, capaz de contribuir com a formação de novos professores e no atendimento aos estudantes que buscam sua preparação.

A adaptação à sala de aula requer do docente a consciência da sua atuação como educador, o comprometimento com a realidade apresentada e a disposição para exercer seu papel. Assim, é necessário que na caminhada deste professor se instaure reflexões sobre sua experiência e suas potencialidades, com a ajuda de um suporte pedagógico que garanta o acompanhamento necessário ao amadurecimento profissional e a busca constante por novas metodologias. Neste clima de entrosamento, anseios e contrastes, é que as relações vão se constituindo e se firmando, estabelecendo o empoderamento da didática, da solução de problemas, do envolvimento pedagógico.

Pretende-se discutir sobre este universo de contradições e desejos na busca incessante da consolidação profissional, ultrapassando os limites e vencendo os desafios de uma realidade que o professor ainda desconhece ou que ainda não se apropriou. A discussão tem a pretensão de identificar as relações do sucesso escolar de jovens de camadas populares auxiliados pelo trabalho pedagógico de professores iniciantes, que, mesmo sem trajetória docente formalizada, busca o empenho e a qualidade em suas aulas.

O significado do trabalho dos professores tem como proposta o ato de ensinar, isto é, pelo seu objetivo e pelo seu conteúdo concreto, considerando as condições reais e objetivas do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno (BASSO, 1998).

Superar os problemas que envolvam a prática educativa na busca de sentido aos anseios dos jovens exige do professor iniciante, que ainda não acumulou os saberes da prática ou saberes da experiência, uma preparação acadêmica (saberes acadêmicos) capaz de contribuir com a formação específica daquela disciplina e uma formação subjetiva, relacionada com a forma singular de enxergar o mundo. Por isso, ao ter que optar por um professor é significativo entender o que ele pensa da profissão docente e como suas relações sociais podem lhe ajudar a superar as inseguranças do início da carreira.

Todavia, cabe salientar que um profissional deve reforçar a relação entre os saberes acadêmicos e os saberes da prática, considerando que esta relação só será proveitosa quando não houver hierarquias (um vale mais do que o outro), pois apesar de serem de naturezas diferentes, estes saberes podem e devem contribuir para os avanços que ainda se fazem necessários no âmbito da escola. Assim, novas práticas docentes são produzidas com o confronto entre os saberes da experiência e os saberes acadêmicos (DIAS, 2010).

A partir desta reflexão, podemos considerar que:

1. Os autores citados no texto: Tardif (2002) Tardif e Raymond (2000), Nóvoa (2010), Dias (2010) e Charlot (2010) apontam que, para o exercício da profissão, os saberes dos professores se complementam, isto é, a formação acadêmica se complementa ao saber do trabalho (prática pedagógica). Este ponto comum entre as teorias leva os autores a afirmarem que o desempenho profissional se deve à trajetória do professor na construção do saber e o esforço diferenciado de cada profissional diante dos desafios encontrados.
2. As teorias enfatizam que os conceitos de aprendizagem, didática, educação, pedagogia e outros só terão sentido se aplicados em situações concretas da prática pedagógica. Os questionamentos da prática pedagógica são respaldados pelos conceitos educativos, que geram novas atitudes e novas ações na relação com os alunos.

3. Conforme teorias apresentadas, a profissão docente exige algumas habilidades e competências específicas para o exercício de sua prática. O fortalecimento das relações é um item citado e discutido nas teorias. Uma das principais competências apontadas para um profissional da educação, segundo Charlot (2006) é a capacidade de se comunicar e de se relacionar, que estimulam o humor, a reflexão e o sentido da aprendizagem. Nóvoa (2010) apresenta uma de suas teses para a formação de professores: “dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais, trabalhando a capacidade de relação e de comunicação que define o tato pedagógico” (NÓVOA, 2010, p. 1). O autor acredita que a profissão exige estas habilidades (comunicação e boas relações) para que haja proximidade entre professor e aluno e esta interação é que desencadeia o processo de apropriação do saber. Por sua vez, Dias (2010) enfatiza que o processo educativo é dinâmico e inclui os valores pessoais e experiências de vida, a trajetória acadêmica e a bagagem profissional, por isso o autor afirma que esta prática profissional é construída e reconstruída de forma flexível. Tardif (2002) chama atenção para a melhoria das relações entre docentes das diferentes categorias, para que juntas, possam melhorar o trabalho e a profissão de professor. O respeito e a interação fortalecem o processo educativo.

CAPÍTULO II: A PESQUISA

2.1 METODOLOGIA

O foco desta pesquisa está em elucidar e compreender os elementos que contribuíram e que podem ainda contribuir para que o número de ingressos aos cursos de graduação da UFJF possa ser ampliado. Pretendendo alcançar esse objetivo, optou-se pela pesquisa quantiqualitativa em função da necessidade de se realizar um estudo exploratório e descritivo, tendo como instrumentos de coleta de dados questionários, grupos focais e a análise documental, com suporte de dados quantitativos.

A pesquisa qualitativa busca trabalhar com a exploração de ideias, significados, motivações, crenças, valores e atitudes, correspondentes a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, o que faz surgir aspectos mais subjetivos sobre a questão pesquisada, possibilitando interpretações e análises (MINAYO, 1994). Assim, a condução da pesquisa foi criteriosamente planejada a fim de que, a partir dos dados coletados, possa ser construída uma interpretação da temática em questão.

Na pesquisa quantitativa a coleta de informações e o tratamento de dados são caracterizados pelo uso da quantificação, adotando a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre as variáveis de acordo com o número de dados levantados.

“A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente, enfatizando o raciocínio dedutivo”. (FONSECA, 2002, p.20).

Optou-se por realizar o levantamento de dados inicialmente por meio de questionários semi-estruturados, aplicados aos alunos do cursinho no ano de 2013. Este questionário procurou traçar o perfil do aluno do cursinho, bem como investigar as relações que ocorrem no ambiente escolar, seus desejos e perspectivas acadêmicas. Para tanto, este instrumento foi organizado em blocos temáticos, nos quais as questões foram agrupadas de acordo com o tema pesquisado, de forma a contemplar os aspectos considerados importantes para a pesquisa. Os dados coletados por meio dos questionários foram tabulados e apresentados em quadros, a fim de apresentar as opiniões dos estudantes. A partir de então, foram calculadas as médias e computadas as porcentagens dos itens analisados por meio dos questionários. Este levantamento quantitativo

visa a dar suporte à pesquisa no sentido de evidenciar os significados estatísticos e possíveis correlações qualitativas, deixando claras as opiniões dos alunos e as tendências mais valorizadas por eles.

Os grupos focais foram realizados com três categorias distintas: Grupo focal um – GF1, compreendido pelos alunos egressos que foram aprovados em instituições de ensino superior; Grupo focal dois – GF2, compreendido pelos alunos egressos que não foram aprovados em instituições de ensino superior e Grupo focal três – GF3, compreendido pelos professores bolsistas que atuam como docentes há pelo menos um ano e pertencentes a áreas distintas (física, língua portuguesa, química, geografia entre outras). “A coleta de dados através do grupo focal tem como uma de suas maiores riquezas basear-se na tendência humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos” (IERVOLINO; PELICIONI, 2001, p. 116). A intenção do grupo focal é provocar uma reflexão capaz de fazer o indivíduo pensar sobre temas que talvez nunca tenha pensado anteriormente, buscar explicações para fatos e acontecimentos e emitir suas opiniões, interagindo com o grupo. Vale ressaltar que os participantes dos grupos focais estão inseridos no cotidiano do cursinho, que é objeto deste estudo, pois são alunos, ex-alunos e professores e que o comprometimento com a pesquisa exigiu discernimento em seus comentários e opiniões.

A pesquisa documental foi realizada com o objetivo de levantar informações sobre o histórico do Cursinho da UFJF, projeto já existente desde 2005 e foi utilizada como instrumento capaz de subsidiar a pesquisa, complementando os dados primários. “A análise documental pode ser utilizada também como uma técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de entrevistas, questionários e observação” (GODOY, 1995, p.25).

Para a análise dos dados coletados pelos questionários, serão utilizadas as categorias formalizadas e apresentadas nos quadros. A discussão incluiu os resultados das questões empíricas presentes nestes quadros e sua relação com a teoria proposta neste estudo. Como técnica de análise dos dados coletados pelos grupos focais, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011), por categorizar as propostas e referências colhidas pelo pesquisador. As etapas da técnica se organizam em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Segundo Bardin (2011, p.15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Estas categorias selecionadas serão codificadas e os dados interpretados, estabelecendo-se relações entre os dados empíricos e a teoria proposta. Esses procedimentos utilizados deverão contribuir para facilitar o manuseio das informações e a análise dos dados pesquisados, garantindo confiabilidade e legitimidade aos resultados que serão apresentados.

A triangulação dos dados permitiu a organização das informações para então constatar o alcance ou não dos objetivos. O fechamento ficou registrado em relatório conclusivo e proposta de intervenção. A intenção é que este estudo possa ser utilizado como um instrumento pedagógico capaz de aprimorar diretrizes na busca de novas ações educacionais, podendo seu registro ser divulgado através de artigos e ensaios.

2.1.1 QUESTIONÁRIOS

O questionário foi aqui considerado como um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 86). Assim, a opção pelos questionários como um instrumento de fácil aplicação e objetividade constitui-se ideal como instrumento de coleta de dados para grupos maiores, motivo pela escolha deste recurso.

Deve-se acentuar o rigor na formulação das questões do questionário, o que contribuiu para que o levantamento de informações pudesse ser relevante e atendesse aos objetivos da pesquisa. E ainda que, a utilização de um vocabulário acessível e claro facilitou a comunicação com a população a ser pesquisada, formada por jovens estudantes.

Os questionários⁸ foram aplicados a 166 alunos que ingressaram no Cursinho no ano de 2013 com o objetivo de coletar dados que pudessem caracterizar o perfil do jovem estudante, investigar as relações construídas no espaço escolar e avaliar o trabalho pedagógico realizado.

Importante ressaltar que os alunos foram informados sobre os objetivos da pesquisa, assim como sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para menores de idade⁹ ou maiores de idade¹⁰, os quais deveriam assinar, conferindo a concordância em responder aos questionários.

⁸ Conferir Apêndice C.

⁹ Conferir Apêndice D.

¹⁰ Conferir Apêndice E.

Optou-se pelo questionário constituído por questões mistas – questões abertas e questões fechadas. As perguntas abertas tiveram a intenção de obter manifestações acerca de fatores não incluídos no roteiro, dando-se liberdade ao estudante de apresentar suas ideias. Esta liberdade foi estendida quando o aluno teve a opção de assinar ou não o questionário, o que evitou qualquer constrangimento nos relatos. O roteiro do questionário foi elaborado a partir de sete blocos temáticos: Bloco 1 - Dados referentes ao perfil pessoal; Bloco 2 – Dados referentes ao perfil escolar; Bloco 3 – Opção pelo Curso Pré-Universitário da UFJF; Bloco 4 – Avaliação do trabalho pedagógico; Bloco 5 – Relacionamento; Bloco 6 – Postura como estudante e Bloco 7 – Avaliação geral do cursinho. Nos Blocos 1 e 2 o objetivo foi investigar quem é esse aluno que chegou, de onde veio e porque veio. No Bloco 3 a intenção foi indagar sobre como se deu a opção de escolha por um curso popular e quem o estimulou neste processo. Nos Blocos 4, 5 e 6 o foco esteve na avaliação do trabalho pedagógico do cursinho, ressaltando o processo de apreensão de novos conteúdos, formas de relacionamento entre colegas, elos de amizade construídos, postura como estudante e dificuldades encontradas. Para finalizar, a avaliação geral do cursinho foi feita no Bloco 7.

Para uma melhor compreensão, decidiu-se fazer a apresentação dos dados levantados através de quadros demonstrativos, referentes a cada bloco. A exposição das categorias em cada bloco obedeceu a sequência das questões do questionário, sintetizando-as nos quadros. As subcategorias em cada bloco receberam numerações específicas secundárias, indicando as respostas já tabuladas para análise. Em cada bloco foram feitos recortes em conformidade com os objetivos do estudo, priorizando itens relevantes à pesquisa. As cores foram usadas como procedimento didático, utilizadas para diferenciar o enunciado e a resposta, sendo verde o enunciado proposto e branco a resposta dos estudantes, definida em porcentagens.

QUADRO 5 / BLOCO 1
Perfil Pessoal

1.1	Idade (anos)	17	18 a 20	21 a 30	31 a 40	40 ou mais
		18%	46%	27%	4%	5%
1.2	Sexo	Feminino	Masculino			
		62%	38%			
1.3	Cor ou raça	Branca	Negra	Parda	Outra	Não respondeu
		55%	5%	36%	0%	4%
1.4	Ano de conclusão do ensino médio	Anterior a 2000	2001 a 2005	2006 a 2010	2011 a 2013	Não respondeu
		5%	7%	25%	56%	7%
1.5	Origem da Escola	Municipal	Estadual	Federal	Outra	Não respondeu
		5%	82%	4%	2%	7%
1.6	Residência	Bairros Centrais de Juiz de Fora	Bairros Periféricos	Outras cidades		
		4%	80%	16%		
1.7	Meio de transporte	Ônibus comercial	Ônibus da prefeitura	Carro/Moto	Não usa transporte	Não respondeu
		75%	14%	8%	2%	1%
1.8	Tempo gasto para chegar ao cursinho	15 a 20 minutos	30 minutos	45 a 60 minutos	1 hora e meia	2 horas
		11%	16%	46%	18%	9%
1.9	Tempo para chegar em casa	15 a 20 minutos	30 minutos	45 a 60 minutos	1 hora e meia	2 horas
		20%	18%	51%	7%	4%
1.10	Você trabalha?	SIM			NÃO	
		70%			30%	
1.11	Tipo de trabalho	Questão aberta				
		25%	19%	38%	8%	
1.12	Horas de trabalho	4 horas	6 a 7 horas	8 horas	10 a 12 horas	

Fonte: Dados dos questionários

Iniciando pelo perfil pessoal, o primeiro item diz respeito à idade dos estudantes. Podemos considerar que a faixa de idade dos estudantes é bem variada, concentrando uma maior porcentagem entre 17 e 30 anos, com prevalência no intervalo de jovens entre 18 a 20 anos – 46%. Nota-se um número de alunos com idade acima de 21 anos: de 21 a 30 anos – 27%, de 31 a 40 anos – 4% e acima de 40 anos – 5%. Estes dados apontam para uma dívida histórica com a educação de jovens que ainda é traduzida por altos níveis de repetência, evasão, analfabetismo e principalmente distorção série/idade (IBGE, 2013). É oportuno informar que as turmas são heterogêneas no aspecto idade, não havendo registro de discriminação por parte de alunos e professores quanto ao ingresso de estudantes com idades avançadas.

Em relação ao gênero, constatou-se um número elevado de mulheres – 62%, bem acima do número de homens – 38%. Retomando a pesquisa da SAE (2013), nota-se um equilíbrio entre homens e mulheres na constituição da população jovem do país. Este dado não se repete no cursinho, mas não se tem um estudo para analisar tal discrepância. Não se sabe também se este dado vem se repetindo ao longo dos anos, já que este fato não havia chamado a atenção da equipe do cursinho. Por isto, constitui-se como objeto de pesquisa posterior.

As cores predominantes entre os estudantes são branca e parda – 91%, sendo que a branca foi a opção escolhida por 55%. Com a existência de uma variedade de tons de pele entre branca e negra no Brasil, traduzido muitas vezes pelas expressões moreno claro ou moreno escuro, traz uma dúvida para aquele que responde ao questionário: ora optando por branca, ora optando por parda, dependendo da referência que se tem da mesclagem das cores. Este raciocínio pode explicar também os 4% que deixaram de responder esta questão. Não há registro de nenhum tipo de discriminação por parte de professores e alunos com relação a cor ou raça, sendo diverso o critério de composição das turmas.

Sobre o ano de conclusão do ensino médio, a maioria dos estudantes revelou tê-lo concluído entre os anos 2011 e 2013 – 56%, seguidos de 25% que concluíram entre 2006 e 2010. Isto quer dizer que uma porcentagem de alunos, possivelmente os mais novos, ainda cursam o último ano do ensino médio em outro período, manhã ou tarde, já que o cursinho funciona no período noturno. O restante já terminou o ensino médio há um ou dois anos. Os estudantes que informaram ter concluído o ensino médio no período 2006/2010, portanto, de quatro a sete anos, já se enquadram em atraso escolar, distorção série/idade, considerado um dos problemas da escolarização brasileira, segundo dados do IBGE (2013).

Os estudantes que vieram das escolas públicas estaduais conformaram 82% dos respondentes, o que de certa forma, já seria esperado, já que as escolas públicas da região que possuem ensino médio são em sua maioria da rede estadual. Têm-se apenas duas escolas federais de ensino médio na região e o ensino fundamental fica sob a responsabilidade do município.

A respeito dos domicílios, 80% estão em bairros periféricos e 16% em cidades próximas, demonstrando que existe a dificuldade de se movimentar nos trajetos para o cursinho. Este deslocamento é feito por ônibus comerciais para 75% dos estudantes e 14% deles têm o transporte da Prefeitura, podendo concluir que os alunos das cidades periféricas utilizam deste transporte para chegarem ao cursinho.

O tempo gasto para se chegar ao cursinho varia de quinze minutos a duas horas, sendo que para 46% dos alunos o período é de quarenta e cinco a sessenta minutos e para 18% este tempo sobe para uma hora e meia. Neste item podemos deduzir que o aluno pode vir de casa ou do trabalho e que este trajeto é feito no horário de maior movimento no trânsito, já que as aulas têm início às 18h30.

No retorno para casa, o tempo gasto permanece entre quarenta e cinco a sessenta minutos para 51% dos estudantes e 38% levam de quinze a trinta minutos. Como estamos num município relativamente pequeno, este período de quarenta e cinco a sessenta minutos é o tempo gasto, fora do horário de maior trânsito, para se chegar em bairros periféricos ou em alguma cidade dos arredores.

Em relação ao trabalho, 70% afirmaram que trabalham e deste total, 38% trabalham oito horas por dia, 44% trabalham menos de oito horas e 8% trabalham mais de oito horas diárias. Apenas 30% de alunos não trabalham. Oportuno ressaltar que foi considerado trabalho qualquer atividade exercida pelo jovem e que tenha remuneração. Assim estágios, trabalho nos finais de semana ou bolsas, foram contemplados como trabalho. Esta realidade é percebida na população jovem brasileira, conforme pesquisa da SNJ, realizada em 2013, revelando que o trabalho está presente na vida de 53% dos jovens.

Como resposta à questão aberta “tipo de trabalho”, eles responderam que trabalham como Acompanhante, Babá, Balconista, Bolsista, Comerciante, Estagiário, Estoquista, Entregador, Frentista, Mecânico, Professor particular, Promotor de vendas, Secretária, Auxiliar de *telemarketing*, Segurança e Vendedor Autônomo. Nota-se que o tipo de trabalho citado pelos

estudantes são ocupações não qualificadas, ou com pouca qualificação, revelando que a busca pelo cursinho pode ser traduzida como oportunidade para qualificação e mudança de vida.

A educação por si só não gera emprego, mas é imprescindível para manter o trabalhador empregado e favorecer sua inserção social no mundo do trabalho (CASTRO, 1999). Nessa vertente é possível deduzir que a busca por melhores ocupações no mercado de trabalho é o desejo dos jovens que anseiam pela mobilidade social. E a educação é uma condição para inserção do indivíduo nas relações de trabalho.

QUADRO 6 / Bloco 2
Perfil Escolar

2.1	Escola anterior	SIM gostava	NÃO gostava			
		80%	20%			
2.2	Disciplina com dificuldade	Português	Matemática	Física	Química	Biologia/História
		17%	28%	29%	22%	4%
2.3	Motivo da dificuldade	Não gostava	Falta de base	Professores ruins	Não gostava de ler	Não responder am
		17%	19%	2%	1%	61%
2.4	Disciplina com facilidade	L.Portuguesa	Matemática	Física/Química	Biologia	Geografia/História
		24%	28%	6%	17%	25%
2.5	Motivo da facilidade	Gosto pela disciplina	Professores bons	Dedicação própria	Não responder am	
		19%	29%	14%	38%	

Fonte: Dados dos questionários

Quanto ao perfil escolar, a pesquisa direcionou as indagações à escola de origem e a relação com as disciplinas escolares. O nível de satisfação dos alunos em relação à escola anterior foi bem alta – 80% e os estudantes elencaram os motivos: Bons professores; Organização e dedicação dos professores; Ensino muito bom; Interação com amigos; Biblioteca de qualidade, Professores interativos, Boa convivência dentro de sala. Já o grupo que afirmou que não gostava

da escola anterior – 20% apontaram como pontos negativos: A falta de organização e ensino fraco; Falta de professores; Greve; Falta de professores qualificados.

Quanto às disciplinas, o grupo ficou dividido entre as disciplinas com maior nível de dificuldade: Matemática, Física e Química. Quando se perguntou a razão desta dificuldade, 61% dos estudantes não responderam, demonstrando que a maioria não sabe ou não têm consciência dos motivos que os fazem considerá-las tão difíceis. Apenas 19% apontaram a falta de base e 17% apontaram o fato de não gostar da disciplina. Como o nível de satisfação em relação às escolas é positivo, parece que o estudante traz para si a culpa por ter a dificuldade nas disciplinas, não sabendo explicar a situação.

Já as disciplinas com maior facilidade, o grupo novamente ficou dividido entre Matemática, História, Geografia e Língua Portuguesa. Uma alta porcentagem não respondeu ao item, demonstrando que as razões para se ter facilidade ou dificuldade ainda parecem obscuras.

QUADRO 7 / Bloco 3
Relação com o Cursinho

3.1	Motivo para procurar o cursinho	Qualidade de ensino	Gratuidade	Fácil acesso	Outros motivos	
		44%	47%	9%	0%	
3.2	Incentivo para estudar	Família	Namorado	Amigos	Outros	
		62%	11%	22%	5%	
3.3	Desejo de ingressar em curso superior	Obter conhecimento e cultura	Melhoria do trabalho	Melhoria de renda	Valorização pessoal	Outros
		30%	16%	26%	26%	2%
3.4	Familiares estudou/estudando em universidade	SIM	NÃO	Não respondeu		
		70%	25%	5%		

Fonte: Dados dos questionários

A relação com o cursinho é o objetivo deste terceiro bloco e as questões apresentadas têm relação com a trajetória dos estudantes e seu desejo de cursar o Pré-Universitário da UFJF.

No item 3.1, quando se questionam os motivos pelos quais os estudantes procuraram o cursinho, 47% revelaram que foi a gratuidade, 45% apontaram a qualidade de ensino e 9%

indicaram o fácil acesso. Vale ressaltar que havia a opção “outros”, dando liberdade para que o estudante indicasse outros motivos, o que não aconteceu.

A família apareceu com 62% como item mais apontado na questão 3.2, quando se inquiriu os estudantes sobre quem mais os incentiva a estudar. No item “outros”, um estudante justificou “eu mesmo”, indicando que o próprio aluno é quem busca estímulo para estudar. Outro estudante citou um professor do cursinho como incentivador. Podemos notar que a família ainda é um ponto de apoio aos jovens estudantes, incentivando-os a prosseguir os estudos e também a figura do professor que permanece como referência de estímulo para os jovens.

Sobre o desejo por ingressar num curso superior, os estudantes diversificaram as respostas, apontando a obtenção de conhecimento e cultura em primeiro lugar, melhoria de renda e valorização pessoal em segundo, melhoria do trabalho em terceiro lugar. Vale destacar que na opção “outros” foram acrescentados: satisfação pessoal, realizar um sonho e ter um futuro melhor. As respostas do item 3.3 revelam que os jovens estão conscientes das razões pela busca de um curso superior, evidenciando a aquisição de melhores condições culturais.

Na questão 3.4 foi perguntado se o estudante tem algum familiar que já estudou ou está estudando em universidade, 70% deles afirmaram que sim. É bom lembrar que o uso “familiar” não foi especificado como direto ou indireto, podendo este membro pertencer ou não ao núcleo da família do estudante, bem como pensando nos novos desenhos familiares.

Para avaliação das questões dos Blocos 4, 5 e 6 foram utilizadas as notas de 1 a 5 para avaliar cada item, sendo 1 o valor mínimo e 5 o valor máximo. Na tabulação das notas, foram feitas as médias aritméticas, somando-se todas as notas e dividindo-as pelo número de estudantes. Para facilitar a visualização das telas, o arredondamento foi realizado, respeitando-se uma casa de decimal.

QUADRO 8 / Bloco 4
Avaliação do trabalho pedagógico
Escala de notas: 1 a 5

4.1 Instalações físicas	4.2 Material didático	4.3 Trabalho dos professores	4.4 Comunicação com os alunos Aviso, e-mail	4.5 Recursos pedagógicos
4,5	4,0	4,5	4,5	4,0

4.6	Destaques positivos do cursinho	Qualidade do ensino	Dinâmica do ensino	Dedicação de todos	Aulões do sábado
		Conhecimento	Aprendizado e amizades	Vontade e disposição dos professores para ensinar	

Fonte: Dados dos questionários

O objetivo deste bloco foi promover reflexões e o diagnóstico acerca do trabalho pedagógico do cursinho, o que incluiu desde as instalações físicas, material didático, trabalho dos professores até o processo de comunicação e os recursos pedagógicos.

A avaliação do trabalho pedagógico realizada representa o *feedback* dos estudantes e constitui instrumento para criação de políticas e ações de melhoria das práticas pedagógicas. Foram avaliados os itens instalações físicas, o trabalho dos professores e o processo de comunicação com a nota 4,5. Já o material didático e os recursos pedagógicos foram avaliados em 4,0, o que significa que existam melhorias a serem feitas. É necessário entender quais fatores apontados em cada item e quais necessitam ajustes ou alterações, já que os olhares são individuais e bastante diferenciados. Estes dados serão discutidos nos grupos focais quando estas indagações serão novamente apresentadas.

Na questão 4.6 os alunos ficaram livres para apontar quais os destaques positivos do cursinho. Dentre eles, os estudantes destacaram a qualidade e dinâmica do ensino, dedicação de todos, aulões do sábado, conhecimento, aprendizado e amizades e a vontade e disposição dos professores para ensinar. Já os itens que necessitam ser melhorados, estes serão indagados e listados no Bloco 7.

QUADRO 9/ Bloco 5
Relacionamento

5.1	Amizade entre alunos	5.2	Professores e alunos	5.3	Secretaria e alunos	5.4	Coordenação e alunos
	4,5		4,5		4,0		4,5
5.5	Portaria e alunos	5.6	Com o pai	5.7	Com a mãe		
	4,0		3,5		5,0		

Fonte: Dados dos questionários

O Bloco 5 foi destinado a avaliar as relações e interações que ocorrem no cursinho: entre os alunos, professores, secretaria, coordenação e portaria. Foram também incluídas as relações com os pais, a fim de se fazer um comparativo. O relacionamento do estudante com a mãe foi considerada a melhor nota: 5, seguida pelas relações entre os alunos com os professores e com a coordenação que obtiveram a nota 4,5. As relações com a secretaria e com a portaria obtiveram nota 4 e com a figura do pai, a nota foi a menor: 3,5. Vale acentuar que todos os alunos pesquisados deram a nota máxima à mãe, demonstrando que nos lares a mãe tem um lugar de destaque na relação com os filhos. Pelas notas correspondentes às outras relações, nota-se que os jovens buscam na escola um espaço para construir relações sociais, com colegas, com professores, coordenação e até com aqueles que não têm função pedagógica.

No Capítulo 1, item 1.5 discutiu-se o impacto da relação professor-aluno na construção do conhecimento, reafirmando a importância da construção do aspecto afetivo como garantia de cumplicidade entre aquele que ensina e aquele que aprende, estabelecendo um compromisso que assegure o bom desempenho de ambos. O desafio é despertar no aluno a capacidade de buscar conhecimento, articular o que se aprendeu, raciocinar. O professor que mantém um bom relacionamento com o jovem assegura uma maior disponibilidade do estudante em aprender. Por isso, reforçando essa relação de estímulo, Piaget (1979) assinala que uma variável importante para a aprendizagem é a motivação, pois a mente só estará preparada para receber uma nova mensagem quando esta estiver sensibilizada. Este estímulo desencadeia impulsos e efeitos que levam às novas apreensões de conhecimento.

QUADRO 10 / Bloco 6
Postura como estudante

6.1	Dedicação	6.2	Pontualidade e assiduidade	6.3	Rotina de estudo em casa
	3,0		4,0		3,0
6.4	Dificuldades sanadas?	6.5	Horário de reforço do cursinho		
	4,0		2,0		

Fonte: Dados dos questionários

Neste bloco, o objetivo foi avaliar a postura dos estudantes em relação às práticas escolares vivenciadas pelos alunos do cursinho no ano letivo de 2013.

Quanto à pontualidade e assiduidade, os jovens consideraram a postura escolar como positiva, avaliando estes itens com a nota 4,0. Já a dedicação ao estudo, rotina de estudo em casa e horário de reforço do cursinho, as notas foram inferiores, 3,0, 3,0 e 2,0 respectivamente. Embora se perceba que os jovens pareçam expor as situações reais de seu cotidiano, esperava-se um comprometimento maior quanto à dedicação em casa, considerando que a preparação para o exame do ENEM inclui a participação nas aulas e a dedicação em casa, com estudos individuais e a sinalização de possíveis dúvidas. Esta falta de hábito de estudo parece ser cultural na medida em que o jovem revela ter pouco interesse também pelo horário de reforço existente no cursinho. Outro fato que vale apontar é a dupla jornada de atividades vivenciada pelos jovens – trabalho e escola – considerando que lhe sobra pouco tempo para o descanso, levando a crer que o jovem prioriza o relacionamento com a família, amigos e lazer.

Quanto ao reforço oferecido pelo cursinho, percebe-se que há um grupo pequeno considerado assíduo a essas atividades durante o ano e a procura pelo reforço só ganha significado na medida em que se aproxima a prova do ENEM. Há de se considerar os dados apresentados no Quadro 1 – itens 1.10 e 1.11 – referentes ao perfil dos alunos, visto que 70% afirmaram que trabalham, e destes, a maioria se dedica seis horas ou mais por dia ao trabalho. Sendo assim, frequentar as aulas de reforço que acontecem em horário anterior ao início das aulas parece não atender a este grupo de estudantes.

Para melhor compreensão, estes dados serão explorados e analisados em outro momento deste capítulo quando serão apresentados os dados dos grupos focais 1 e 2 realizados com os alunos que foram aprovados no processo seletivo das instituições de ensino superior e também

com aqueles que não foram aprovados. Neste outro momento de suas vidas, após aprovação ou reprovação, essa dedicação individual, quer em casa ou participando do reforço, assume um valor diferenciado no processo de preparação para a prova, admitindo-se que a falta de estudo possa ter sido a causa do insucesso no exame.

Bloco 7: Avaliação Geral

O Bloco 7 se constitui na avaliação geral do cursinho, subdividindo-se em três questões: 7.1: O cursinho atendeu as suas expectativas – 7.2: O que você considera mais interessante no cursinho – 7.3: Itens que poderiam ser melhorados.

QUADRO 11 / Bloco 7.1
O cursinho atendeu as suas expectativas?

7.1	SIM	NÃO	Parcialmente
	80%	2%	18%

Fonte: Dados dos questionários

7.2 O que você considera mais interessante no cursinho:

Para melhor visualização, as respostas foram sintetizadas e classificadas de acordo com os itens de preferência apontados pelos alunos. Estes itens foram categorizados e organizados em quadro demonstrativo – ver Quadro 12. Assim, as categorias privilegiam: 1ª Professores, 2ª Aulões, 3ª Recursos pedagógicos, 4ª Outros.

QUADRO 12 / Bloco 7.2
Itens mais interessantes do cursinho

1^a	2^a	3^a	4^a
Professores	Aulões	Recursos pedagógicos	Outros
dedicação e alegria	interessante	aulas em geral	amizade entre alunos
boa vontade em ensinar	motivador	o modo como são divididas as disciplinas	dedicação da coordenação
possibilidade de tirar dúvidas	boa forma de aprender	projetos	possibilidade de inserção de pessoas de várias faixas etárias
boa didática		aulas com <i>datashow</i>	boa vontade dos secretários
interação professor e aluno		reforço	a relação com a UFJF
		apoio pedagógico	localização e estrutura

Fonte: Dados dos questionários

7.3 O que poderia ser melhorado:

Como no item 7.2, as respostas também foram sintetizadas e classificadas de acordo com os itens de preferência apontados pelos alunos. Estes itens foram categorizados e organizados em quadro demonstrativo, onde apareceram os relatos dos estudantes. Assim, as categorias foram apresentadas, privilegiando-se: 1^a Simulados, 2^a Recursos pedagógicos, 3^a Professores, 4^a Outros.

QUADRO 13 / Bloco 7.3
Itens que poderiam ser melhorados

1ª	2ª	3ª	4ª
Simulados	Recursos pedagógicos	Professores	Outros
mais simulados	mais aulas de exercícios	a força de vontade de alguns professores	A forma de comunicação, pois alguns avisos não chegaram a todos
questões não retiradas do ENEM	mais horários de reforço	Trocas ao longo do ano	Forma de ingresso
	material		
	mais redações		

Fonte: Dados dos questionários

O objetivo do bloco 7 foi identificar as expectativas dos estudantes perante o cursinho, sendo que 80% responderam que as expectativas foram atendidas, 2% declararam que estas não foram atendidas e 18% indicaram que foram atendidas parcialmente.

As proposições 7.2 e 7.3 completaram a enquete, solicitando aos estudantes que apontassem os pontos interessantes sobre o cursinho e também os pontos que merecem ser otimizados. Ressalta-se que as avaliações foram transcritas e as informações organizadas de acordo com a forma e o número de vezes que foram vocalizadas nos questionários. Os estudantes ficaram livres para responder com as indicações que julgavam positivas ou negativas, avaliando as práticas escolares e as relações dentro do cursinho. Por isso, nota-se que respostas consideradas positivas por uns são consideradas negativas por outros, compreendendo a subjetividade existente nas opiniões dos estudantes.

Organizando estas categorias, podemos perceber que os alunos trouxeram à tona itens ligados preferencialmente ao trabalho docente, priorizando a dedicação dos professores, os aulões, os recursos pedagógicos utilizados e as relações sociais entre os alunos, alunos e professores, secretários e coordenação. Vale mencionar que muitos alunos responderam ao item 7.1, quanto ao atendimento de suas expectativas, mas não relataram pontos positivos ou negativos.

Como itens que devam ser melhorados, os estudantes priorizaram o número maior de simulados, redações, aulas de exercícios, reforço e ainda a boa vontade de alguns professores.

Os vários olhares e os interesses pessoais ou do grupo buscam o atendimento às diferentes necessidades de cada um. A empatia pessoal, os critérios de avaliar as situações e as relações sociais estabelecidas dentro do cursinho também interferem nesta análise referente aos itens 7.2 e 7.3. Por isso, estas avaliações devem ser interpretadas com maior rigor e comparadas com itens sugeridos nos grupos focais, onde questões semelhantes terão novas respostas a serem analisadas.

Observou-se, diante das solicitações apresentadas no questionário, que os estudantes se mostraram conscientes de sua contribuição com a pesquisa, não havendo respostas inconsistentes ou confusas ou mesmo fora do contexto.

Por meio dos questionários, foi traçado o perfil dos estudantes do cursinho no ano de 2013, definindo idade, sexo, cor, características, preferências, assim como, de onde vieram, suas dificuldades e as relações sociais estabelecidas no cursinho. Estes dados aqui apresentados serão analisados, comparados e relacionados aos outros instrumentos de coleta de dados, possibilitando confrontos e considerações.

2.1.2 GRUPOS FOCALIS

A opção por grupos focais se deu por considerar que este instrumento admite diferentes olhares sobre o objeto, contribuindo para que se tenha uma compreensão sobre o tema estudado. Para Barbour (2009, p. 21) “qualquer discussão de grupo pode ser chamada de um grupo focal, contanto que o pesquisador esteja ativamente atento e encorajando as interações do grupo”. O autor enfatiza a necessidade de o grupo se sentir incitado a discutir as questões propostas, colocando suas ideias e pontos de vista.

No desenho desta pesquisa, priorizou-se este instrumento como forma de coletar dados dos segmentos distintos existentes no cursinho, qual sejam, alunos, ex-alunos e professores. Pretendeu-se estabelecer o viés comparativo entre as partes possibilitando a criação de novos enfoques, ideias e ações.

O grupo focal pode ser utilizado no entendimento das diferentes percepções e atitudes acerca de um fato. A essência do grupo focal consiste justamente na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos (IERVOLINO E PELICIONI, 2001, p. 116).

Assim, foram realizados três grupos focais: o GF1¹¹ foi constituído pelos alunos egressos que foram aprovados em instituições de ensino superior, o GF2¹² constituído pelos alunos egressos que não tiveram aprovação em instituições de ensino superior e GF3¹³ constituído por professores bolsistas que atuam como docentes há pelo menos um ano e que sejam de áreas distintas (física, língua portuguesa, química, geografia, entre outras).

O roteiro das questões apresentadas aos grupos focais seguiu uma sequência lógica e foi constituído por dez tópicos a partir dos quais os grupos foram indagados a refletir sobre os fatores que levam o cursinho a contribuir com a aprovação dos alunos e também considerações sobre os aspectos que devem ser revistos, alterados ou aperfeiçoados. É oportuno ressaltar que cada grupo focal teve seu roteiro preparado conforme os objetivos estabelecidos para aquele segmento.

Os grupos focais nesta pesquisa foram constituídos por seis ou oito participantes, número considerado adequado para este tipo de entrevista. Barbour considera que o grupo focal é uma entrevista com um pequeno grupo de pessoas, sendo ideal de quatro a doze pessoas, com realidades próximas, em termos de contexto de vida, mas que possuam estilos e ideias diferenciadas, o que garante a riqueza nas discussões (BARBOUR, 2009).

A estes participantes convidados foram expostos os objetivos e pressupostos da investigação, bem como a importância de sua participação no processo de coleta de dados. Foram observados os cuidados relativos a tranquilidade do local de realização do grupo, com mesa e cadeiras confortáveis que proporcionasse uma adequada relação de comunicação. A qualidade de gravação pelo equipamento escolhido foi preservada e o elemento moderador do grupo foi a própria pesquisadora, responsável por iniciar a atividade, estimular os participantes, fazer as intervenções necessárias, bem como concluir o trabalho.

2.1.2.1 GRUPO FOCAL 1: ALUNOS EGRESSOS APROVADOS

O grupo focal 1 foi constituído por alunos, neste momento, ex-alunos do cursinho, que foram aprovados na UFJF e em outras instituições de ensino superior. A escolha pelos estudantes foi aleatória, conforme disponibilidade para participar do encontro. Assim, oito alunos aceitaram o convite e se mostraram satisfeitos em contribuir com a pesquisa ao partilhar suas experiências.

¹¹ Conferir Apêndice F.

¹² Conferir Apêndice G.

¹³ Conferir Apêndice H.

A pretensão era de que o GF1 pudesse contribuir com os objetivos da pesquisa, analisando os fatores que pudessem ampliar o número de alunos ingressos na UFJF, apontando as ações e serviços considerados positivos e outros que necessitariam melhorar.

O objetivo foi perceber como os alunos já aprovados avaliavam essa passagem do curso pré-universitário para a universidade, apontando o esforço despendido para esta aprovação e como o cursinho teria lhes auxiliado nesta trajetória. Assim, constituiu-se um grupo eclético formado por três homens e cinco mulheres, aprovados em cursos distintos, de áreas diferenciadas - saúde, humanas, exatas - e com idades variadas.

Com o roteiro previamente planejado, a pesquisadora recebeu os estudantes em uma sala mobiliada com mesa grande e cadeiras suficientes para todos. Os cuidados com o local tranquilo, claro, arejado e isento de formalidades desnecessárias e o equipamento de gravação em perfeito estado foram requisitos considerados prioritários.

Como os estudantes já se conheciam, as apresentações foram consideradas dispensáveis, contudo, o grupo se mostrou inicialmente introvertido, fato não esperado pela pesquisadora, que procurou estimular o relacionamento dos estudantes naquele momento, entendendo que estes estariam apreensivos ou curiosos por não terem participado de trabalho semelhante. Diante da situação, a atitude da pesquisadora foi iniciar a conversa com os estudantes sobre os cursos escolhidos por eles e das novas disciplinas cursadas no intuito de criar um ambiente inicial de acolhimento. Aos poucos eles foram se descontraindo, estimulados pela curiosidade em saber detalhes do curso escolhido pelo colega, com indagações a respeito das rotinas na universidade e dificuldades encontradas. Os estudantes conversaram sobre as disciplinas que estavam cursando, sobre o restaurante universitário e a precariedade do transporte para a universidade em horários de aula.

Logo que o grupo se mostrou pronto para iniciar as atividades, a pesquisadora informou sobre como o encontro estava planejado, os objetivos da pesquisa, o que representava a participação deles, agradeceu a disponibilidade e ajuda dos estudantes e ainda esclareceu sobre os documentos que iriam ser assinados por eles, como o TCLE¹⁴ para participantes da entrevista e o TCLE¹⁵ para gravação das mesmas.

¹⁴ Conferir Apêndice I.

¹⁵ Conferir Apêndice J.

O roteiro de entrevista foi dividido em quatro itens: Organização, Trabalho pedagógico, Sobre o cursinho e Condição discente e dois questionamentos livres ao final. Cada item foi subdividido em tópicos, considerados subitens, com o objetivo de facilitar a análise tal como se pode observar no Apêndice B.

A primeira questão a ser discutida foi a estrutura física, o horário de aulas e o material instrucional. Sem muitas explicações, os estudantes consideraram como boa a estrutura física e como adequado o horário de aulas, mas teceram comentários sobre o material instrucional. Eles relataram que as apostilas são muito boas, que os ajudaram muito, contudo tiveram que recorrer a outros meios como, apostilas de outros cursinhos e *internet* para fazer um número maior de exercícios, comentando que a apostila teria toda a teoria, mas faltariam mais exercícios de fixação. Sugeriram que a apostila tivesse um sumário mais minucioso, contendo as páginas também de exercícios, o que facilitaria para o aluno. Eles comentaram sobre a facilidade em tê-las no *site* do cursinho, já que o material é muito pesado e seria difícil transportá-lo.

E acrescentaram:

[...] O horário não interfere para quem não trabalha, mas ajuda a quem trabalha porque eles só têm esta disponibilidade. A sugestão é passar as aulas de sábado para o período da manhã (ESTUDANTE E, 2013).

[...] Faltou mais exercícios na apostila, tive que recorrer à *Internet* para ter acesso a outros exercícios (ESTUDANTE D, 2013).

Sobre o item dois, relativo ao trabalho pedagógico do professor, os participantes se sentiram animados para tecer comentários, talvez pelo caráter mais instigante e relacionado com as experiências de cada um. Estimulados, os estudantes revelaram que muitos conteúdos não aprendidos no ensino médio foram aprendidos no cursinho e emitiram vários comentários, os quais destacamos:

[...] Os professores têm boa vontade para ensinar. São estudantes e sabem exatamente o que a gente precisa (ESTUDANTE D, 2013).

[...] As aulas são boas, mas tem professor que não sabe usar o *datashow*, a aula fica muito cansativa. Outros usam o *datashow* e aí a aula rende (ESTUDANTE A, 2013).

[...] Eles ajudam muito a gente, tem coisa que eu aprendi só aqui. Eu não sabia nada de história, aprendi aqui (ESTUDANTE B, 2013).

[...] E eu não sabia nada mesmo de física, eu nem gostava de física, mas com o (*professor de física*) eu aprendi mesmo (ESTUDANTE C, 2013).

Sobre o *datashow*, os estudantes demonstraram que reconhecem a importância deste recurso no desenvolvimento das aulas, porém citaram como alguns professores sabem utilizá-lo e aqueles que têm dificuldade para dinamizar a aula com este equipamento.

Em relação ao processo de comunicação e relacionamento, os estudantes privilegiaram a relação professor-aluno, considerando-a distinta de toda a experiência escolar vivenciada até aquele momento. Disseram ter mais liberdade e informalidade com os professores e consideraram positiva a atuação dos docentes que buscavam ajudá-los na compreensão dos conteúdos. Enfatizaram a situação dos bolsistas que ainda são alunos da universidade, argumentando que este fato os motiva a querer estar na universidade, já que os professores trazem exemplos da rotina universitária e também os fazem sentir mais próximos de conquistarem seus objetivos.

Na questão seguinte, os estudantes deveriam apontar pontos positivos, dificuldades e conflitos e ainda avaliar o tipo de gestão adotada no cursinho. Diante destes questionamentos, a opinião dos jovens foi diversificada, apontando como pontos positivos do cursinho: a postura do professor na ajuda aos alunos, interagindo com eles e buscando formas para repassar o conteúdo, o estímulo que o aluno recebe do professor para lutar pelas suas conquistas e ações utilizadas pelo cursinho para facilitar o processo de aprovação. As metodologias utilizadas em sala de aula também foram lembradas: aulas temáticas, desenvolvimento do projeto reprise e o material didático. A gratuidade também foi considerada como ponto positivo, reforçando a ideia de que alguns alunos não teriam como cursar um pré-universitário para se preparar para a prova do ENEM. Como pontos a serem melhorados, foram enumerados: a necessidade de uma uniformidade na correção das redações, aumento de simulados, maior segurança de alguns professores no repasse dos conteúdos, estudos mais personalizados, postagem de vídeos com conteúdos básicos para alunos que tem dificuldades e a criação de outros horários para tirar dúvidas.

A categoria quatro pretendeu avaliar a condição discente e a postura assumida na preparação para o exame, o que incluiu a avaliação da postura como estudante, expectativas, estímulo e motivação, pontos positivos e dificuldades encontradas.

Neste item, os estudantes, apesar de aprovados, relataram inconformidade com o montante estudado, atraindo para si a culpabilidade por não conseguirem melhores resultados ou a aprovação em cursos mais concorridos. Em algumas falas pode-se constatar que os estudantes não se sentiam completamente realizados, eles gostariam de ter conseguido ainda melhores

resultados ou conquistado a aprovação em outros cursos, embora a maioria relatasse estar satisfeita com o curso atual. Os estudantes conferiram uma parte da culpa às escolas de ensino médio, onde o ensino era precário, com poucos recursos, não sendo ideal para estimular o estudante no acesso ao curso superior. Ressaltaram a situação vivida por eles em relação aos resultados do ENEM, o que gerou muita ansiedade por não saberem a pontuação conseguida e a exigida para o curso escolhido. Algumas considerações ilustram a postura dos estudantes:

[...] Eu sempre achei que eu tinha que estudar mais... Quando eu me dei de cara com a universidade, daí eu percebi que faltava muita coisa, porque a escola de ensino médio que eu estudei, o nível era bem baixo (ESTUDANTE C, 2013).

[...] Eu tinha que ter conseguido pontuação para engenharia civil, que era a minha primeira opção (ESTUDANTE A, 2013).

Nas questões 5 e 6, correspondentes às categorias subjetivas, compostas de questionamentos com respostas livres, os estudantes se manifestaram com entusiasmo em respondê-las. Sobre as considerações decisivas no cursinho que os ajudaram na aprovação, em primeiro lugar, colocaram a gratuidade como possibilidade de estarem ali, lutando pelo êxito que eles acreditavam conquistar. Os estudantes também citaram os aulões, justificando que estas aulas os ajudavam a pensar, a questionar. Frisaram a contribuição dos professores no entendimento dos conteúdos, na disponibilidade de atendimento, no estímulo e no interesse em ajudá-los. Citaram o projeto reprise como possibilidade de obter mais informações sobre determinado assunto, já que outro professor trabalha com o conteúdo considerado difícil pelos alunos. Os estudantes reconheceram que o cursinho é uma experiência de sucesso porque busca ajudar aos alunos a se prepararem para o ENEM, levando-os a se sentirem mais seguros.

2.1.2.2 GRUPO FOCAL 2: ALUNOS EGRESSOS NÃO APROVADOS

Objetivando analisar alguns fatores que contribuíram para que parte dos alunos do cursinho não ingressasse na UFJF, o GF2 foi formado por seis alunos reprovados no Exame Nacional de Ensino Médio no ano de 2013, atual processo seletivo da UFJF que dá acesso aos cursos de graduação. Do total de estudantes, quatro estavam repetindo o cursinho, o que facilitou o contato e também o fator disponibilidade. Os outros dois ex-alunos estavam vinculados ao

trabalho, motivo pelo qual não retornaram e revelaram estar estudando sozinhos com o apoio das apostilas que são postadas no site do cursinho.

A opção destes quatro alunos foi o retorno ao cursinho, na esperança de reforçar o conteúdo e enfim buscar a aprovação no próximo exame. Desta forma, os estudantes já apresentavam uma nova postura como alunos, mais amadurecidos e comprometidos com os estudos. Os outros dois atualmente ligados ao mercado de trabalho dividiam o tempo entre estudo e a ocupação remunerada.

Vale ressaltar a disponibilidade e esforço despendido por eles na tentativa de colaborar com a pesquisa, o que refletiu na escolha pelo horário mais ao final da tarde, atendendo aos estudantes que vinham do trabalho diretamente para participar da entrevista. O local escolhido para a realização do grupo focal foi uma sala localizada na região central de Juiz de Fora para que o deslocamento fosse fácil. A sala contava com uma mesa redonda e cadeiras suficientes para todos os participantes.

Optou-se por um grupo heterogêneo, formado por três homens e três mulheres, com idades diferentes – quatro mais jovens, com idades entre 18 e 20 anos e dois com idades acima de vinte e dois anos. Do total do grupo, quatro estudantes não trabalhavam e dois tinham vínculo com o trabalho, sendo um auxiliar de escritório e o outro frentista de posto de gasolina.

O início da atividade foi marcado pelo prazer de rever os colegas do ano anterior, com troca de sorrisos e conversas, enquanto era servido um lanche, apropriado ao final da tarde e necessário principalmente para aqueles que estavam vindo diretamente do trabalho. Por isso, não houve a necessidade de apresentações. Esta interação inicial serviu para deixar o grupo mais à vontade, na medida em que a proposta era avaliar a situação escolar do aluno e sua relação com o cursinho.

O roteiro para o grupo focal 2 já havia sido preparado de acordo com os objetivos da pesquisa e o equipamento de gravação já fora testado. A pesquisadora salientou a importância da contribuição dos grupos focais, em especial deste, o qual ela agradecia a presença e a participação de todos e esperava por informações valiosas que pudessem rever pontos a serem melhorados no cursinho. A dinâmica do trabalho foi exposta pela pesquisadora, que solicitou também o preenchimento dos termos de consentimento livre e esclarecido dos participantes – TCLE e para gravação das entrevistas - TCLE.

Inicialmente, foi solicitada ao grupo uma avaliação da organização do cursinho referente à estrutura física, ao horário de aulas e ao material instrucional – itens pertencentes à primeira categoria. Sobre a estrutura física, o grupo foi unânime na resposta “muito boa”, sem ressalvas ao atendimento aos alunos e professores. Depois de algumas reflexões, concordaram também que o horário deve ser mantido para atender a todos, mas principalmente aos que trabalham. Sobre o material instrucional, os comentários foram diversificados, porém alguns pontos foram ressaltados:

[...] Faltou texto na apostila de química, a parte teórica ficou a desejar... faltou teoria na apostila de química (ESTUDANTE D, 2013).

[...] Língua Portuguesa e Redação foram apostilas muito focadas no conteúdo, porém precisava de mais exercícios, mais treino (ESTUDANTE B, 2013).

[...] Faltou gabarito em alguns exercícios das apostilas... e também índice. É muito bom ter índice mais detalhado... (ESTUDANTE A, 2013).

A segunda categoria trabalhada pelo grupo solicitava reflexões acerca do trabalho pedagógico do professor. Quanto à dinâmica das aulas, foi colocado que o *datashow* evita o desperdício de tempo em algumas disciplinas, mas dependendo da aula, fica cansativo. E acrescentaram:

[...] Os gráficos e/ou os desenhos poderiam vir prontos, economizando o tempo que o professor dispõe para desenhá-lo (ESTUDANTE C, 2013).

[...] Tem professores que conversam, prende a atenção da gente, o aluno fica focado. Acaba a aula e a gente nem percebe que já aprendeu aquele conteúdo (ESTUDANTE B, 2013).

Sobre os recursos pedagógicos utilizados pelo professor, os estudantes demonstraram que percebem a utilização destes materiais em sala de aula e sabem discernir como sua utilização pelo professor auxilia na aprendizagem dos alunos. Valorizaram a utilização do *datashow* e não fizeram comentários sobre os outros recursos, principalmente os recursos utilizados nos aulões de sábado, demonstrando que a utilização de *datashow* parece ser um diferencial nas aulas.

[...] O *datashow* faz parte da aula, mas tem professor que sabe utilizar bem, outros não (ESTUDANTE F, 2013).

[...] Com os professores de história e literatura este recurso funciona muito bem (ESTUDANTE E, 2013).

O terceiro item desta questão se referiu ao processo de comunicação e relacionamento entre professor e alunos. As respostas foram semelhantes, pois todos concordaram que os professores são atenciosos e disponíveis e que há facilidade de comunicação entre eles. Notou-se que os comentários sobre os professores vinham acompanhados de sorrisos e ou admiração.

[...] Tem professor que se propõe a chegar mais cedo para ajudar a gente...(ESTUDANTE B, 2013).

[...] A comunicação é muito boa mesmo (ESTUDANTE E, 2013).

[...] É um ponto forte do cursinho...eles são legais, conversam muito com a gente (ESTUDANTE F, 2013).

Sobre o item estímulo e motivação, os estudantes não chegaram a um consenso, divergindo nas opiniões. Um grupo apoiou a primeira resposta e os outros apoiaram a segunda, a seguir:

[...] Isto depende muito do aluno, ele tem que ter força de vontade. Isso conta muito. Tem que ter comprometimento (ESTUDANTE A, 2013).

[...] Acho que os professores poderiam sugerir uma rotina para os alunos que não trabalham. Indicar algum filme, programa para motivar (ESTUDANTE D, 2013).

Os participantes se mostravam empolgados ao responder as questões. Ora essa interação era constituída pelo apoio às declarações do colega, ora pela discordância de opiniões e finalmente pela aproximação de ideias, acrescentando detalhes ou juntando propostas. Por isso, uma das vantagens dos grupos focais é que eles não somente permitem análises de relatos sobre as experiências vivenciadas, mas também permitem análises do contexto interacional em que esses relatos são produzidos (BARBOUR, 2009).

A terceira categoria do roteiro propunha que os estudantes destacassem os pontos positivos do cursinho e num segundo momento, relatassem sobre as dificuldades e conflitos encontrados durante o período do curso. Vale ressaltar que este item abrangeu maior tempo em virtude de detalhes e sugestões de práticas pedagógicas apontadas pelos estudantes. Como pontos positivos, foram considerados: A gratuidade do cursinho, a interação entre professores e alunos, a disponibilidade dos professores, o significado da aprendizagem e a experiência dos professores sobre a vida universitária. Dentre outros, foram enfatizados os seguintes comentários:

[...] Por ser de graça, pra mim ajudou muito, eu não teria como pagar um cursinho particular (ESTUDANTE B, 2013).

[...] Não tem barreiras com os professores, não é formal. Tem interação entre professores e alunos. Eles são disponíveis, respondem até dúvidas nas redes sociais (ESTUDANTE F, 2013).

[...] Cheguei aqui sem saber nada, fui tomando gosto pra tudo quanto é coisa. Adquirir conhecimento para mim não tinha serventia nenhuma, saí da escola pública. Agora sei porque a gente tem professores na faculdade e eles passam pra gente para que isto vai servir, aí a gente vê que tudo tem aplicação (ESTUDANTE A, 2013).

[...] Quando eu vi física e química aqui no cursinho, quase parei de estudar porque eu não sabia nada. Eu aprendi com os professores daqui, eles me ajudaram (ESTUDANTE B, 2013).

Quanto às dificuldades, os estudantes apontaram a falta de comprometimento do aluno e solicitaram o aumento dos simulados como instrumento para pressionar os alunos a estudarem, mais redações para se fazer em sala de aula, adequação do cronograma, deixando um número maior de aulas para conteúdos mais complexos. Os estudantes relataram que vieram de escolas que os estimularam muito pouco e não lhes deram base para enfrentar o vestibular. Enfatizaram a falta de cobrança e as aulas muito superficiais e comentaram sobre conteúdos que não foram vistos no ensino médio. Os estudantes aproveitaram a oportunidade para sugerir que os professores de redação peguem aleatoriamente duas redações para serem lidas em sala e junto aos alunos, descrevendo como essas redações poderiam ser melhoradas. Assim, os professores estariam auxiliando os alunos que não conseguem construir textos. E acrescentaram:

[...] O professor de redação parte do princípio de que você já sabe fazer redação e isso não é verdade. A deficiência do ensino médio é muito grande, a gente não tem base para fazer redação (ESTUDANTE A, 2013).

[...] O aluno tem que entender o que errou, ter consciência do que ele tem que fazer (ESTUDANTE F, 2013).

[...] Os simulados forçam a gente a estudar, já que aqui não tem prova para passar (ESTUDANTE B, 2013).

Nota-se que os jovens estudantes demonstraram maturidade para perceber práticas positivas e negativas dentro do espaço escolar e capacidade para propor mudanças que possam auxiliar os alunos nas suas deficiências. Eles se reconhecem como alunos fracos em conteúdo, demonstrando uma preocupação especial com o conhecimento, em especial com a criação de textos, uma exigência do ENEM que confere um peso considerável na redação para a somatória das notas. Como relato na Pesquisa da SNJ (2013) os jovens apontam a qualidade da educação como primeiro item dentro das prioridades para atendimento de suas necessidades.

Como quarto item, foi solicitado aos estudantes que descrevessem sobre a sua condição discente: postura como estudante, expectativas, estímulo e motivação, pontos positivos e dificuldades encontradas.

De uma forma geral, os estudantes assumiram a culpabilidade da reprovação, pela falta de empenho nos estudos, por não terem tido objetivos mais determinados ou por não serem oriundos de escolas que lhes dessem condições de enfrentar o exame, atraindo-lhe a responsabilidade para si. Dentre alguns depoimentos, foram registrados:

[...] Depende da atitude da pessoa querer melhorar ou não (ESTUDANTE C, 2013).

[...] Eu deveria ter estudado mais (ESTUDANTE B, 2013)

[...] Você se impõe uma condição...é um desafio mesmo (ESTUDANTE D, 2013)

[...] Você tem que mostrar para você mesmo que você é capaz de fazer, não é o cansaço que vai lhe vencer não (ESTUDANTE A, 2013).

Como estímulo para os alunos, foram apontados alguns recursos pedagógicos e metodologias utilizadas pelos professores durante o ano letivo. Dentre eles, foram apontados o Aulão, o Projeto Reprise e o trabalho diário dos professores. Sobre o aulão, todos os estudantes concordaram ser uma metodologia acertada.

[...] Abrange o conteúdo e a gente aprende mesmo (ESTUDANTE B, 2013).

[...] Funciona muito, não é uma aulinha esticada, é muito conhecimento adquirido (ESTUDANTE F, 2013).

[...] Tem aulas que a sala fica muito cheia...são melhores do que outros. O aulão sobre O olho humano achei muito bom (ESTUDANTE E, 2013).

O “Aulão” foi criado pela equipe do cursinho, como proposta para atender as necessidades dos alunos que desejam aprovação no ENEM, mas que apresentam uma série de dificuldades, dentre elas: a falta de raciocínio para interpretar as questões, a falta de habilidade para relacionar, correlacionar, comparar e identificar elementos e ideias centrais e periféricas das questões das provas. Pelos relatos, os alunos demonstraram ter absorvido a proposta desta metodologia, respondendo positivamente à criação da aula.

O Projeto Reprise consiste em reprisar ao final do ano letivo algum tópico que não ficou bem trabalhado ou que tenha ficado alguma dúvida. Esta aula é ministrada por outro professor, à

escolha do aluno. Sobre este projeto, os estudantes entrevistados relataram que alguns professores têm um jeito de repassar o conteúdo de forma mais fácil.

[...] Eu não gosto muito de física, mas se o professor X der aula, a gente acaba gostando. Ele vai abrindo a nossa mente e a gente enxerga com outro olhar (ESTUDANTE A, 2013).

[...] Este projeto não pode acabar, ele ajuda a revisar a matéria (ESTUDANTE D, 2013).

A quinta categoria solicitava ao estudante expor sobre ações que o cursinho tenha deixado de realizar e que pudessem contribuir para a aprovação dos alunos. Foi notado que os alunos deram uma pausa para pensar e em seguida, diante da fala do estudante D, os colegas foram completando com seus depoimentos. A ideia inicial apresentada é que os alunos possam ter uma bolsa, um apoio, para auxiliá-los nas despesas e em troca teriam que demonstrar pontualidade, assiduidade e boas notas nos simulados. Assim, não haveria a necessidade da maioria dos alunos em trabalhar, o que na opinião deles, dificulta os estudos. Foi enfatizado por eles que nada seria de graça, revelando comprometimento por parte dos alunos.

Além da proposta do projeto, os estudantes assinalaram que o cursinho poderia forçar a concorrência, isto é, criar situações para os alunos competirem em conhecimento, em testes. E também corrigir os déficits dos alunos que chegam muito fracos.

Sobre a sexta categoria, a indagação acerca do sucesso do cursinho, os estudantes salientaram principalmente o trabalho dos professores.

[...] O cursinho tem muitos pontos positivos (ESTUDANTE C, 2013).

[...] Os professores tratam a gente como igual, não tem hierarquia, tem respeito, mas não tem diferença. Esse é o diferencial do cursinho (ESTUDANTE B, 2013).

[...] O professor é aluno, ele não está formado, tem mais entrosamento (ESTUDANTE A, 2013).

É oportuno salientar que foi percebido pela pesquisadora, durante o período do grupo focal, que os alunos egressos não aprovados no processo seletivo necessitavam falar sobre o assunto, explicar os motivos da não aprovação, compartilhar o “fracasso”. Os estudantes ficaram gratos pela oportunidade de serem ouvidos pela coordenação e entender que ainda podem lutar para conquistar a vaga na universidade. Foi constatada também muita tranquilidade por parte dos alunos em apontar deficiências e sugerir ações para o cursinho, demonstrando que há uma relação democrática e de confiança entre alunos, professores e coordenação.

2.1.2.3 GRUPO FOCAL 3: PROFESSORES

A coleta de dados realizada através do grupo focal 3 foi bastante significativa para a pesquisa pois o comprometimento e o nível de participação nas discussões foram fundamentadas na prática vivenciada por eles.

Foram convidados dez professores, mas somente oito tinham disponibilidade para assumir o compromisso, ficando o grupo constituído por oito professores de áreas distintas: um professor da disciplina Língua Portuguesa, dois professores da disciplina de História, um professor da disciplina de Física, um professor da disciplina de Química, um professor da disciplina de Redação e dois professores da disciplina de Matemática. Quanto ao vínculo com o cursinho, houve a intenção de que os professores apresentassem vínculo de no mínimo um ano e no máximo de quatro anos, possibilitando assim vários olhares e diversidade de opiniões. O critério gênero também foi observado para a constituição do grupo, sendo o grupo constituído de três mulheres e cinco homens. Como o grupo foi constituído por jovens professores e ainda alunos da universidade, com idades entre 18 e 35 anos, o critério idade não esteve presente como categoria deste grupo focal, estando disponível no item 2.1.3.3, quando se inclui o perfil destes profissionais.

O local escolhido para a entrevista foi uma sala na região central da cidade para atender a dois requisitos considerados importantes: o primeiro, a tranquilidade do local, espaço e conforto, e o segundo, pela possibilidade de se ter um lanche como estímulo à interação do grupo. O início dos trabalhos se deu às 14:00 horas e incluindo o lanche, terminamos às 16:00 horas. Neste sentido, Iervolino e Pelicioni afirmam que “a essência do grupo focal consiste justamente na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos – por isso é chamado grupo focal” (IERVOLINO; PELICIONI, 2001, p.2).

Como o grupo constituído foi parte da equipe docente do cursinho todos já se conheciam, não houve necessidade de apresentações pessoais e o início da conversa foi com a apresentação da dinâmica do trabalho, os objetivos, anonimato das informações, esclarecimentos sobre assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido – TCLEs para participação do grupo focal e gravação das entrevistas e o agradecimento pela disponibilidade dos participantes. A pesquisadora apresentou a questão que motivou a pesquisa, esclarecendo que os resultados

poderiam beneficiar a todos, coordenação, professores e alunos. E que a contribuição dos professores seria imprescindível como coleta de dados e organização dos mesmos. O roteiro do debate foi estruturado com a devida antecedência, observando-se os objetivos da pesquisa de modo a contemplar as questões prioritárias e polêmicas.

Notou-se que o grupo se manteve bastante à vontade durante o trabalho e envolvido com a discussão sobre o assunto, avaliando cada tópico solicitado e emitindo opiniões. Em alguns momentos os professores reagiam com entusiasmo e euforia, sentimentos próprios de quem estava relatando uma prática conhecida pelos colegas. Algumas ideias colocadas foram anotadas pelo relator/moderador, que foi a própria pesquisadora, para serem retomadas pelo grupo conforme necessidade de novas explicações. Em vários momentos, as expressões faciais, assim como as gestuais, falaram por si, sendo incluídas como dados e retomadas pela pesquisadora. Não houve silêncio ou participante que não estivesse atento, porém a desaceleração das falas marcava que o assunto estava sendo esgotado, seguindo para o próximo tópico.

Os depoimentos gravados asseguraram que todas as variáveis do contexto estariam arquivadas: opiniões, convergências e divergências. Assim, a pesquisadora pode recorrer às falas em momentos posteriores para organização da metodologia e dos dados.

O início da entrevista constou de uma avaliação acerca da organização, incluindo a estrutura física, o horário de aulas e os materiais instrucionais, referindo-se às apostilas montadas por eles. Sobre a estrutura física, eles disseram se incomodar pela falta de espaço exclusivo para o cursinho, já que o cursinho já funcionou em outros locais, atualmente funciona no Colégio de Aplicação João XXIII e em 2014 deverá ir para o Campus Universitário, na Faculdade de Odontologia. Priorizaram a conquista de um local-sede, onde teriam maior liberdade para trabalhar e onde as adaptações ao funcionamento de um curso pré-vestibular pudessem ser feitas. Um dos professores salientou que o local atual atende as expectativas do cursinho no sentido de se ter uma localização boa, lanchonete e salas espaçosas, porém não se tem *datashow* em todas as salas de aula e falta sala de estudo, onde o aluno que chega mais cedo poderia ser acolhido para estudar ou fazer alguma tarefa. Um outro professor se lembrou de que a *Internet* não é estável e que é essencial tê-la regularmente para o desenvolvimento de algumas ações no cursinho.

Foi observado que, a cada resposta dada por um professor, os gestos e expressões de apoio à fala do colega funcionavam como uma ação realizada em concordância com o que estava sendo relatado.

Somente um professor colocou sua posição sobre o horário de aulas, considerado como ideal para atendimento ao aluno que trabalha e atendendo também ao que cursa o terceiro ano do ensino médio em outro horário. Os outros professores somente concordaram com a exposição do colega e nada foi acrescentado, revelando que, para este assunto, não havia necessidade de discussão.

A respeito das apostilas, um dos professores salientou que o material postado no *site* teria ficado mais prático para o aluno, já que as apostilas são pesadas e volumosas. O fato de o aluno estudar em casa pelo *site* ou *tablet* e imprimir somente os exercícios, tornou-se uma proposta diferente para eles que são jovens. Outro professor relatou que havia notado uma acomodação por parte dos professores quanto à adequação do conteúdo do ENEM e também pela atualização do material, considerando que este já estava bom. Houve concordância dos demais, admitindo-se que, apesar de haver esta acomodação, haveria a necessidade de alterar, melhorar e padronizar as apostilas. O grupo já estava ciente que haveria uma reorganização das apostilas, então os comentários se estenderam com algumas sugestões pontuais sobre a divisão de exercícios, tendo uma parte para fixação e outra exclusivamente para exercícios do ENEM. A discussão foi gerada a partir de conteúdos pouco explorados no exame e com poucas questões incluídas nas provas, o que levou o grupo a pensar em outras formas de apresentação dos exercícios, que fossem funcionais e semelhantes aos do exame. Ao final, ficou resolvido que a apostila terá quatro sessões: conteúdo, sessão leitura, exercícios de fixação e pintou no ENEM. A coordenadora, no momento, pesquisadora deste estudo, informou que posteriormente haveria uma reunião específica para reorganizar as apostilas e concluiu este tópico relatando entender sobre como este assunto é polêmico e que novas sugestões poderão ser apresentadas no outro encontro.

O outro item solicitava ao grupo uma avaliação sobre a gestão do cursinho, os pontos considerados positivos e as dificuldades e/ou conflitos. Como pontos positivos foram considerados: relação professor-aluno; interação coordenação-professor; aulões temáticos; liberdade que o professor tem no exercício da docência; projeto reprise; fazer parte da equipe do cursinho; simulados; organização.

Dentre alguns comentários, salienta-se o seguinte:

[...] O ponto forte do cursinho é a boa relação existente e a interação que construímos no cursinho, todos são amigos. Então, temos que fazer tudo para continuar assim porque o aluno se sente bem lá no cursinho, se sente à vontade (PROFESSOR H, 2013).

Como negativos foram citados: maior organização; maior rigidez quanto aos horários de chegada dos alunos, pois tem professor que deixa o aluno entrar em sala mesmo sabendo que este já extrapolou os minutos de tolerância aceitos pelo cursinho; a falta de um local permanente para sede do cursinho, amenizando alguns problemas existentes atualmente; mais computadores; vale-transporte para alunos, já que temos muitos estudantes que gastam muito com transporte e não têm condição de arcar com esta despesa. E acrescentaram:

[...] Neste aspecto, acredito que quanto maior for a organização, mais segurança a comunidade do cursinho terá, disse um professor, por isso, penso que a administração do cursinho tem que melhorar ainda mais na organização (PROFESSOR G, 2013).

[...] Montagem de um calendário para formalizar todas as atividades é uma sugestão (PROFESSOR F, 2013).

[...] Alguns alunos acabam desistindo porque eles têm baixa condição financeira e o transporte dificulta ainda mais a sua condição (PROFESSOR H, 2013).

[...] O cursinho tem que fazer sentido para o professor (PROFESSOR G, 2013).

Vale ressaltar que o comprometimento do professor foi citado como ponto positivo considerando aqueles que assumem a profissão de docente e enxergam a oportunidade de crescimento. Foi citado como negativos os casos de professores que não contribuem com o sucesso do cursinho, salientando os atrasos, faltas, ou mesmo não auxiliando o aluno como deveriam.

Avaliando a gestão, os professores ressaltaram a boa organização, enfatizando que a ordem e a disciplina trazem segurança e facilitam o trabalho de todos. Sugeriram, no entanto, que a coordenação criasse um calendário com todas as atividades do semestre para formalizar ações desenvolvidas no cursinho.

A terceira questão diz respeito aos alunos, pontos positivos e dificuldades encontradas. Os comentários foram muito ricos e sugestões foram apresentadas salientando-se que o aluno do cursinho é o foco do trabalho pedagógico e a relação existente entre o aluno e o professor principiante é uma ligação de cumplicidade, visto que esta relação de amizade e respeito gera maior segurança para os estudantes. Também foram mencionados como positivos: respeito e humildade dos alunos; esforço dos alunos em aprender, a busca pelo conhecimento, fazendo com que o estudante busque reforço e outras alternativas como o aproveitamento do tempo, ressaltando a disponibilidade dos alunos em vir aos sábados e horários extras para aulas.

[...] Alguns estudantes são tão estudiosos que faz o trabalho valer a pena”, diz o Professor B (2013).

[...] É uma lição de vida para todos nós (PROFESSOR C, 2013).

[...] Tem alunos que tem muita dificuldade mas se esforçam e acabam passando (PROFESSOR D, 2013).

As dificuldades encontradas junto aos alunos condizem com o seu despreparo o que pode ser entendido como deficiência escolar, pois eles apresentam dúvidas simples oriundas do ensino fundamental e médio. Os professores afirmaram que estas dificuldades não estariam ligadas fundamentalmente à educação acadêmica, mas também à cultura, à interpretação do mundo, às relações do cotidiano do aluno. Outra dificuldade citada pelos professores diz respeito aos comentários dos alunos sobre a falta de determinada disciplina no ensino médio, pois a flexibilização do currículo do ensino médio admite não oferecer determinada disciplina em determinada série, fazendo com que os alunos terminem o ensino médio sem ter visto aquele conteúdo específico. Assim, alguns alunos acabam aprendendo no cursinho conteúdos não vistos no ensino médio, exigindo maior tempo de aula nestes conteúdos. A dificuldade em interpretar o enunciado das questões também foi mencionada pelos professores como uma limitação dos alunos, independente da idade ou tempo em que o aluno tenha terminado o ensino médio. Relataram que, por vezes, os alunos diziam não entender o que havia sido pedido na questão, demonstrando a falta desta habilidade.

Para avaliar o trabalho do professor, foram explicitados os itens: dinâmicas das aulas, recursos pedagógicos utilizados, processo de comunicação e relacionamento, estímulo e motivação.

Esta categoria foi utilizada também nos grupos focais 1 e 2, correspondentes aos alunos egressos aprovados e aos alunos egressos não aprovados em instituições de ensino superior. Para os professores, esta categoria passou a ser uma auto-avaliação, já que as subcategorias avaliavam a postura do professor diante do trabalho exercido no cursinho.

Quanto às dinâmicas das aulas, eles salientaram a liberdade que possuem para trabalhar em sala de aula e que assim o ensino fica mais personalizado na medida em que cada professor imprime uma personalidade à sua disciplina. Sinalizaram que os projetos contribuem para que haja mais dinamismo no repasse do conteúdo e citaram o projeto Reprise, desenvolvido no final do ano letivo e os aulões, realizados aos sábados. Para dinamizar as aulas, afirmaram que faltam equipamentos como *datashow*, que atualmente é utilizado na forma de rodízio entre os

professores. Fizeram alusão ao planejamento das aulas como tema discutido no cursinho e que este diferencia o trabalho docente propiciando maior segurança ao professor.

Concluíram ao final que dinamizar as aulas depende do professor e da disciplina que ele ministra e que o comportamento é diferenciado, tendo professores mais comprometidos e outros que não levam tão a sério. Sugeriram uma cartilha para professores, principalmente os novatos, pois há uma discrepância na qualidade do trabalho.

A outra subcategoria cita os recursos pedagógicos utilizados pela equipe. Neste item, os professores relataram não ter muito tempo com a variedade de recursos, afirmaram que curso pré-universitário é mais revisional, estimula mais a realização de exercícios, sanando as dúvidas e rerepresentando os conteúdos. Um dos professores citou a utilização de metodologias pedagógicas para facilitar o entendimento dos conteúdos e não propriamente os recursos, tendo a confirmação da fala pelos outros participantes. O professor de redação afirmou que na disciplina dele é comum a utilização de recursos para o estímulo à criação de ideias para se fazer redações argumentativas e que panfletos, revistas, filmes e algumas propagandas são retiradas da Internet com o intuito de estimular o estudante a criar.

Quanto ao processo de comunicação e relacionamento, um participante relatou que a contribuição do cursinho para o aluno é que a relação estabelecida é de proximidade com este aluno buscando atendê-lo em suas necessidades escolares. E acrescentou:

[...] Você escuta melhor quem lhe deixa mais a vontade, se você não se sente à vontade, você tem um bloqueio (PROFESSOR C, 2013)

[...] O professor tem que prestar atenção no aluno, se ele entendeu, se ele aprendeu (PROFESSOR D, 2013).

[...] Ele ficará atento se ele sabe que o professor poderá perguntar alguma coisa durante a aula (PROFESSOR A, 2013).

A comunicação também é gerada através das redes sociais e e-mails. Algumas vezes funciona bem, outras vezes não. Os professores relataram o desejo em fortalecer os vínculos através do *facebook*, instrumento muito utilizado pelos jovens atualmente.

A forma diferenciada de lidar com este aluno já estabelece um convívio de estímulo e motivação, tão necessários para fortalecer o relacionamento e a comunicação entre professor e aluno, facilitando o trabalho pedagógico. Por isso, estas subcategorias ficaram interligadas e com considerações muito próximas.

Deve-se registrar que as questões finais atenderam aos objetivos da proposta de intervenção desta pesquisa na medida em que solicitavam aos entrevistados que apontassem ações que poderiam ser implementadas para atender aos alunos com níveis mais altos de dificuldade. Um participante interpretou a questão solicitada propondo que as ações deveriam incluir não só o atendimento aos alunos com níveis altos de dificuldade, mas também que trabalhassem com a diversidade e com a falta de base nos conteúdos relativos aos ensinos médio e fundamental.

Os professores expuseram algumas condutas que podem ser adotadas ou mesmo refeitas, outras, devem ser mais bem organizadas. Dentre elas, foram citadas horários maiores de reforço individual e em grupo, videoaulas que poderão ser postadas no *site* com temas referentes às necessidades dos alunos, número maior de simulados forçando o aluno a estudar mais.

Vale ressaltar que o reforço é considerado como uma ótima oportunidade para o aluno, porém, nem todos podem participar, já que este funciona em horário não condizente com o estudante que trabalha. Já as videoaulas são recursos pedagógicos que só terão utilização se o aluno tiver computador e *internet* em casa para estudar.

O comentário de um professor revelou que a melhoria da aprendizagem depende mais dos alunos, pois o cursinho já oferece condições para que ele aprenda. Houve discussão, pois alguns professores não concordaram com esta posição. Ao final do debate, foi sugerido que haja um encontro com os alunos para que eles contribuam nas propostas de soluções para os problemas relativos às suas próprias dificuldades.

Além de discutir o assunto, eles deverão sugerir ações e procedimentos para amenizar estas dificuldades (PROFESSOR A, 2013).

Como todos concordaram em retornar aos alunos a indagação sobre ações que efetivassem o atendimento aos alunos com dificuldades escolares, a pesquisadora repassou para a próxima discussão, referente às variáveis que interferem no rendimento escolar dos alunos, segundo a opinião dos professores. O participante D explicou que esta pergunta é muito complexa e indagou à pesquisadora se eles deveriam discutir sobre as causas destas dificuldades e o como enfrentá-las. Por isso, a pesquisadora orientou os participantes, sanando as dúvidas e explicando que as variáveis seriam os motivos que dificultam o processo de aprendizagem dos alunos, que interferem no processo de apreensão dos conteúdos.

As variáveis citadas pelos professores apontaram para a qualidade das aulas e das escolas de onde esses alunos são oriundos, problemas relacionados com as dificuldades financeiras, tais como transporte, alimentação e tempo, já que alguns associam o trabalho com a preparação para o ENEM. Além desses motivos, outros, que são subjetivos, relacionados com a vida de cada um, podem interferir na aprendizagem, diz o professor E.

[...] Depende da determinação de cada um (PROFESSOR E, 2013).

[...] São muitas as incertezas financeiras e sociais enfrentadas por eles, que advêm de seu contexto de vida (PROFESSOR C, 2013).

[...] Até a saída muito tarde do cursinho interfere no rendimento destes alunos (PROFESSOR D, 2013).

A última categoria a ser indagada solicita opinião dos professores a respeito da não aprovação de alguns jovens, considerando que estes advêm de escolas públicas e que possuem níveis semelhantes nas condições sociais, culturais e educacionais.

As opiniões dos participantes pela diferença de maturidade entre os jovens, despreparo para realizar a prova, a falta de incentivo das famílias, pouco estímulo dos professores, influência negativa da mídia, além de alguns fatores subjetivos e pessoais.

[...] Alguns jovens enxergam mais longe e isto é um diferencial, explica o professor F. É uma questão pessoal, é um produto do aluno (PROFESSOR F, 2013).

[...] Existem famílias que obrigam o jovem a estudar, outras que não incentivam...tudo isso interfere (PROFESSOR B, 2013).

[...] O professor pode estimular o professor a vencer, ele é um modelo (PROFESSOR A, 2013).

[...] A mídia interfere no indivíduo em formação. Vende-se a imagem da beleza como fundamental e não da formação intelectual (PROFESSOR C, 2013).

Sobre a maturidade dos jovens, os participantes revelaram que o celular é um equipamento que distrai o aluno e os professores têm que ter uma postura severa para impedir o seu uso. Além das opiniões assinaladas pelos participantes, discutiu-se novamente sobre o papel da escola na busca de respostas junto aos próprios jovens. Seria então, com base neste retorno, que as propostas e ações seriam desencadeadas, levando a solução para os problemas apresentados.

Encerrando-se os trabalhos, a pesquisadora agradeceu a participação e o interesse dos professores em relação à pesquisa e os convidou para um lanche, o que aconteceu acompanhado

pelas falas ainda empolgadas sobre o papel da escola, dos professores e a diferença que tudo isto pode ter quando se tem um trabalho criterioso na preparação dos jovens.

2.1.3 ANÁLISE DOCUMENTAL

A escolha por esse instrumento se deu a partir da proposta inicial de investigação, que pretende discernir os fatores que favorecem o ingresso de alunos na UFJF, considerando a origem desses alunos: jovens de baixa renda.

Ultrapassar o sentido das falas e das entrelinhas é um exercício para o pesquisador, por isso, Godoy salienta que “A análise de documento parte do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar” (GODOY, 1995, p.23). Neste sentido, a análise documental visou subsidiar a pesquisa, complementando a coleta de dados realizada por meio dos questionários e grupos focais, considerando o intervalo de 2005 a 2013 como período de atividades do cursinho. Pretende-se relacionar a proposta do cursinho e o efetivo atendimento ao jovem que busca esta oportunidade para se preparar para o vestibular.

Para melhor atendimento a essa clientela, o cursinho construiu sua identidade como fruto de um processo contínuo, criando ações específicas para atender as necessidades dos jovens e adaptando políticas de apoio às particularidades do grupo. Vale ressaltar que a forma de se lidar com esse jovem, sobretudo o jovem carente de condições econômicas e sociais, perpassa pela construção de relações que possam estimulá-los a vencer suas barreiras e metodologias diferenciadas no processo de aprendizagem. Este passou a ser o objetivo do grupo de profissionais do cursinho, que a cada ano se esforça para aprovar um número maior de alunos na UFJF.

A criação de metodologias e procedimentos didáticos e adaptação nas formas de exposição dos conteúdos foram algumas das estratégias utilizadas pela equipe. Por isso, uma dificuldade encontrada pela pesquisadora foi a de se distanciar desse objeto de estudo, o qual faz parte de sua vida profissional, para poder interpretá-lo e analisá-lo de forma a identificar os processos de ingresso de alunos de baixa renda em instituições públicas de ensino superior.

Como o início do projeto do cursinho se deu no ano de 2005, deverão ser analisados os dados obtidos a partir de então, ressaltando porcentagens de aprovação de alunos nos exames

vestibulares, a importância do cursinho no atendimento aos jovens de camadas populares e também os pontos de tensão e fragilidade existentes.

Esta análise vai contemplar três partes distintas: A primeira vai descrever o Projeto TP/ADM 1439 – Curso Pré-Universitário Popular da UFJF – identificação 012, registrado na Coordenação de Projetos da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. A segunda vai examinar o tipo de organização do cursinho e a terceira consiste em analisar os dados referentes aos professores bolsistas.

2.1.3.1 PROJETO TP/ADM 1439: o que é?

O código TP/ADM 1439 é a identificação como Projeto de Treinamento Profissional, subordinado à Administração, já que este é um projeto subsidiado com recursos da UFJF. Já a numeração é o código de registro do projeto junto à Pró-Reitoria de Graduação, que coordena os projetos de treinamento profissional e administra o pagamento das bolsas aos professores.

Como projeto de treinamento profissional, ele se destina aos acadêmicos da UFJF que desejam obter experiência como docente e cumprem o dever social de preparar jovens de baixa renda, oriundos de escolas públicas, para o processo seletivo das instituições públicas de ensino superior, mas que não possuem condição financeira para tal fim.

Pretendendo contribuir para a formação desse aluno, cujo perfil é demandado pela carência de recursos e defasagem escolar, o Curso Pré-Universitário Popular da UFJF busca consolidar, de modo geral, os seguintes objetivos:

- Capacitar os alunos ao enfrentamento da avaliação do ENEM, buscando estratégias para atendimento de seus déficits.
- Oportunizar alunos graduandos e pós-graduandos da UFJF a vivenciarem a prática docente em curso pré-universitário.

O projeto tem por objetivos, além de atender aos jovens de camadas populares, permitir o aperfeiçoamento profissional dos alunos graduandos da UFJF – professores bolsistas e principiantes na docência - que atuam em áreas de específico interesse e compatíveis com a habilitação cursada (UFJF, 2005). Isto significa que os professores do cursinho são ainda estudantes de graduação, mestrado ou doutorado da UFJF. Com essa jornada de trabalho, eles acumulam o trabalho como professor com o estudo universitário.

2.1.3.2 ORGANIZAÇÃO DO CURSINHO

No esforço de identificar o modelo de organização do cursinho, buscou-se reexaminar os documentos existentes no período de 2005 a 2013, recorrendo-se aos projetos pedagógicos do período, fichas, registros e ao *site*, que contém informações para alunos e professores, mas também para aqueles que procuram material pedagógico para o vestibular.

Este modelo de organização do cursinho foi sendo construído considerando a diversidade dos alunos e pela busca incessante de recursos e alternativas pedagógicas que pudessem atender aos déficits dos estudantes, estimulando-os no processo de apropriação do conhecimento, do raciocínio, da linguagem e da escrita. Neste universo de individualidades e subjetividades, este modelo também se adaptou (e continua se adaptando) às exigências dos processos seletivos utilizados até então.

O objetivo é preparar os alunos com o desenvolvimento gradativo das competências necessárias ao enfrentamento do ENEM, aliando-se à formação educativa, o que inclui atitudes saudáveis no convívio social, bons hábitos de estudo e melhoria da autoestima.

Esta forma de organização sugere uma gestão democrática, com participação da equipe de profissionais e alunos nas decisões administrativas, que em geral, são analisadas e resolvidas em conjunto. Embora as funções sejam diferenciadas, todos são responsáveis pelo sucesso ou não-sucesso do cursinho, tendo o atendimento ao aluno e a busca pela qualidade do ensino como objetivos. Para que isto aconteça, as reuniões são realizadas mensalmente, com o registro em atas e assinatura de todos os presentes.

A gestão democrática é a geração de um novo modo usado para administrar uma realidade, traduzida pela comunicação e envolvimento daqueles que participam do processo, num esforço de atendimento à coletividade (CURY, 2002).

Assim, as novas ações implementadas no cursinho têm o foco no aluno e seu desenvolvimento escolar, motivo pelo qual os horários, simulados, visitas culturais e mudanças na rotina são adaptados aos alunos e em seguida, aos professores.

Para o ingresso ao curso popular preparatório ao vestibular da Universidade Federal de Juiz de Fora, é necessário que o jovem atenda ao Edital¹⁶ do processo seletivo, onde constam as informações necessárias à participação, sendo que a exigência inicial é que este seja oriundo de

¹⁶ Conferir Anexo B.

escola pública. O processo seletivo constitui-se de preenchimento de um formulário socioeconômico que contém questões referentes à situação socioeconômica do candidato a ser analisado pelas assistentes sociais da UFJF. A partir deste resultado, os jovens são submetidos a uma prova de conhecimento em data pré-fixada, com conteúdos das disciplinas de ensino médio, preenchendo-se a demanda das vagas ofertadas. Uma prova relativamente simples, mas é possível observar as dificuldades dos alunos e fazer uma avaliação diagnóstica.

Atualmente o cursinho oferece 200 vagas iniciais (até 2013 eram 180 vagas ofertadas), apresenta ao final do período letivo uma evasão aproximadamente de 20% e aprova uma porcentagem significativa de alunos.

O quadro 14 apresenta os índices evolutivos de aprovação dos mesmos. Em 2013 aprovou-se 66%, em 2012, aprovou-se 59% e em 2011, 57%. Incluídos nestas porcentagens, vários alunos se destacaram nos índices de classificação dos cursos.

Por isso, o cálculo é aferido a partir da porcentagem de evasão e não pelo número de ingressantes, por considerar que os motivos da evasão são diversificados e ainda sem controle.

O problema evasão constitui-se em assunto a ser estudado posteriormente, porém, sabe-se que algumas situações motivam os alunos a se evadirem, como: horários de trabalho incompatíveis com o horário do cursinho, dificuldades particulares relacionadas à articulação trabalho-escola e por fim, as questões econômicas.

QUADRO 14
Índices de aprovação

ANO	TOTAL DE ALUNOS (Início do ano)	TAXA DE EVASÃO	APROVAÇÃO NA 1ª FASE	APROVAÇÃO NA 2ª FASE	TOTAL DE APROVADOS
2005	100	--	--	--	
2006	100	25%	16%	11%	14
2007	150	22%	21%	12,5%	17
2008	150	26%	63%	37%	20
2009	150	16%	93%	41%	30
2010	180	19%	93%	48%	52
			ENEM		
2011	180	14%	57%		54
2012	180	26%	59%		78
2013	180	10%	66%		107
TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS	1370	Média: 20%			372

Fonte: www.cursinho.ufjf.br

Outro fato que merece destaque é que, nos últimos processos seletivos, os jovens se inscreveram em cursos mais concorridos e com pontos de corte superiores, demonstrando que estão se sentindo mais à vontade para escolher o curso de sua preferência.

Este *feedback* supera as expectativas, uma vez que ingressar numa instituição pública de ensino superior no Brasil é ainda bastante complexo e competitivo. Há de se considerar também a má formação escolar dos estudantes relativa aos ensinos fundamental e médio, o que se constitui uma barreira a exigir muitos esforços diante das competências que ele não adquiriu.

A equipe do cursinho inclui coordenação, assistente da coordenação, técnico em informática, professores e secretárias, no total de trinta e seis profissionais. Com exceção da coordenação, todos os outros profissionais são bolsistas e pertencem ao quadro discente da universidade.

A coordenação está a cargo de um profissional efetivo da universidade – uma pedagoga, que após ter passado pelo processo seletivo da universidade, tem a função de coordenar as atividades administrativas e pedagógicas do cursinho. O assistente de coordenação trabalha junto

à coordenação, auxiliando em tarefas como a organização do horário de aulas, preparação do simulado ENEM, dentre outras atividades. O técnico em informática fica responsável por atualizar o *site* www.cursinho.ufjf.br com a postagem do material didático, notícias importantes para os alunos e dados da organização do cursinho como publicação de editais, resultados dos processos seletivos e exercícios complementares. As secretárias têm a função de organizar a secretaria, atendendo aos alunos e professores, participando das atividades pedagógicas. Os professores se dedicam ao trabalho docente, o que inclui planejar e ministrar aulas, correção de exercícios e participação de atividades pedagógicas.

A matriz curricular é composta por onze disciplinas organizadas de tal forma a atender todo o conteúdo exigido pelo exame:

Grupo 1: Língua Portuguesa, Literatura e Artes, Redação, Espanhol e Inglês.

Grupo 2: Matemática, Física, Química, Biologia

Grupo 3: História (Sociologia/Filosofia), Geografia

As disciplinas são subdivididas em áreas de conteúdos – divisão didática – de modo que a organização das disciplinas conta com um número de professores conforme a extensão e nível de complexidade do conteúdo exigido pelo ENEM, conforme quadro a seguir:

QUADRO 15
Organização das disciplinas

DISCIPLINAS	ÁREAS DE CONTEÚDO	Nº DE PROFESSORES
Matemática	Mat 1, Mat 2, Mat 3, Mat 4	4
Física	Fís 1, Fís 2, Fís 3, Fís 4	4
Química	Quí 1, Quí 2, Quí 3, Quí 4	4
Biologia e Ecologia	Bio 1, Bio 2, Bio 3, Bio 4	4
História e Filosofia	Hist 1, Hist 2, Hist 3	3
Língua Portuguesa	L. Port 1, L. Port. 2	2
Literatura e Artes	Lit 1, Lit 2	2
Redação	Red 1, Red 2	2
Geografia e Sociologia	Geo 1, Geo 2	2
Inglês	Inglês	1
Espanhol	Espanhol	1
Reforço	Matemática e Física	1

Fonte: Projeto Cursinho (2013)

Todos os bolsistas têm direito a uma bolsa mensal, atualmente R\$ 340,00, e disponibilizam doze (12) horas de trabalho semanais ao projeto. Destas doze (12) horas de trabalho, cinco (5) horas são dedicadas ao trabalho em sala de aula, uma (1) hora é dedicada à reunião com a coordenação e seis (6) horas dedicadas à preparação das aulas.

Esta organização possibilita o aprimoramento constante das práticas pedagógicas e o atendimento personalizado aos estudantes, visando à eficiência de todo o processo ensino-aprendizagem. Por isso, novas opções de estímulos, recursos audiovisuais, novas tecnologias e visitas culturais são utilizadas. O desenvolvimento de ações que possam recuperar as deficiências dos alunos, como os projetos: Aulões temáticos, Reprise, Reforço escolar, Outubro revisional e Preparando para o ENEM são incluídos no currículo do aluno.

Estes procedimentos são comumente compartilhados com a comunidade de Juiz de Fora, a pedido da Secretaria de Comunicação da instituição.

No anexo D tem-se a notícia publicada em 02 de maio de 2013 no Portal da UFJF, que demonstra como os aulões temáticos podem interferir no processo de aprendizagem, sendo

identificado como uma proposta motivacional e capaz de transmitir ao aluno um olhar interdisciplinar sobre os conteúdos apresentados. Uma outra publicação no Portal da UFJF apresenta que a insegurança dos alunos é amenizada quando eles se sentem preparados para enfrentar o exame, sabendo como administrar a ansiedade de antes e durante a prova e a tensão gerada pelas suas angústias (anexo 4). Atividades para concentração e equilíbrio emocional são vivenciadas no cursinho e muitas vezes partilhadas, para que outros alunos possam também se beneficiar.

É oportuno mencionar que o *site* foi criado para atender ao aluno, por isso contém material pedagógico – apostilas atualizadas com o conteúdo exigido pelo ENEM, videoaulas para fixação de conteúdos, informações e notícias específicas para aquele que irá enfrentar o ENEM, possibilitando assim manter um vínculo com o aluno para além da sala de aula.

Assim, o período de preparação das atividades letivas, o que inclui a preparação do material didático e as propostas para o ano letivo, é realizado nos meses de janeiro e fevereiro, período destinado às férias escolares dos alunos. O material instrucional – apostilas – é anualmente atualizado, tendo uma divisão didática que inclui quatro sessões: Teoria, Sessão Leitura, Exercícios de fixação e Pintou no ENEM, além de sumário detalhado e gabarito de todos os exercícios propostos. Tudo para que o aluno possa ser estimulado a compreender o conteúdo e fazer as revisões necessárias. Os gabaritos possibilitam que o aluno faça exercícios e possa checar os resultados.

O ano letivo do aluno tem início em março e, sem interrupções, termina às vésperas da prova do ENEM, que tem sido realizado há três anos no mês de outubro e em 2014 deverá se realizar nos dias oito e nove de novembro.

2.1.3.3 DADOS REFERENTES AOS PROFESSORES BOLSISTAS

Para responder aos questionamentos levantados no Capítulo 1 sobre a atuação do professor principiante deve-se compreender quem é este sujeito e como esse profissional se relaciona com os alunos do cursinho que desejam ingressar em cursos superiores de escolas públicas, mas que apresentam déficits escolares relativos aos ensinamentos fundamental e médio.

Por se tratar de professores iniciantes, ainda universitários, faz-se necessário o entendimento desta atuação profissional, dos elos construídos na relação professor-aluno e da

efetiva participação deste professor na formação do aluno. Que indicadores podem mensurar o impacto da relação professor-aluno na construção do conhecimento? O que representa para esse jovem professor a proposta de preparação de alunos de camadas populares e que desejam o ingresso em instituições públicas de ensino superior?

Para tanto, foram levantados alguns dados¹⁷ sobre estes professores a fim de entender quais as possíveis contribuições do professor principiante junto aos seus alunos, para que estes tenham o sucesso esperado em sua trajetória rumo ao ensino superior.

A equipe atual do cursinho é formada por trinta professores, todos estudantes e com vínculo com a UFJF. Os professores bolsistas ministram aulas de conteúdos diversificados, conforme formação acadêmica.

Em relação à faixa de idade dos professores 80% deles tem idade entre 22 e 29 anos e o restante divide-se em categorias de 18 a 21 anos ou entre 30 e 35 anos, apontando para uma equipe ainda muito jovem. Do total de professores, 20% possuem escolaridade em nível de mestrado ou segunda graduação e o restante possui escolaridade em nível de graduação. Observa-se que o fator idade não só contribui com a verbalização mais próxima ao aluno como também facilita o entendimento dos conteúdos, já que as experiências podem ser trocadas com uma certa proximidade etária.

Vale lembrar que, na criação do cursinho, os professores contratados advinham exclusivamente dos cursos de licenciaturas, voltados para a docência. Com o passar do tempo, esta exigência foi flexibilizada na medida em que estudantes de outros cursos mostravam grande interesse em participar como docentes do cursinho, apresentando disponibilidade de tempo e familiaridade com o trabalho pedagógico. Atualmente temos uma maioria oriunda dos cursos de licenciatura – letras, ciências biológicas, física, química, matemática, geografia e história - e alguns pertencentes aos cursos de bacharelado, inclusive engenharia, estatística e medicina, passando a não ser mais exigido como pré-requisito para a docência os cursos de licenciatura. Por isso, percebe-se o interesse e a identificação dos estudantes pelos cursos dos professores, que apresentam formação oriunda em cursos diferenciados. Isso tem facilitado a troca de informações acerca das profissões e tem auxiliado aos alunos na escolha profissional.

¹⁷ Anexo C – Questionário aplicado ao final do ano letivo de 2013 como parte da avaliação das atividades pedagógicas.

Quanto à experiência profissional anterior, de forma geral, os docentes afirmaram estar vinculada apenas a aulas particulares ou a projetos de monitoria de disciplinas que são ministradas na graduação. Alguns iniciando um vínculo de contrato com escolas municipais ou estaduais da região, indicando a inserção recente no mercado de trabalho.

Neste contexto, algumas questões ainda buscam respostas mais concretas: Como esse jovem professor lida com a “pressão” de preparar, em curto espaço de tempo, jovens de camadas populares que enfrentarão o vestibular? Terão esses profissionais uma habilidade para perceber as necessidades do jovem e auxiliá-los em suas necessidades?

Para elucidar tais questionamentos, vamos nos ater ao instrumento aplicado aos professores, os quais apresentam questões fechadas contendo cinco proposições a serem escolhidas pelo professor. As referências a estas proposições serão aqui apresentadas entre aspas, como forma de reproduzir as opções eleitas pelos docentes. A partir destas informações, faz-se necessário uma análise mais procedente.

Ao serem inquiridos sobre o que representa ser professor do cursinho, o grupo elegeu as proposições: “a experiência profissional”, “a idealização e vocação profissional”, “o desafio profissional e a responsabilidade social”. Como item excludente, os professores assinalaram o item “status social” demonstrando pouca vaidade ou mesmo revelando a incompletude da condição de professor principiante.

Contudo, vale ressaltar que, por se tratar de um profissional ainda em início de carreira e na maioria das vezes, muito jovem, inibe-se a percepção do envolvimento, da disponibilidade e da criação de um vínculo relacional e facilitador da ponte ensino-aprendizagem, garantidos a partir das relações de cumplicidade escolar criada entre professor e aluno.

Embora tenhamos trinta professores compondo o quadro docente do cursinho, é oportuno acrescentar que alguns profissionais experimentam a docência por um tempo determinado e concluem que lhe faltam condições para encarar tal desafio, às vezes por concluir que essa não é sua vocação, outras vezes por não se adaptar a essa rotina, que muitas vezes é exaustiva.

Quando indagados sobre o que eles consideram mais importante no trabalho docente, a grande maioria optou pelo quesito “comprometimento e responsabilidade”, seguido pelo “domínio do conteúdo e boa didática”, o que demonstra que os docentes principiantes têm consciência de seu trabalho e procuram desenvolvê-lo com responsabilidade. O comprometimento nos remete a um compromisso estabelecido com alguém, um dever a ser

cumprido, por isso, entende-se que a escolha pela proposição comprometimento e responsabilidade tenha sido priorizada pelo professor diante do desafio do trabalho docente.

A contraposição entre a busca pela objetividade para explicar o conteúdo, com uso de recursos e metodologias adequadas idealizada pelo professor e a exigência de melhoria do desempenho escolar dos alunos cria uma relação de cumplicidade, levando o aluno a acreditar em seu potencial, criando novas possibilidades para atingir os objetivos propostos.

Quanto às habilidades que um professor precisa adquirir para a melhoria de seu trabalho, 75% declararam que “a clareza para explicar o conteúdo” era a maior preocupação, em seqüência, “aprender a motivar os alunos”, com 70%, seguidos pela “paciência e melhoria do vínculo relacional”. Nota-se a busca pelo aprimoramento e articulação dos conteúdos como forma de induzir o aluno ao conhecimento, consolidando o processo de ensinar e aprender. Essa atuação contribui para que o aluno se sinta disposto a enfrentar os desafios diante de novas aprendizagens.

Sobre a diferença existente entre um professor de ensino fundamental e médio para aquele de curso pré-vestibular, os professores alegaram que os grandes desafios são “conhecer o conteúdo o qual estão ministrando e transmiti-lo de forma objetiva”. Os professores concentraram as explicações dentro desta proposição, e acrescentaram:

[...] O professor do cursinho já obteve êxito em seu exame vestibular, por isso ele deverá ser um modelo para os alunos que estão lá com esse objetivo (PROFESSOR C, 2013).

[...] Embora não haja provas e notas mensais no cursinho, a responsabilidade de um professor que prepara os alunos para o ENEM é muito mais complexa porque tem-se os conteúdos de todo o ensino médio para ensinar (PROFESSOR L, 2013).

Quando indagados se o desafio de trabalhar com um curso pré-vestibular serviu como forma de estímulo ao seu trabalho como docente, os professores afirmaram que sim e expuseram o porquê:

[...] A cada dia é exigido que o professor se atualize (PROFESSOR J, 2013).

[...] O desafio é levar mais informações e manter os alunos motivados (PROFESSOR F, 2013).

[...] Permitiu desenvolver a minha didática (PROFESSOR H, 2013).

[...] Permitiu-me intervir em situações sociais problemáticas por meio do meu conteúdo ministrado, que é gramática aplicada a textos (PROFESSOR E, 2013).

Os docentes foram indagados sobre o possível motivo da dificuldade de aprendizagem dos alunos e 81% deles apontaram a “pouca base de conteúdos anteriores” juntamente com a “dificuldade em articular trabalho e estudos dos alunos” como obstáculos nesta trajetória. Os professores se mostraram sensíveis aos problemas dos alunos, reportando-se ao conteúdo básico não apreendido no momento adequado – relativo aos ensinos fundamental e médio - deixando um acúmulo de déficits a serem sanados após o ensino médio, momento em que seria aconselhável fazer a revisão destes conteúdos para melhor preparação ao exame. Neste item, houve comentários sobre a baixa qualidade de ensino público, má divisão de renda e sobre as diferenças sociais.

Nas considerações a respeito do trabalho realizado pelo professor em 2013, as autoavaliações foram rígidas, apresentando pontos positivos como o “critério de planejamento das aulas”, “o compromisso”, “a relação de amizade construída com alunos”, porém apontaram comentários como:

[...] Preciso melhorar meu trabalho priorizando temas que os alunos apresentaram maior dificuldade (PROFESSOR F, 2013).

[...] Preciso trabalhar mais os temas interdisciplinares para que eles aprendam a contextualizar com maior facilidade os textos construídos (PROFESSOR P, 2013).

[...] Necessito aprimorar minha didática (PROFESSOR B, 2013).

A apropriação dessas habilidades e competências expressa o compromisso com a escolha profissional e a consciência de seu processo de aperfeiçoamento.

A maturidade profissional também pode ser verificada na medida em que os professores propõem formas de amenizar a situação escolar dos alunos:

[...] Auxiliando na organização do tempo de estudo (PROFESSOR I, 2013).

[...] Propondo-se a ministrar aulas mais impactantes, que estimulem os alunos (PROFESSOR C, 2013).

[...] Buscar formas para incentivá-los a progredir através do conhecimento (PROFESSOR M, 2013)

[...] Oferecer reforço escolar aos estudantes com pouco referencial teórico (PROFESSOR G, 2013).

Por isso, o professor de um curso pré-vestibular deve reunir, além das habilidades próprias de sua função, algumas específicas como: articular a parceria com os alunos levando-os

a perceber o compromisso com o conhecimento; distribuir a quantidade de conteúdo ao tempo disponível, considerando que esta modalidade de ensino compreende a revisão do conteúdo apreendido até então; promover um ambiente que estimule as relações sociais e o desejo da continuidade dos estudos. Vale mencionar que as redes sociais, plataformas e ambientes virtuais podem estar presentes nesta relação, mediando os processos de comunicação entre professor e aluno.

Assim, Nóvoa (1999, p. 15-16) nos lembra que “as dimensões da ação docente incluem as dimensões profissional, social e ética; a dimensão do ensino e da aprendizagem; a dimensão do desenvolvimento ao longo da vida; a dimensão da participação na vida da escola e da comunidade”.

Este estudo demonstra como a atuação dos professores pode contribuir para a melhoria da qualidade e do nível de aprovação do cursinho, considerando o desempenho profissional desses professores diante da condição de desvantagem social apresentada pelos estudantes.

Podemos destacar que:

1. A criação de um vínculo de estímulo e amizade do jovem professor com o seu aluno é facilitada pela proximidade da idade, do diálogo, do incentivo e do comprometimento, referências que fazem minimizar os dilemas e a ansiedade dos estudantes, sentimentos muito presentes nesta trajetória. Nóvoa aponta que “O novo profissionalismo docente tem de basear-se em regras éticas, nomeadamente no que diz respeito à relação com os restantes atores educativos, e na prestação de serviços de qualidade” (NÓVOA, 2008 p. 29).

2. O trabalho desempenhado por professores em formação busca escutar o aluno e atendê-lo nas suas necessidades, o que lhe confere a excelência de sua atividade docente. Por isso, o foco de seu trabalho é o aluno, que por sua vez, espera deste tutor a atenção e orientação necessárias para o bom desempenho no vestibular. Novamente com a contribuição de Nóvoa (2010, p.1), que afirma: “Esta realidade exige desprendimento dos educadores, capacidade de ouvir (difícil de encontrar) e também mudanças estratégicas no trabalho, que passaria a ter que concentrar suas ações no papel do orientador das realizações dos educandos”.

3. O interesse no aprimoramento das formas de condução do trabalho pedagógico, incluindo em seus roteiros de aula, temas e recursos didáticos são ações e iniciativas capazes de incentivar o entendimento do conteúdo do vestibular – ENEM - e o aprofundamento necessário para aquisição de competências e habilidades exigidas no exame.

4. A convivência e o acompanhamento do trabalho desses jovens professores nos levam a crer que existe um diferencial entre os profissionais (características pessoais e subjetivas) mostrando que nem sempre a idade ou o alto grau de instrução interfere tão fortemente no exercício de sua prática, mas algo que se manifesta positivamente e que confere a alguns professores principiantes, uma postura profissional assertiva com retorno positivo dos alunos. Lahire (2011) afirma que existe uma dimensão que ele denomina de “imaterial”, que são os gostos, as competências, disposições para agir, compreender e julgar, que são próprias, ou como podemos traduzir, são subjetivas e particulares e que ainda as construções culturais, hábitos e atitudes parecem contribuir com o posicionamento diferenciado entre os sujeitos, na medida em que cada nova geração deverá retomar as heranças do passado e fazer desta apropriação uma questão existencial (LAHIRE, 2011, p. 20).

2.2 ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados aqui apresentados consistem no conjunto de informações obtidas por meio dos grupos focais realizados com alunos egressos aprovados e reprovados no processo seletivo da UFJF e também com professores do cursinho.

Assim, a proposta é interpretar estas informações, analisá-las, para então compreendermos os elementos que contribuem e que podem continuar contribuindo para que novos alunos do cursinho tenham sucesso nos processos seletivos das universidades federais, especialmente na UFJF. Contudo, vale registrar que os questionários e a pesquisa documental terão seus dados cotejados com aqueles dos grupos focais.

Os dados selecionados para análise foram aqueles que auxiliam o alcance dos objetivos deste estudo e que neste tópico serão apresentados a partir de uma organização sistemática. Para tanto, optou-se pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) por compreender determinadas características como objetividade, sistematização e inferências.

Para que estes núcleos de sentido tenham significado, foram eleitas três categorias consideradas como eixos temáticos: 1. Estrutura organizacional 2. Processo ensino-aprendizagem 3. Propostas de melhoria. Cada categoria deverá agrupar itens de acordo com a proximidade do tema em subcategorias. A partir de então, cada subcategoria terá unidades de registro e frequência computadas. Todo o processo de agrupamento de informações visa à compreensão da realidade através da interpretação do discurso dos atores que participaram dos grupos focais. Pretende-se compreender o pensamento do indivíduo através do conteúdo do texto, entender o que o participante verbaliza sobre cada tema e o seu significado (BARDIN, 2011).

2.2.1 INTERPRETANDO OS DADOS

Para a interpretação dos dados serão utilizados os quadros representativos para expor os núcleos de sentido organizados em categorias, subcategorias, unidades de registro e frequência. Essas categorias compilam os temas expostos pelos grupos entrevistados de acordo com as vocalizações e os significados por eles apresentados. Para Minayo (2007, p. 316), “a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado”.

Cada categoria foi apresentada em quadro distinto - um mapa - a ser visualizado e compreendido. Por isso, foi utilizada a cor verde para concentrar a atenção nestes núcleos – categorias, subcategorias, unidades de registro e frequência – em cada eixo temático.

2.2.1.1 CATEGORIA 1 : ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Nesta categoria foram consideradas todas as falas, comentários, avaliações e registros feitos por alunos e professores pertencentes aos grupos focais 1, 2 e 3 que se enquadram à categoria 1 – eixo temático – Estrutura organizacional. Aqui foram citados os itens relativos à localização, espaço físico, horário de aulas, gestão, destaques positivos e as dificuldades ou conflitos vivenciados no cotidiano do cursinho, referentes aos procedimentos administrativos, os quais tem relação com as questões de funcionamento do curso.

Embora o termo estrutura organizacional pareça ter uma amplitude empresarial, aqui esta categoria privilegiou a estrutura física do espaço escolar, o planejamento e a forma de

gerenciamento do curso, incluindo o processo de comunicação e a qualificação gratuita concedida aos jovens, como consta no quadro 14.

Oportuno ressaltar que as subcategorias localização, espaço físico e horário de aulas tiveram avaliações semelhantes, tanto daqueles alunos que foram reprovados, quanto dos aprovados e também dos professores, considerando-os positivos e adequados. Examinando o item 1.10 do questionário aplicado aos alunos no ano de 2013 – ver Quadro 5: perfil pessoal – verificamos que 70% dos estudantes afirmaram que trabalham, um índice superior à média de jovens brasileiros que estão ligados ao trabalho, que é 53% (SNJ, 2013). Portanto, o horário de aulas – noturno – atende às expectativas deste jovem trabalhador.

Para a subcategoria gestão, foi necessário explicar para os grupos focais 1 e 2 o que se pretendia com esta indagação. Após a compreensão do termo, os grupos focais 1 e 2 concordaram que há relação de respeito às falas dos alunos, assim como o diálogo faz parte do cotidiano do cursinho. Para o grupo focal 3 a subcategoria gestão compreendeu a estrutura de organização, as relações e as formas de se resolverem os problemas, conferindo a esta subcategoria a importância pelo sucesso do cursinho.

A gratuidade apareceu como primeiro destaque positivo da categoria em todos os grupos focais, seguido pelo processo de comunicação e organização. Percebe-se que a gratuidade para jovens de classes populares é uma condição de prioridade na escolha por um curso preparatório e conforme relatos, os jovens não esperavam um curso com a organização e a qualidade que receberam. Possivelmente exista a dicotomia gratuidade versus qualidade no contexto educacional brasileiro.

Vale ressaltar que os estudantes não percebem algumas dificuldades enfrentadas pela coordenação e pelos professores, embora usufruam o espaço e tenham comentado alguns pontos relativos à organização do cursinho nas entrevistas realizadas. A falta de um espaço exclusivo para o cursinho, a instabilidade da *Internet* e ainda a falta de uma sala para estudo, destinada aos alunos que chegam mais cedo para as aulas são necessidades relatadas pelos professores no grupo focal 3. Entretanto não foram citadas pelos alunos nos grupos focais 1 e 2, em razão de serem dificuldades administrativas não observadas pelos estudantes. Por isso, um local (sede) para o cursinho é hoje a meta a ser alcançada junto à universidade, já que para cada local de funcionamento do cursinho, exigem-se novas adaptações da coordenação e dos professores no gerenciamento das ações pedagógicas. As dificuldades levantadas pelo grupo focal 3 também

incluem a falta de *datashow* em todas as salas e essa dificuldade foi também percebida e relatada pelos alunos.

Assim, buscou-se trazer algumas reflexões no sentido de mostrar os elementos apresentados nesta categoria e como estes podem interferir na realização das atividades pedagógicas.

QUADRO 16

Categoria 1: Estrutura organizacional

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊNCIA
O R G A N I Z A C I O N A L	Localização	Fácil acesso	22
	Espaço físico	Muito bom	18
		Bom	4
		Adequado	18
	Horário de aulas	Adequado	22
		Deve ser mantido	14
		Ajuda a quem trabalha	8
	Gestão	Relação democrática com alunos e professores	22
	Destques positivos	Gratuidade	22
		Processo de comunicação	22
		Organização	22
	Dificuldades/conflitos	Falta de local exclusivo para o cursinho	8
		Internet instável	8
		Falta <i>datashow</i> nas salas	14
Falta de sala de estudo		8	

Fonte: Grupos focais 1, 2 e 3

2.2.1.2 CATEGORIA 2: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Nesta categoria foram agrupados os itens relativos ao trabalho pedagógico realizado no espaço escolar, trazendo os elementos que auxiliam no processo de construção do conhecimento. Estes dados foram coletados através dos grupos focais e dizem respeito ao processo de ensinar e aprender com o foco na preparação para o ENEM, como mostra o quadro 17.

Incluem nesta categoria, as subcategorias: dinâmica das aulas, professores, material instrucional, condição discente e coordenação, acrescentando-se os destaques positivos e as dificuldades ou conflitos pertencentes a esta categoria.

Sobre a dinâmica das aulas, os grupos concluíram que o *datashow* é um diferencial no processo de interação entre quem ensina e quem aprende, estimulando a apresentação do conteúdo pelo professor e facilitando a assimilação pelos alunos. Assim também, a competência dos professores e os aulões temáticos¹⁸ interferem positivamente na dinâmica das aulas, correspondendo aos anseios dos estudantes – grupos focais 1 e 2 – e também de professores – grupo focal 3. O projeto Reprise foi lembrado pelos entrevistados como recurso que auxilia a aprendizagem, pois reconheceram o projeto como uma inovação pedagógica, não sendo vivenciada nas escolas de origem.

A subcategoria professores foi confirmada pelos estudantes como facilitador do processo ensino aprendizagem, destinando a estes, o reconhecimento pelo bom relacionamento, estímulo e motivação e ainda pelo vínculo criado pela facilidade de comunicação existente. Relatos foram verbalizados no sentido de exprimir a amizade, o respeito e os ganhos com a aprendizagem durante o período de aulas no cursinho. Remetendo-se ao Quadro 12 – avaliação geral do cursinho – item 7.2, tem-se o trabalho dos professores reconhecido pelos alunos, os quais ressaltaram a dedicação e alegria, a boa vontade, a interação e a possibilidade de tirar dúvidas.

Em relação ao material instrucional, foram colocados alguns pontos para aprimoramento, contudo, admitiram ser de grande valia. É oportuno informar que o material instrucional fica postado no *site*, facilitando o acesso e evitando o peso e o volume no transporte deste material. Caso o professor opte por trabalhar com lista de exercício ou texto em sala, este material é copiado e distribuído gratuitamente aos alunos. Os estudantes aprovaram esta dinâmica, o qual deixa a cargo do aluno a opção por imprimi-lo ou trabalhar com o material na tela do

¹⁸ Ver Anexo D.

computador, em suas residências. Citaram a experiência que estão tendo através do *site*, conferindo praticidade no recebimento das comunicações, informações acerca dos projetos, exercícios, vídeos e apostilas. Para os professores, o material pode ser melhorado e ainda existe a possibilidade de revisão em determinadas disciplinas. Sugeriram que o site e as redes sociais podem ser espaços utilizados para otimizar muitas atividades educativas.

A culpabilidade pelo “fracasso” foi manifestada pelos entrevistados do grupo focal 2, constituído por alunos, que, dentre outros relatos, consideraram o pouco estudo e a pouca dedicação como motivos de não aprovação. Entretanto, vale ressaltar que um entrevistado do grupo focal 1, constituído por aluno aprovado, citou esta culpabilidade por não ter sido aprovado em outro curso, o qual pleiteava concorrer, mencionando que teria que ter estudado mais. Já o grupo de professores considerou que o fracasso dos alunos advém da baixa escolarização, culpando as escolas fundamental e média e a pouca cultura, muitas vezes oriunda do nível social das famílias. Esta escolarização precária do ensino médio foi relatada pelos grupos focais, admitindo-se que o pouco comprometimento do aluno vinha de encontro a esta precariedade.

Sobre a coordenação, foi salientado que a confiança no trabalho dos professores desencadeia uma resposta positiva para a relação professor-coordenação, gerando maior qualidade das aulas, relatou o grupo focal 3. Quanto aos outros grupos, não houve comentários, possivelmente porque este assunto não é do alcance do aluno. A ordem e disciplina apareceram como subcategoria de forma implícita nos comentários de alunos, já que eles afirmaram ser o Cursinho um projeto de sucesso na preparação do jovem. Os entrevistados do grupo focal 3 afirmaram que a ordem e a disciplina conduzem à organização das atividades e ao processo de formação dos alunos.

Como destaques positivos desta categoria foi relatado pelos grupos focais 1 e 2 que alguns conteúdos somente são aprendidos no cursinho, demonstrando que este está preocupado com a aprendizagem dos alunos e com a precariedade da escolarização trazida por eles, buscando formas de atenuar esta equação. Por isso, salientaram a ajuda dos professores em todo o processo e a utilização de metodologias específicas e recursos pedagógicos que estimulem o estudante na compreensão e na busca de significados para os novos conhecimentos.

Em relação às dificuldades desta categoria, foram citadas: a uniformidade na correção das redações, já que se tem nota diferenciada nas redações dependendo do professor que as corrige; A escolarização precária no ensino médio, pois, quanto mais fraco chega o aluno, maior esforço

para equacionar seus *déficits*; Maior número de simulados e falta de segurança de alguns professores. Este último item pode ser entendido como uma reação de algum professor novato, ainda com dificuldade de enfrentar uma sala de jovens estudantes.

QUADRO 17

Categoria 2: Processo Ensino-aprendizagem

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊN CIA
PROCESSO E N S I N O A P R E N D I Z A G E M	Dinâmica das aulas	<i>Datashow</i> como diferencial	22
		Competência dos professores	22
		Aulões temáticos	22
		Projeto Reprise	22
	Professores	Boa relação professor-aluno	22
		Estímulo e motivação	22
		Facilidade de comunicação com os alunos	22
	Material instrucional (apostilas)	Material muito bom	22
		Adequado a postagem das apostilas no site	22
	Condição discente	Culpabilidade pelo fracasso	14
		Escolarização precária do ensino médio	22
		Comprometimento do aluno	22
		Falta de cultura	8
	Coordenação	Confiança no trabalho docente	8
		Ordem e disciplina	22
	Destaques positivos	Conteúdos aprendidos somente no cursinho	22

		Ajuda dos professores	22
		Recursos pedagógicos	14
		Metodologias específicas	22
		Uniformidade na correção de redações	8
		Escolarização precária no ensino médio	22
		Faltou mais simulado	5
	Dificuldades/conflitos	Falta de segurança de alguns professores	3

Fonte: Grupos focais 1, 2 e 3

2.2.1.3 CATEGORIA 3: PROPOSTAS DE MELHORIA

A categoria três teve como pretensão registrar todas as manifestações verbalizadas pelos grupos focais 1, 2 e 3 referentes às ações e políticas destinadas à melhoria do processo de preparação dos jovens estudantes – Quadro 18. Em todos os roteiros dos grupos focais, assim como nos questionários – instrumentos de coleta de dados – alunos e professores foram inquiridos sobre o que poderia ser feito para aprimorar as atividades. Assim, todos os registros desta categoria tiveram a intenção de fornecer subsídios para a elaboração de propostas e ações a serem incluídas no projeto para a melhoria da qualidade e do nível de aprovação dos alunos.

Contudo, nesta terceira categoria houve um esforço para o entendimento dos elementos reconhecidos e inseridos nas categorias anteriores – estrutura organizacional e processo ensino aprendizagem – que possibilitaram demonstrar inferências nas propostas de melhoria do cursinho. Percebe-se nesta interpretação que ao citarem as dificuldades, os entrevistados já estariam apontando os caminhos a serem aprimorados, assim como, ao citarem situações positivas vivenciadas, os entrevistados já estariam reconhecendo políticas que deveriam ser mantidas. Vale apontar o empenho na compreensão das exposições dos entrevistados, lembrando que na análise de conteúdo, importa o conteúdo das mensagens no processo da comunicação (BARDIN, 2011).

QUADRO 18
Categoria 3: Propostas de melhoria

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊN CIA
P R O P O S T A S D E M E L H O R I A	Estrutura física	Local-sede para o cursinho	8
		Internet	22
	Gestão	Necessidade de calendário mensal de atividades	8
		Bolsa auxílio ou vale transporte para amenizar a falta de recursos financeiros dos alunos	8
		Cartilha para professores novatos	8
	Material instrucional (apostilas)	Aprimoramento das apostilas	22
	Metodologias e recursos pedagógicos	Mais horários para reforço escolar	22
		Atendimento personalizado	22
		Maior número de simulados	14
		Aprimorar construção de textos (redação)	14
		Ampliar utilização do <i>site</i> e redes sociais	22

Fonte: Grupos focais 1, 2 e 3

Em relação à estrutura física, entende-se que tanto o espaço físico, considerado apropriado, a localização, com facilidade de acesso e o horário de aulas, adequado ao atendimento aos jovens, devem ser mantidos. Entretanto, foram salientadas as dificuldades de adaptação aos vários locais de funcionamento do cursinho, apontando para a necessidade de um local-sede, evitando mudanças de endereço. Em relação à Internet, os professores foram precisos nesta exigência, assegurando que a instabilidade compromete o trabalho docente, assim como os alunos reconheceram que nas aulas fica mais fácil para o professor quando se tem a conexão.

Especificamente o grupo focal 3 – formado por professores – citou as possibilidades para a melhoria da gestão do cursinho: Necessidade de calendário de atividades e cartilha para professores novatos, evitando-se assim o desconhecimento de ações já inseridas no cotidiano do cursinho. A ideia de uma bolsa mensal foi apontada pelo grupo focal 2, salientando as dificuldades encontradas pelos alunos que querem estudar mas não tem tempo, devido ao trabalho. A opção pelo vale transporte também foi sugerida como política para amenizar a situação financeira dos alunos. Vale mencionar que os alunos e professores não fizeram alusão ao restaurante universitário, como atendimento às dificuldades dos alunos com alimentação.

As observações apontadas pelos entrevistados – grupos focais 1, 2 e 3 – sobre o material instrucional, indicam que há necessidade de aprimoramento das apostilas, com modificação na organização de algumas, aumentando-se o número de exercícios ou complementando-se a teoria, todavia, a dinâmica de postagem no *site* com a oferta de material em sala parece ter sido uma política acertada, podendo ser mantida.

Em relação à metodologia e recursos pedagógicos tem-se o registro para o aumento de horários de reforço escolar, demonstrando que os alunos reconhecem as dificuldades apresentadas por eles em relação ao conteúdo exigido no ENEM. O atendimento personalizado aponta para diferentes situações do contexto escolar, apontando para dificuldades específicas e individuais. A questão dos simulados diz respeito à necessidade de formalizar os processos avaliativos em vários períodos durante o ano letivo, levando a crer que o aluno necessita saber se este está acompanhando o processo satisfatoriamente, além de estar acostumado a ter esta cobrança presente no seu dia a dia escolar. Quanto às redações, o descompasso entre o nível de escrita dos estudantes e a exigência do ENEM pode ser percebido diante da insegurança exposta pelos alunos. Aperfeiçoar o processo de construção de texto faz-se necessário no contexto desta nova avaliação, considerando que no ENEM a redação vale mil pontos.

Ampliar a utilização do *site* e das redes sociais facilita a comunicação entre a comunidade do cursinho - alunos, professores e coordenação. Além disso, por ter o jovem atual um gosto particular pelas mídias digitais e facilidade no manuseio dos equipamentos eletrônicos, a utilização do *site* e redes sociais no processo de aprendizagem torna-se estimulador o ato de estudar. Incrementar este procedimento é uma demanda que necessita ser atendida e que pode contribuir para melhorar os índices de aprovação dos alunos.

2.3 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa se propôs a investigar sobre os fatores que auxiliaram na aprovação de alunos do cursinho à UFJF e aqueles que podem contribuir para esta aprovação, embora seja a desvantagem social uma dificuldade presente no processo de preparação dos alunos para o ENEM.

Desta forma, durante a realização do trabalho de campo, com a utilização de questionários semi-estruturados aplicados aos alunos, grupos focais para os três segmentos - alunos aprovados no processo seletivo da UFJF, alunos não aprovados no processo seletivo e professores, todos do ano de 2013 – e com a pesquisa documental para subsidiar os dados, houve um desafio para coletar dados suficientes e que conseguisse responder à proposta da pesquisa.

Assim, podemos considerar que:

1. Analisando o perfil do aluno 2013 do cursinho, identificamos que, embora tenham idades variadas – entre 17 e 40 anos, a formação do grupo se constitui de 62% de estudantes do gênero feminino, e branca como cor predominante – 55%. Estes estudantes são advindos de escolas estaduais – 82% e recém concluídos os cursos de ensino médio, ou mesmo ainda em curso. Residem, em sua maioria, nos bairros periféricos de Juiz de Fora e utilizam o ônibus comercial como meio de transporte – 75%. Por este motivo, gastam de 45 a 60 minutos no trajeto para o cursinho. Formado por jovens trabalhadores – 70%, com horas de trabalho e ocupações diferenciadas, com pouca ou nenhuma qualificação. A gratuidade e a qualidade de ensino são os motivos principais pela procura pelo cursinho, incentivados pelas famílias em sua maioria – 62%. Os estudantes apontam destaques positivos no cursinho, priorizando as instalações físicas, o trabalho dos professores e os processos de comunicação. Valorizam a amizade com as mães em

primeiro lugar e logo após, a amizade com colegas, professores e coordenação do cursinho. São autênticos quando se referem à própria postura como estudante, admitindo-se pouco dedicados nos estudos. O cursinho atendeu a expectativa de 80% dos estudantes, que privilegiaram o trabalho dos professores e os aulões como itens mais interessantes do cursinho, ressaltando que deveria se ter mais simulados durante o ano letivo.

Ficou evidente no decorrer do trabalho que, “os indivíduos não são simples objetos de pesquisa, mas agentes capazes de subverter a lógica dominante, mesmo que o façam com o simples intuito de melhorar um pouco o modo de vida”(CHARLOT, 2009, p. 1), já que mesmo apresentando *déficits* referentes aos ensinamentos fundamental e médio, associar trabalho e escola e fazer longos trajetos até suas residências, comprovam que os jovens buscam a preparação para o ENEM e o ingresso em universidade pública.

2. No tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de Bardin (2011) para a análise dos dados coletados. Em relação à Estrutura Organizacional, a localização, o horário de aulas, o tipo de gestão, a gratuidade, a organização, o processo de comunicação e a ordem e disciplina conquistadas pelo tipo de gestão foram citados como adequados pelos três grupos focais, conferindo à estrutura organizacional um fator de contribuição para a aprovação dos alunos.

3. Em relação ao Processo Ensino Aprendizagem, a relevância para os itens: dinâmica das aulas, trabalho dos professores e material instrucional – apostilas. Destacados como dificuldades neste processo, foram citados: a escolarização precária do ensino médio e a culpabilidade do aluno pelo fracasso. Vale ressaltar que estas dificuldades levam o cursinho a absorver as funções do ensino médio, tendo não só que revisar o conteúdo, mas também apresentá-lo ao aluno. Neste sentido, foi relatado pelos alunos que muitos conteúdos são apreendidos no cursinho e que a ajuda dos professores e as metodologias apropriadas são imprescindíveis neste processo.

4. Como propostas de melhoria, a necessidade de um local-sede foi solicitada pelos professores, alegando que o processo de adaptação aos novos locais de funcionamento, a cada ano, atrasa o processo de escolarização do cursinho e dificulta as ações junto aos alunos e professores. Embora o aluno pouco perceba diretamente estas dificuldades, algumas ações deixam de ser realizadas em função desta limitação. Como itens conferidos à gestão administrativa, foi citada a necessidade de

um calendário mensal de atividades, cartilha para professores novatos – evitariam disparidades nas ações – e a solicitação de um auxílio financeiro, nomeado como “bolsa” pelos alunos, ou o próprio vale-transporte. Este benefício concedido aos alunos evitaria a evasão e minimizaria o gasto financeiro despendido com transporte e alimentação durante o período de curso. O aprimoramento das apostilas e especificamente, o enriquecimento de exercícios e inclusão de índice remissivo, surgem como proposta de melhoria do material instrucional, embora tenha sido considerado adequado em outro item. Quanto às metodologias e recursos pedagógicos, o atendimento personalizado foi pleiteado por alunos e professores, considerando que as deficiências escolares são particulares e necessitam que sejam sanadas. Foram demandados mais horários de reforço escolar, maior número de simulados e estímulo à construção de textos, considerando que a redação é um conteúdo cobrado pelo ENEM e uma dificuldade presente na vida escolar dos pré-universitários. Por fim, ampliar a utilização do *site* e das redes sociais foi solicitado pelos alunos e professores, conferindo à essas mídias novas formas no processo de ensinar e aprender, além de estimular o jovem, que vê nas tecnologias um recurso contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro P. Martoni. Apresentação. Orgs. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2005. p 41-44.

AZEVEDO, Joaquim e ANTONIO Nóvoa. Que currículo para o século XXI? Conferência. **Como construir uma escola onde se aprende melhor**. Sala do Senado. Portugal. 07 jun. 2010, p. 55-83. Disponível em: <<http://www.parlamento.pt/ArquivoDocumentacao/Documents/CurrSecXXI.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2013.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Tradução Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: 2011.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Caderno Cedes**. versão impressa. v. 19. n. 44. Campinas. abr. 1998. 4 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100003>. Acesso em 06 jan. 2014.

BEM, Patrícia Gil do. **Ambiente Familiar, processos reguladores e resiliência em jovens adolescentes**. Universidade Lusófona do Porto. Faculdade de Psicologia. Porto, 2012. p. 47-55 Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3058>> Acesso em: 05 ago. 2013.

BONETI, Lindomar Wessler. **Jovem pobre, pobre jovem: a condição de acesso ao ensino superior no Brasil**. In: Um olhar sobre o jovem no Brasil. Min. Da Saúde. Fund. Oswaldo Cruz. Brasília. DF, 2008. 108 p. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/olhar_sobre_jovem_brasil.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2013.

BRASIL. **Aspectos conceituais da vulnerabilidade social**. Convênio TEM – DIEESE. Projeto de Qualificação Social para Atuação de Sujeitos ou Grupos Sociais na Negociação Coletiva e na Gestão de Políticas Públicas, 2007. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BA5F4B7012BA6D0B28801EE/sumario_2009_TEXTOV1.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2013.

_____. Secretaria de Assuntos Estratégicos. **Juventude levada (em) conta: demografia.** Brasília, 2013a. Disponível em <<http://www.sae.gov.br>> Acesso em: 13 out. 2013.

_____. Secretaria Nacional da Juventude. **Agenda Juventude Brasil 2013.** Pesquisa de opinião pública. Brasília, 2013b. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/pesquisa%20perfil%20da%20juventude%20snj.pdf>> Acesso em: 20 set. 2013.

_____. Sistema Nacional da Juventude – SINAJUVE. **Estatuto da Juventude.** Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=SINAJUVE&c=1>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

_____. Censo demográfico: **Resultados da amostra 2010.** IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 08 fev. 2013.

_____. **Indicadores Sociais Mínimos.** IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>>. Acesso em: 02 jan. 2014.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2009: **Síntese de indicadores 2009.** IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009>>. Acesso em: 14 mai. 2012.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2011. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 mar. 2013.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013: **Síntese de indicadores 2013.** IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40> Acesso em: 10 out. 2013.

CASTRO, Maria Helena Guimarães. **Educação para o séc. XXI** – O desafio da qualidade e da equidade. Brasília: Inep, 1999.

CHARLOT, Bernard. O conflito nasce quando o professor não ensina. **Revista Nova Escola**. Ed. 195. out. 2006. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/bernard-charlot-conflito-nasce-quando-professor-nao-ensina-609987.shtml>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

_____. Ensinar com significado para mobilizar os alunos. **Revista Nova Escola**. 223. ed. jun. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/bernard-charlot-ensinar-significado-mobilizar-alunos-476454.shtml>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

_____. **Revista Educação em Foco**. v. 14. n.2. Universidade Federal de Juiz de Fora. set. 2009/ fev. 2010. p. 213-220. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2011/10/11-entrevista.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2013.

_____. Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador. **Educação e Pesquisa**, v. 36, 145-159 p., 2010. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28224/30052>> Acesso em: 06 nov. 2013.

COIMBRA, C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M. Subvertendo o conceito de adolescência. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 2005. v. 57, n. 1, p. 2-45.

CORBUCCI, Paulo. Situação educacional dos jovens brasileiros. **Desafios do desenvolvimento**. IPEA. Ano 7. 60. ed. 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/images/stories/PDFs/desafios060_completa.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2013.

CURY, Carlos R. J. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. **Revista da Faculdade de Administração e Economia - REPAE** v. 18 n. 2. jul./dez. 2002. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/25486-97002-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

D'AVILA *et al.* Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicologia e Sociedade**. v. 23. n. 2. Florianópolis. may/aug. 2011. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0102-71822011000200016&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2013.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. O jovem como sujeito social. In: **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 24. set./dez. 2003. 40- 52 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso

em: 21 dez. 2012.

_____. A Escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.** Campinas. v. 28. n.100. Especial. out. 2007. 1105-1128 p. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 04 jan. 2013.

DIAS, Paulo. **Relações entre os saberes da prática e os saberes acadêmicos.** Texto n. 4. Disciplina Ação docente e sala de aula. Pedagogia UAB, 2010.

DUBET, F. **Des jeunesses et des sociologies:** lês cãs français. Sociologie et Sociétés. Paris. v. 28, 1996. p. 25.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n.2, mar./abr 1995. 57-63 p. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_tipos_fundamentais.pdf> Acesso em: 14 dez. 2013.

_____. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n.3, mai./jun. 1995. 20-29 p. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_tipos_fundamentais.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2013.

GONZALÉZ REY. La cuestión de la subjetividad em um marco histórico-cultural. Hararaguara, **Rev. Paulista de Psicologia e Educação.** UNESP. v. 4, n. 1, 1998.

IAIA - International Association for Impact Assessment. USA. Avaliação Internacional de Avaliação de Impacto. Trad. Julio de Jesus. **O que é a Avaliação de Impacto?** dez. 2009. Disponível em:<http://www.iaia.org/publicdocuments/special-publications/What%20is%20IA_pt.pdf?AspxAutoDetectCookieSupport=1>. Acesso em: 08 jan. 2014.

IERVOLINO, SA.; PELICIONI, MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev Esc Enf USP,** v. 35, n.2, jun, 2001. 115-121 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n2/v35n2a03>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2010**. out. 2011. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mai. 2012.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Revista Desafios do desenvolvimento**. 48. ed. Ano 6. Brasília, 2009. Disponível em: <http://desafios.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD_CHAVE=8719>. Acesso em: 02 fev. 2013.

_____. **Educação é prioridade para 85% dos jovens brasileiros**. Notícias online. Governo 2013. 19/07/2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19028>. Acesso em: 02 out. 2013.

_____. **Saúde e educação são as prioridades dos brasileiros, aponta Ipea**. Notícias online. Governo 2013. Em 12/12/2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2013/12/saude-e-educacao-sao-as-prioridades-dos-brasileiros-aponta-ipea>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

KEHL, Maria Rita. **Juventude e Sociedade: Trabalho, educação, cultura e participação**. Orgs. Regina Novaes e Paulo Vannuchi. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

LAHIRE, Bernard. **O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sonia Goldefeder. São Paulo: Ática, 1997.

_____. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas. Tradução: Pascoal Carvalho. Sociologia. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. XXI, p.13-22 2011. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9859.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

LIMA, Maria L. S. A. P.. Atitudes. J Vala; M B Monteiro In **Manual de Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. p.167-199.

MAPAS ATUAIS. **Micro Região Juiz de Fora**. www.asminasgerias.com.br. Disponível em: <<http://www.asminasgerais.com.br/zona%20da%20mata/Biblioteca/Mapas/Atuais/mapatu0001.html>>. Acesso em: 04 dez. 2013.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATHEUS, Tiago Corbisier. Diálogos sobre a adolescência e a ameaça de exclusão dos privilegiados. Psicologia USP. São Paulo, 2012. 721-735 p. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/53525-67195-1-PB%20(5).pdf>. Acesso em: 08 jun. 2013.

MEC; UNESCO; NABUCO, Fundação Joaquim. **Coleção Educadores**. Ed. Massangana. Recife, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

MINAYO, Maria Cecília S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

NOVAES, Regina, VITAL, Cristina. A juventude de hoje: (re)invenções da participação social. In: THOMPSON, Andrés A. (ORG). **Associando-se a juventude para construir o futuro**. São Paulo: Petrópolis, 2005.

NÓVOA, A. S. da. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**, 1999. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 13 set. 2013.

_____. O conflito nasce quando o professor não ensina. **Revista Nova Escola**. 195. ed. out, 2006. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/bernard-charlot-conflito-nasce-quando-professor-nao-ensina-609987.shtml>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

_____. O passado e o presente dos professores. **Coleção Ciências da Educação**. 2. ed. Porto Editora: Portugal. 2008.

_____. Que currículo para o século XXI? **Colóquios e conferências parlamentares**. Como construir uma escola onde se aprende melhor. Sala do Senado. Portugal. 7 jun. 2010a. 64-65 p. Disponível em: <<http://www.parlamento.pt/ArquivoDocumentacao/Documents/CurrSecXXI.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2013.

_____. António Nóvoa e a importância de rever a formação dos professores. **INCLUSÃO E CIDADANIA. Revista Educação**. Entrevista: 12 fev. 2010b.

Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/?p=13881>>. Acesso em: 22 set. 2013.

_____. **Pedagogia: a terceira margem do rio.** Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - IEL - 2011. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/pedagogianova.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

_____. Portal Universidade de Lisboa. **António de Sampaio da Nóvoa.** Instituto de Educação. Portugal. Disponível em: <http://www.ie.ul.pt/portal/page?_pageid=406,1118855&_dad=portal&_schema=PORTAL>. Acesso em: 18 dez. 2013.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____; INHELDER, Bärbel. **Da lógica da criança à lógica do adolescente.** São Paulo: Pioneira, 1976.

_____. **Aprendizagem e conhecimento.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

PIOTTO, Débora Cristina. Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. **Cadernos de Pesquisa.** v. 38 n. 135. São Paulo, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000300008>. Acesso em: 13 jul. 2013.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.** Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/fs5-educacao.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

RAUPP, Marco Antônio. **Educação brasileira exige medidas excepcionais, diz presidente da SBPC.** Jornal da Ciência. Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 28 mai. 2010. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=71181>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estud. psicol. (Campinas)** v.22 n.1 Campinas, jan./mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000100005> Acesso em: 03 jul. 2013.

SILVA, Hélia M. A. da. **Resiliência nos jovens: relações familiares e autoconceito competência**. Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2009. p. 2-11. Disponível em: <<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/367/2/Corpo%20da%20tese.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

SPOSITO, Marília Pontes. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.) **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2005.

TARDIF, Maurice, **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

_____. RAYMOND Danielle Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**. ano XXI, n. 73, dez. 2000. p.209-244.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Curso Pré-Universitário Popular da UFJF**. Disponível em: <www.cursinho.ufjf.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

_____. **Portal da Universidade**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/portal>> Acesso em: 02 jan. 2014.

_____. **Conselho Superior. Resolução n. 16**. Aprova relatório da Comissão sobre a adoção do sistema de cotas na UFJF. 04 nov. 2004. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/portal/files/2009/06/resolucao161.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

_____. Universidade Federal de Juiz de Fora. Comissão Permanente de Seleção. **Edital 05/2013**. Cap. III Dos critérios e das provas. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/copese/files/2010/04/EDITAL-CONCURSO-VESTIBULAR-2014.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2013.

UNICEF. **Relatório Situação Mundial da Infância 2011 – Adolescência: Uma fase de oportunidades**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/2011>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

VIVALDI, Flávia Maria de Campos et al. Sentimentos sobre a escola presentes em estudantes com e sem histórico de fracasso. **Revista eletrônica de psicologia e epistemologia genéticas**. v. 4, n. 1 – jan-jul/2012. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. Da invenção do vestibular aos cursinhos populares: **um** desafio para a orientação profissional. São Paulo, **Rev. Bras. Orient. Prof.**, v. 11, n 2, dez. 2010. p.3.

_____; ONOFRE, S. A. Representações sociais em formação sobre os vestibulares dos estudantes de um cursinho comunitário na zona rural. **Rev. Bras. Orientação Profissional**. v. 7 n.1, São Paulo, jun. 2006.

CAPÍTULO III: PROJETO DE INTERVENÇÃO A CONTRIBUIÇÃO DO SITE DO CURSINHO COMO FERRAMENTA PARA ALÉM DA SALA DE AULA

ARAÚJO, Wânia Maria¹⁹

BICALHO, Letícia Couto²⁰

RESUMO

Como proposta para este projeto de intervenção serão apresentadas as possibilidades de aprimoramento da página eletrônica do cursinho como forma de atender as demandas surgidas por meio dos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa. Esta ferramenta deverá contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos e demais estudantes na preparação para o ENEM, buscando interatividade. Assim, esse estudo abordará as expectativas do jovem estudante do século XXI, ressaltando que essa geração “é uma geração que pensa diferente, age diferente e não mais divide aprender e fazer” (GOBBI, 2012, p.7). Para que se alcance os objetivos propostos e a página eletrônica possa ser considerada um instrumento para além da sala de aula, a contribuição do trabalho do professor e a sua relação com as tecnologias deverão ser redefinidas, já que desde que a *internet* apareceu, o papel do professor em sala de aula precisou ser ressignificado. Genaro acrescenta que desde o surgimento da *internet*, “as formas de pensar, memorizar, namorar, se expressar e de educar” foram modificadas (GENARO, 2009, p.1). Como metodologia, serão considerados os dados do questionário semi-estruturado aplicado a um grupo de alunos com o objetivo de indagá-los a respeito de temas a serem disponibilizados na página para que esta possa atender as expectativas de professores e alunos na busca por conhecimento e interação social. As ações já realizadas e o cronograma de atividades, para o atendimento das demandas estão disponibilizados nos itens indicados. Nas considerações finais serão apresentados os resultados e o desafio de consolidar uma página eletrônica que contribua com o conhecimento.

Palavras-chave: Projeto de intervenção. Curso preparatório. Educação. Jovem

¹⁹ Centro Universitário UNA. Professora - waniamariaaraujo@gmail.com

²⁰ Centro Universitário UNA. Mestranda – leticia.couto@ufjf.edu.br

ABSTRACT

As proposal for this intervention project will be present the possibilities of improving the website of the preparatory course in order to meet the demands arising through the instruments of data collection for this research. This tool should contribute the learning process of pupils and other students in preparing for the ENEM, seeking interactivity. Thus, this study will address expectations of the young student of XXI century, highlighting which this generation "it is a generation that thinks differently, acts differently and no longer divides to learn and to do" (GOBBI 2012, p.7). To achieve the proposed objectives and the website can be considered as an instrument beyond the classroom, the contribution of teacher's work and their relationship with technologies should be redefined, because, since that *internet* appeared, the role of the teacher in the classroom needed to be re-meaning. Genaro adds that since the *internet* emergence, "the ways of thinking, memorizing, dating, express themselves and educate" were modified (GENARO 2009, p.1). As methodology will be considered semi-structured questionnaire data applied to a group of students aiming to inquire them about issues that will be available in the website so that it can meet the expectations of teachers and students in the pursuit of knowledge and social interaction. The actions already taken and the schedule of activities to meet the demands are made available in items listed. In the final considerations will be presented results and the challenge of consolidated a webpage that contributes to knowledge.

Keywords: Intervention project. Preparatory course. Education. Young.

INTRODUÇÃO

Este capítulo destina-se a apresentar o projeto de intervenção que se constitui como parte da pesquisa intitulada Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora: uma alternativa para jovens de baixa renda.

Para se construir projetos de intervenção, é fundamental estar convicto da necessidade de mudança, perceber a relevância da questão e assumir o desafio de construir o projeto, conforme assinalam Deslandes e Fialho (2010). Por isso, a construção deste projeto visa a ampliar a página eletrônica do cursinho, fazendo com que ela possa ser um recurso para auxiliar alunos, professores e outros estudantes na preparação para o Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM - e na criação de novas relações sociais.

A formação como designer instrucional e a prática em cursos de Educação à Distância - EaD consolidaram minha forma de estabelecer um elo entre o ser humano e a tecnologia, entre a educação presencial e a *online* e perceber como este recurso virtual auxilia os indivíduos na construção do conhecimento e na aproximação entre as pessoas, em especial, os estudantes.

Este projeto abordará as expectativas do jovem estudante do século XXI, uma geração que acabou por se apropriar das tecnologias digitais ao utilizar-se de equipamentos eletrônicos no seu cotidiano. “Essa é a primeira geração - os nascidos na década de 80 até meados dos anos 90 - que não precisou aprender como lidar com equipamentos eletrônicos e em pouco tempo de vida presenciou os maiores avanços na tecnologia” (ALVAREZ, 2013, p.1).

Em seguida, este estudo refletirá sobre o trabalho do professor e a sua relação com as tecnologias e também como ampliar as possibilidades da página eletrônica do cursinho para que ela alcance os objetivos propostos.

Com esta compreensão, o foco da intervenção será direcionado a responder à questão: Como aprimorar o *site* do cursinho para que esta ferramenta contribua com o processo ensino aprendizagem dos alunos e de demais estudantes na preparação para o ENEM, buscando interatividade e cultura?

Considerando que uma página da *web* é mais que uma imagem na Internet, a proposta que aqui se apresenta é referente à reformulação do *site* do cursinho para que este venha a atender as expectativas de professores e alunos na busca por conhecimento e interação social. O conteúdo deve priorizar a informação e a cultura, a interatividade e a estrutura colaborativa.

Assim, este estudo tem como objetivo geral:

- Aprimorar o *site* do cursinho para que esta ferramenta contribua com o processo ensino aprendizagem dos alunos e de demais estudantes na preparação para o ENEM, buscando interatividade e cultura.

Objetivos específicos:

1. Utilizar o espaço virtual como estratégia pedagógica capaz de despertar o desejo dos alunos pela aprendizagem.
2. Correlacionar educação e tecnologia no contexto da sala de aula.
3. Ampliar as possibilidades do *site* para que este espaço possa auxiliar os estudantes na preparação para o Exame Nacional de Ensino Médio.

Pensar a reformulação do *site* é estar atento aos jovens estudantes do século XXI e sua proximidade com as tecnologias digitais. Parte-se do princípio de que todos somos usuários das tecnologias digitais – celulares, câmeras, *internet* – e não nos imaginamos estar desconectados do mundo digital, seja no trabalho ou na vida pessoal.

Mas, como esta ferramenta pode auxiliar os estudantes? Qual a relação conhecimento – tecnologia para esse jovem?

O ingresso em uma universidade pública traz algumas demandas àquele que deseja ser aprovado no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM - por exigir habilidades como escrita, criatividade e capacidade de argumentação e também aptidões específicas de cada disciplina, resultando em relações desafiadoras com o conhecimento. Por isso, um curso pré-universitário preocupar-se-á com a boa orientação que os professores dispõem aos seus alunos, conforme competências exigidas pelo exame. Por outro lado, o aluno tem que se sentir motivado para adquirir essas competências e demonstrar que aprendeu o conteúdo.

Para tanto, a busca por metodologias e recursos pedagógicos adequados e que dialoguem com o perfil do jovem estudante deverão ser procedimentos utilizados pelos professores para este fim. As tecnologias ampliam estes recursos, facilitando a compreensão e a visão de mundo, já que através delas podemos minimizar as condições espaciais e temporais.

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs – sobretudo a televisão e o computador movimentam a educação e provocam novas interpretações entre o enfoque do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo, afirma Kenski (2007).

Nesta busca pelo atendimento às necessidades dos alunos e otimização do trabalho dos professores, surgiu em 2007 o *site* do cursinho como espaço possível para ampliar a comunicação e as possibilidades de aprendizagem. Inicialmente, o material didático volumoso e pesado foi substituído por arquivos postados no *site*, depois os horários de aula já não necessitavam ser copiados, bastaria acessá-los na *web*. E assim, os “papeis” foram convertidos em documentos virtuais.

Atualmente, as apostilas estão disponíveis para *download*, as comunicações gerais são postadas na aba “avisos”, os recados são enviados por e-mail de cada sala, dúvidas são sanadas pelo *facebook* e até mesmo as redações podem ser enviadas como arquivos. Assim, o uso de tecnologias como *datashow*, câmera e computador passaram a ser prática frequente no cursinho, gerando expectativas nos alunos quanto às novas possibilidades do *site*.

Na medida em que os alunos se acostumavam com as novas ações no cenário digital, solicitavam também vídeos com orientações para a prova, notícias, curiosidades e interação com professores e coordenação via *internet*.

Para formalizar as solicitações, a coordenação decidiu perguntar aos alunos o que eles gostariam que contivesse neste espaço. Para levantar estes dados, foi criado um questionário com indagações acerca do *site* atual e de possíveis ampliações. Este instrumento foi aplicado a um grupo de alunos de gênero e idades diferenciadas, com vínculo ou não de trabalho. O questionário indagou sobre o material já postado, inquiriu sobre o *facebook* e solicitou a indicação de temas a serem inseridos. Estes dados serão discutidos na metodologia deste projeto de intervenção.

Vale mencionar que os professores resolveram substituir aulas de reforço para alunos que apresentam deficiências do ensino fundamental por vídeos de aulas expositivas sobre os conteúdos solicitados que são disponibilizados pela *internet* e constituem em material livre para acesso. Esta política foi adotada com sucesso e os vídeos explicativos sobre regra de três simples e composta, divisão de decimais e porcentagens, por exemplo, foram incluídos no portal.

Neste contexto, as mídias se constituem como recursos digitais e possibilita ao professor novos procedimentos para repassar o conteúdo, informar e equacionar dificuldades específicas dos estudantes, fazendo com que o espaço virtual seja um aliado na preparação para o exame.

Desta forma, e-mails recebidos de todas as partes do país confirmam o compartilhamento das informações contidas no *site*, especialmente as apostilas, contendo todo o conteúdo do ENEM. Estudantes e pais de estudantes deixam informações no *site* afirmando que estudos foram

feitos e aprovações foram alcançadas com as orientações e a ajuda do material instrucional do cursinho – que está postado no *site* e disponível para *download*. Estes depoimentos podem ser constatados no anexo²¹ deste estudo.

A metodologia vai demonstrar como o *site* pode ser considerado uma ferramenta para além da sala de aula, apontando a formatação, as abas de localização, os atalhos e os *links* como propostas de melhoria do espaço virtual.

Para as considerações finais, deverá ser priorizada a relação entre a revisão teórica e a proposta do produto técnico apresentado, de acordo com os objetivos determinados pelo estudo.

3.1 JUVENTUDE DO SÉCULO XXI: cultura digital

No nosso dia-a-dia, vemos que as crianças ainda muito pequenas já demonstram afinidade com equipamentos eletrônicos e os jovens ultrapassam as nossas expectativas pela tamanha facilidade em entender e operar computadores e celulares.

Chamados também como filhos da era digital ou simplesmente, nativos digitais, Gobbi aponta para uma geração que associa o divertimento e a tecnologia, que não aceita a passividade como expectador ou ouvinte, mas elege a interatividade, conquistada nas comunidades virtuais e nas relações digitais (GOBBI, 2012). A autora ressalta ainda que, assim como a televisão teve o seu papel e prestígio como instrumento tecnológico nos meados dos anos de 1950, hoje a geração *net* elegeu o computador e todas as formas de interatividade digital, as chamadas tecnologias sem fio e a conectividade.

Entendemos cultura digital como qualquer tipo de comunicação realizada no espaço virtual, ou assim definida “cultura digital é um espaço aberto de vivência das novas formas de relação social no espaço planetário” (PRETTO; ASSIS, 2008, p. 79).

A primeira pesquisa inédita publicada em 2013 pelas empresas YOUPIX TANK em parceria com o IBOPE MEDIA e o CONECTA - “O jovem digital”- analisou a cultura da *internet* e foi uma das grandes contribuições da empresa para o estudo do comportamento do jovem contemporâneo (YOUPIX, 2013).

Esta pesquisa aponta que 60% dos jovens brasileiros, com idade entre 18 e 25 anos que utilizam mais de um meio de comunicação ao mesmo tempo. 95% usam *facebook*, 94% tem

²¹ Ver Anexo E.

telefones celulares, 92% navegam em redes sociais, 67% baixam vídeos pela Internet e 41% possuem tv paga. Para este trabalho foram feitas entrevistas com 49% da população brasileira, de diversas regiões, entre 12 e 75 anos, ou seja, 74 milhões de pessoas.

Oportuno esclarecer que foram recortadas as questões conforme os objetivos deste estudo, excluindo-se temas como sexualidade, vício, trabalho, casamento, dentre outros. Este recorte confere informações acerca do comportamento tecnológico dos jovens e sua estreita relação com os equipamentos eletrônicos.

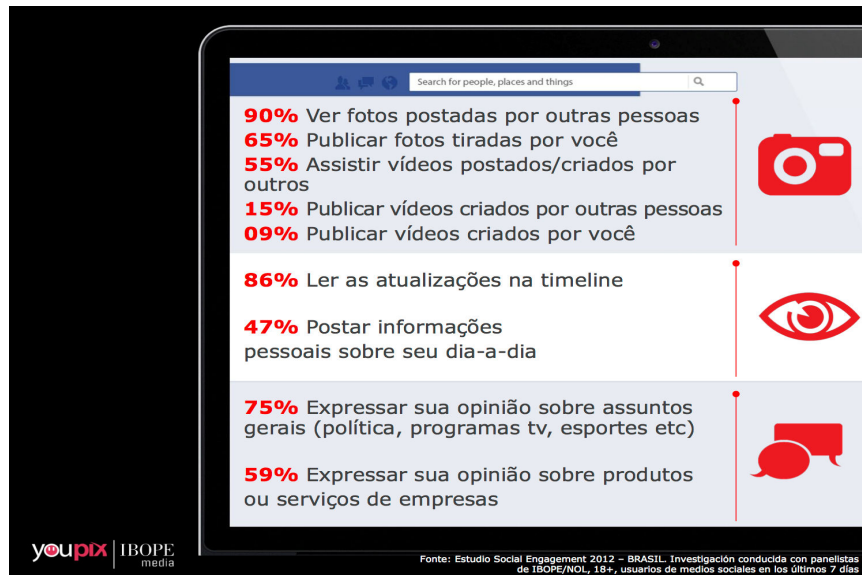
Quanto aos encontros entre os jovens, esta pesquisa ressalta que 58% dos jovens já marcaram encontro pessoal com alguém que conheceram nas redes sociais, 53% preferindo as conversas pessoais e 45% se sentindo mais à vontade para conversar por meio de redes sociais do que pessoalmente (YOUPIX, 2013). Ainda nos informa que 52% dos jovens entre 18 e 25 anos fazem uso da conexão *wireless* e do público que domina as redes sociais, 92% são de jovens internautas.

O aspecto que chama a atenção é que 100% dos entrevistados afirmaram se interessar por tecnologia, demonstrando que este gosto passou a ser “universal” entre os jovens, retratando a cultura digital como opção do jovem do século XXI.

Nota-se também que a multitarefa é uma característica incorporada pelo jovem, que associa formas de comunicação simultâneas, como, conversar ao celular enquanto joga vídeo game ou enquanto faz *downloads*, assiste televisão.

Outros dados revelados pela pesquisa podem ser consultados no Quadro 19 que esclarece os motivos pelos quais os jovens entram na Internet. “O interesse maior dos internautas - 90% - entram na *internet* para ver foto de outras pessoas”, aponta a pesquisa (YOUPIX, 2013).

Quadro 19: O porquê do jovem acessar a Internet



Pelos dados apresentados nesta pesquisa – divulgada em julho 2013 – 47% dos jovens afirmaram que a *internet* é a principal fonte de entretenimento, sendo que 95% se dizem viciados em tecnologia. Ainda, de acordo com a pesquisa mencionada 58% já marcaram encontro pessoal com alguém que conheceram na *internet*.

Outra reflexão pertinente vem do escritor Mário Prata e vale ressaltar a mudança de comportamento gerado pelo mundo digital.

[...]O texto - finalmente, digo eu, escritor - virou casamenteiro. Apaixona-se, hoje em dia, pelo texto. Via *internet*. Via cabo, literalmente.

Conheço quatro casos bem próximos. Gente que desmanchou o casamento de carne e osso por uma aventura no mundo das letras. Claro que estou me referindo aos encontros via *internet*. Começa no *chat*, com o texto. Gostou do texto, leva para o reservado. E lá, rola. Eu mesmo já me envolvi perdidamente por dois textos belíssimos. Moças de vírgulas acentuadas, exclamações sensuais e risos de entortar qualquer coração letrado ou iletrado.

[...]Agora, o texto pode levar ao amor. Uma espécie de amor-de-texto, amor-de-perdição. A relação, o namoro, começa ali no monitor. Você pode passar algumas horas, dias e até semanas sem saber nada da outra pessoa. Só conhece o texto dela.

E é com o texto que vai se fazendo o charme. Você ainda não sabe se a pessoa é bonita ou feia, gorda ou magra, jovem ou velha. E, se não for esperto, nem se é homem ou mulher. Mas vai crescendo uma coisa dentro de você. Algo parecidíssimo com amor. Pelo texto.

Pouco a pouco, você vai conhecendo os detalhes da pessoa. Idade, uma foto, a profissão, a cor. Inclusive onde mora. Sim, porque às vezes você está levando o maior lero com o texto amado e descobre que ele vem lá da Venezuela. Ou do Arroio Chuí.

[...]Quando eu ouvia um pai ou mãe dizendo "meu filho fica horas na *internet*", todo preocupado, eu também ficava. Até que, por força do meu atual trabalho, comecei a

navegar pela dita cuja. E descobri, muito feliz da vida, que nunca uma geração de jovens brasileiros leu e escreveu tanto na vida. Se ele fica seis horas por dia ali, ou ele está lendo ou escrevendo. E mais, conhecendo pessoas. E amando essas pessoas. Jamais, em tempo algum, o brasileiro escreveu tanto. E se comunicou tanto. E leu tanto. E amou tanto. - Essa geração vai dar muitos e muitos escritores para o Brasil. E muita gente vai se apaixonar pelo texto e no texto (PRATA, 2008, p.242-243).

Este novo comportamento do jovem do século XXI, enfatizado pelo “*glamour*” dos equipamentos digitais e pela facilidade de comunicação, cria um “universo cultural”, gerado pelo apego à tecnologia, manifestando novas formas de enxergar o mundo (GENARO, 2009).

Neste contexto, como a escola pode atender a esse jovem, que anseia por uma educação mais informatizada, com maior interação?

3.2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

A educação do século XXI exige “uma nova maneira de aprender e de ensinar, onde o conhecer primeiro e verificar depois deixam de existir. Hoje essa juventude aprende fazendo” (GOBBI, 2012, p. 7). Por isso, o professor é desafiado, por meio de novos modelos, a “reconstruir suas competências em outras relações interativas no processo de ensino-aprendizagem, ultrapassando a visão restrita da sala de aula e buscando um novo perfil” (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013, p.87).

Este processo exige que as escolas se reestruturem e busquem dimensões diferenciadas no seu espaço escolar, a fim de proporcionar um ambiente que possa, não só beneficiar o aprendizado dos alunos, mas também oferecer ao professor novas opções tecnológicas diante da demanda destes jovens.

As tecnologias englobam as construções que o ser humano pode criar para melhorar a vida das pessoas e embora seja um termo abrangente, as referências mais comuns são os equipamentos e aparelhos. É bom lembrar que existem muitas tecnologias ao nosso redor e que nos ajudam no nosso dia-a-dia, como as máquinas, os óculos, os medicamentos, por exemplo. E até mesmo a linguagem é um tipo de tecnologia, pois foi criada pela inteligência humana para possibilitar a comunicação entre os povos de diversas raças (KENSKI, 2007).

Neste estudo, serão consideradas tecnologias as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, ou seja, as mídias utilizadas como recursos educacionais e mediadas por computadores.

De acordo com o professor José Mouran, a tecnologia, especialmente a da informação e da comunicação, é uma realidade que pode ser utilizada pelas escolas, um recurso para as salas de aula, porém a educação ainda está se adaptando a essa nova fase (MOURAN, 2014). E acrescenta: “Tablets, lousas interativas e aplicativos foram desenvolvidos especialmente para a educação [...] A tecnologia chegou para ficar nas salas de aula” (MOURAN, 2014, p. 1).

Esta fase de transição explica o porquê das escolas ainda estarem tão aquém destes recursos possíveis para o desenvolvimento da educação de crianças e jovens. Assim, nota-se que ainda há um descompasso entre o nível de conhecimento digital dos estudantes e a proposta tecnológica apresentada pelas escolas.

Vale ressaltar que o conhecimento digital dos estudantes não pode ser confundido com o caráter educativo da escola, mas também não se pode ignorar sua importância como ferramenta para a construção do conhecimento e habilidades, apontam Corradini e Mizukami (2013).

A reflexão do professor Mouran (2014) aponta três etapas seguidas pelas escolas para que haja a implantação das tecnologias: a primeira, que otimiza os custos e as ações, com digitalização dos documentos e melhoria dos processos; a segunda, que implementa laboratórios e páginas na Internet, criando aplicativos de comunicação e inserindo parcialmente as tecnologias nos projetos escolares. A terceira, que visa modificações em sua proposta pedagógica, criando projetos significativos como flexibilização das disciplinas e atividades presenciais, em propostas *online* (MOURAN, 2014).

Desta forma, tentando compreender esta fase que busca a consolidação das tecnologias como recursos para a escola e para o professor, a reflexão se dá diante deste novo papel desempenhado pelo professor em sala de aula. Como lidar com esta nova realidade?

A professora Elizabeth Almeida defensora do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula ressalta que o professor precisa compreender as contribuições das TICs e buscar formas para utilizá-las. “Sempre pergunto aos que usam a tecnologia em alguma atividade: qual foi a contribuição? O que não poderia ser feito sem a tecnologia? Se ele não consegue identificar claramente, significa que não houve um ganho efetivo, explica a professora”(ALMEIDA, 2014, p. 1).

De acordo com a pesquisa divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br – quase o total de professores têm computadores em seus domicílios e estão cada vez mais conectados com a *internet*, em proporções acima da média da população brasileira (BRASIL,

2012). Este levantamento foi realizado pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação – CETIC.br, que pesquisou 1987 professores de todas as regiões brasileiras, informando sobre a proporção de professores com acesso à *internet* em suas residências. Esta pesquisa mapeou os profissionais brasileiros e constatou que independente do sexo, idade, vínculo com a escola pública ou particular, os professores estão conectados à rede. Estas informações podem ser conferidas no quadro 20.

QUADRO 20
Proporção de professores com acesso à Internet no domicílio

PROPORÇÃO DE PROFESSORES COM ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO				
Percentual (%)		SIM	Não	Não sabe
TOTAL		96	4	0
SEXO	Feminino	96	4	0
	Masculino	95	4	0
FAIXA ETÁRIA	Até 30 anos	96	4	0
	De 31 a 45 anos	97	3	0
	De 46 anos ou mais	95	5	0
RENDA FAMILIAR	Até 3 SM	90	10	0
	Mais de 3 até 5 SM	94	6	0
	Mais de 5 SM	98	2	0
RENDA PESSOAL	Até 3 SM	95	5	0
	Mais de 3 até 5 SM	96	4	0
	Mais de 5 SM	98	2	0
REGIÃO	Norte	83	16	1
	Centro-Oeste	97	3	0
	Nordeste	92	8	0
	Sudeste	99	1	0
	Sul	99	1	0
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Pública Municipal	95	5	0
	Pública Estadual	96	4	0
	Total — Públicas	96	4	0
	Particular	98	2	0
SÉRIE	4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	96	4	0
	8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	97	3	0
	2º ano do Ensino Médio	95	5	0

Fonte: CETIC.br (2013)

Este número acentuado de equipamentos adquiridos pelos professores e a porcentagem de profissionais já conectados à rede pressupõem já haver um movimento de conscientização dos docentes pelo uso da tecnologia e a necessidade de estarem mais bem informados. Esta iniciativa é entendida como preparação para uma nova era educacional na qual o conhecimento possa ser resultado da interatividade, sendo o professor o balizador deste modelo.

Contudo, as limitações da escola perpassam pela não utilização da tecnologia em sala de aula, ora pela insuficiência de computadores, embora haja um crescimento destes equipamentos nas escolas, ora pela velocidade, muito aquém da necessidade para a conectividade. Não tendo número suficiente de computadores por aluno e sem conexão com a *internet*, torna-se desestimulador o uso desta tecnologia nas escolas, aponta a pesquisa. Assim, os estudantes revelaram ter aprendido sozinhos a usar o computador e navegar na rede, atestando que as escolas ainda não estão conseguindo inserir a formação tecnológica para seus alunos (BRASIL, 2012).

Oportuno mencionar que a pesquisa TIC Educação 2012 divulgada pelo CGI.br analisou a amostra composta por 856 escolas públicas e privadas do Brasil, conforme Censo Escolar 2011 do Ministério da Educação.

A falta de infraestrutura das escolas, a dificuldade na capacitação dos profissionais e a inserção das tecnologias no currículo escolar ainda são dificuldades emergentes (MOURAN, 2014). Por isso, nota-se que a educação ainda não consolidou a relação com as tecnologias e não avançou no trabalho em sala de aula.

Kenski menciona que os acessos à educação ainda acontecem de forma desigual e que estas diferenças também se traduzem nas condições de acesso e uso de tecnologias mais avançadas. A autora esclarece que, apesar de todas as limitações, “ainda é a escola – em todos os seus níveis e formas – o espaço privilegiado e propício para desencadear a ação e a fluência digital” (KENSKI, 2007, p. 116).

Assim, a conquista por uma educação mais tecnológica submete-se às condições diferentes de acesso à educação e à fragilidade do sistema educacional brasileiro, pois “não se trata mais do uso eventual da tecnologia, mas de uma forma integrada com as atividades em sala de aula” (ALMEIDA, 2014, p.1). A prática do professor deverá imprimir novos significados em sua metodologia educacional, fazendo com que o papel de mediador da aprendizagem garanta os processos de ensinar e aprender, dentro de uma realidade a cada dia mais tecnológica.

3.3 METODOLOGIA

Aqui serão apresentados os passos metodológicos que nortearam este estudo, que tem como objetivo compreender as etapas e ações que visam aprimorar a página eletrônica do cursinho de modo a atender estudantes e professores na preparação para o ENEM.

Sabe-se que todo projeto de intervenção visa à mudança social, podendo se concretizar com a melhoria de resultados, redução de índices indesejáveis, aprimoramento de métodos e recursos e outros resultados esperados (DESLANDES; LOURENÇO, 2012). Com a intenção de melhorar a página eletrônica, a pretensão é transformar este espaço virtual em possibilidades reais de aprendizagem, tornando-se aliado ao estudante e ao professor neste processo de preparação. Ampliar a utilização do *site* e das redes sociais foi uma das solicitações citadas por professores e alunos no item 2.2.1.3 deste estudo – categoria 3 - propostas de melhoria do cursinho. Por isso, far-se-á referências à coleta de dados do capítulo 2, dialogando com a teoria e a prática, num processo de desvelamento dos dados e do conteúdo.

Assim, este projeto de intervenção se articula com a pesquisa desenvolvida na medida em que a página, ao se tornar um espaço interativo, constitui-se em ferramenta capaz de estimular o ingresso dos alunos nas universidades, em especial na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ressalta-se que a página eletrônica do cursinho deverá atender ao seu aluno e a outros estudantes que a utilizam para a sua preparação, devendo possuir caráter intuitivo e de fácil acesso.

Oportuno mencionar que o *site* foi criado em 2007 para consolidar a ampliação de um trabalho pedagógico iniciado em 2005 com jovens de Juiz de Fora e entorno. Um espaço inicialmente muito simples, designado a expor as atividades do cursinho, com ênfase nos editais para ingresso de novos alunos.

Essa trajetória até 2013 foi marcada pelo empenho de professores e alunos na construção do *site*, mas nem sempre as ideias foram viáveis do ponto de vista financeiro ou mesmo de praticidade, optando-se muitas vezes por outras formas de comunicação.

Atualmente, todos colaboram com material para o *site* – coordenação, professores e alunos – ficando a postagem de informações sob a responsabilidade de um bolsista especializado em informática.

Assim, atendendo aos objetivos deste estudo e considerando que o espaço virtual do cursinho constitui-se em estratégia pedagógica capaz de despertar o desejo dos alunos pela aprendizagem, optou-se por inquirir os alunos sobre conteúdos que deveriam conter neste espaço, atribuindo a eles a função de opinar e sugerir elementos e interfaces para o *site*.

Para esse levantamento, os questionários semi-estruturados foram utilizados como instrumento de coleta de dados aplicados a um grupo de alunos em 2013. Este instrumento foi composto por perguntas abertas e fechadas e definido a partir de uma reflexão sobre as propostas dos alunos acerca de novas possibilidades do *site*.

3.3.1 QUESTIONÁRIO

Considerando que o questionário é um instrumento para coleta de dados e sua construção constitui-se basicamente na transformação dos objetivos estabelecidos na pesquisa em questões que serão respondidas pelos questionados (GIL, 2009), tornou-se pertinente empregá-lo neste projeto de intervenção devido ao estímulo à participação dos alunos na construção da página eletrônica do cursinho.

Este levantamento foi realizado com 18 estudantes do cursinho no ano letivo de 2013, o que equivale a 10% dos alunos. Estes alunos foram escolhidos por meio de uma amostra não probabilística junto àqueles que se sentiram estimulados em participar da pesquisa. Este grupo contou com a participação de onze mulheres e sete homens, de salas diferentes e a maioria não se conhecia, embora já tivessem se visto pelos corredores. Constatou-se então que só havia alunos com idade mínima de dezoito anos, por isso a pesquisadora relatou sobre os objetivos da pesquisa e o porquê de preencher o TCLE destinado aos maiores de dezoito anos.

O questionário semi-estruturado constou de onze questões objetivas, sendo que em três questões os alunos poderiam relatar a sua opinião. Este instrumento inquiriu os alunos a respeito da postagem do material didático disponível no *site*, sobre a possibilidade de interação, frequência de acessos, utilização do *facebook* e sugestões de temas a serem disponibilizados na página.

No quadro 21 foram compiladas as respostas e tabuladas a fim de proporcionar possíveis análises e interpretações. Para melhor compreendê-lo, o enunciado de cada questão, juntamente com as porcentagens tabuladas ganharam as cores verdes, ficando em branco as alternativas propostas.

QUADRO 21
Sinopse do Questionário

QUESTÕES	RESPOSTAS TABULADAS				
1. Nome	Facultativo				
	100% assinaram o questionário				
2. Idade	18 a 22 anos	23 a 35 anos	Acima de 36 anos		
	55%	34%	11%		
3. Sexo	Feminino		Masculino		
	61%		39%		
4. Trabalha	Sim		Não		
	61%		39%		
4.1 Tipo de trabalho	Telemarketing, Auxiliar de biblioteca, Estagiário em mecânica Industrial, Técnico em enfermagem, Autônomo				
4.2 Quantas horas semanais	12	30	40	48	
	11%	34%	11%	5%	
5. Residência	Moro em Juiz de Fora mas sou de outra cidade	Moro em Juiz de Fora	Moro em outra cidade	Outro	
	22%	50%	17%	11%	
6. Disciplina com maior dificuldade	Matemática	Biologia	Física	Química	L.Portuguesa
	39%	11%	22%	11%	17%
7. Você considera acertada a postagem do material didático no <i>site</i>	Sim	Não	Por quê? Podemos acessar a qualquer momento sem precisar carregá-las. Devido a interatividade. Alguns alunos não têm como imprimir.		
	95%	5%			
8. Gostaria que o <i>site</i> fosse interativo	Sim	Não	Por quê? Sem resposta		
	95%	5%			
9. Qual a sua frequência de acessos no <i>site</i> do cursinho	Acesso sempre	Nunca acessei	Acesso quando preciso de informações	Acessei várias vezes, inclusive os vídeos	
	55%	0%	34%	11%	
10. Você utiliza o <i>facebook</i>	Sim	Não			
	95%	5%			
11 O que você gostaria que contivesse no site	Dicas para o ENEM	Bate papo	Curiosidades	Outro Listas de exercícios	
	100%	17%	50%	17%	

Vale ressaltar que as questões foram propostas em linguagem simples e adaptada ao vocabulário dos jovens e com espaços suficientes para que eles se sentissem à vontade para justificar alguma resposta. Foi considerada como facultativa, a identificação do estudante, mas foi preenchida por todos.

Como perfil deste grupo, podemos considerar que a idade da maioria compreende a faixa etária de 18 a 22 anos e 61% de mulheres. Também 61% de jovens trabalhadores, vinculados em trabalhos diversos e com moradia em Juiz de Fora e em outras cidades.

Quando perguntados se eles consideravam acertada a postagem do material didático no *site*, 95% declararam que sim, demonstrando que a maioria prefere as apostilas na página. Alguns justificaram a resposta declarando que desta forma, eles podem acessar a qualquer momento sem precisar carregá-las e outros, que esta é uma forma mais interativa. Chamaram a atenção para o fato de que alguns alunos possivelmente teriam dificuldade para imprimir-las, caso necessitassem.

Os estudantes afirmaram que gostariam que o *site* fosse interativo – 95% e que acessam sempre ou quando precisam estudar ou assistir aos vídeos. Nesta mesma proporção, os estudantes afirmaram utilizar o *facebook*.

Vale destacar que o roteiro do questionário foi montado direcionando o estudante para o tema principal – sugestão de itens para a página eletrônica. Assim, esta última questão do questionário solicitou aos alunos que eles escolhessem os temas que pudessem constar no *site*. Os estudantes optaram pelas “Dicas para o ENEM” – 100%, seguida pelas “Curiosidades” e por último “Bate-papo”, salientando que o foco neste momento está na preparação para o exame e não para o lazer. Na opção outros, sugeriram listas de exercícios.

O conteúdo destes itens que serão incluídos na página eletrônica deverá ser novamente pesquisado junto a alunos e professores. Assim, as dicas para o ENEM, curiosidades e listas de exercícios serão preparadas para serem compartilhadas.

Pretende-se otimizar a visualização da página do cursinho a fim de incentivar os jovens estudantes a compartilhar informações sobre o conteúdo a ser estudado para o exame e assim motivá-los no processo de apreensão deste conhecimento.

3.3.2 CURSINHO.UFJF.BR: site hospedado na UFJF

O site <http://www.cursinho.ufjf.br> é uma página eletrônica criada em 2007 pelo Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional – CGCO, conforme solicitação do cursinho e está hospedada no servidor da Universidade Federal de Juiz de Fora. A *homepage* pode ser conferida na Figura 5.

3.3.2.1 COMO SURTIU

FIGURA 5 - Página eletrônica do cursinho



Fonte: <www.cursinho.ufjf.br> (2013)

Esta página surgiu para facilitar a comunicação entre alunos, professores e candidatos, que procuram informações para o ingresso no cursinho. A criação ficou sob a responsabilidade do CGCO, que oferece este serviço de criação de sites dentro da universidade. O objetivo deste departamento é a padronização, controle e a manutenção dos sites hospedados na instituição. O CGCO utiliza o gerenciador de conteúdo *wordpress*, uma ferramenta gratuita e que oferece

muitos recursos, considerada ideal para a organização virtual da instituição. As páginas são categorizadas de acordo com o segmento da atividade, sendo ordenados por setores, departamentos, cursos, eventos ou laboratórios. Para cada categoria tem-se um layout diferenciado constituído de um *design* básico (UFJF, 2013).

Portanto, para se criar uma página eletrônica na UFJF, o interessado deverá requisitar o serviço a este departamento e cumprir algumas exigências pertinentes. Todos os serviços são feitos *online*, através da página do CGCO – Figura 6.

A partir de então, alguns serviços são oferecidos ao interessado, como tabela de cores, manuais, tutoriais e treinamentos para o gerenciamento do site. Vale mencionar que toda a responsabilidade do conteúdo exibido na página é do solicitante.

FIGURA 6 - Página eletrônica do CGCO



Fonte: <www.ufjf.br/cgco> (2013)

A página, contendo o desenho básico, é cedida ao interessado, que deverá fazer as modificações de forma a adaptá-la às próprias demandas. Embora o *wordpress* seja uma ferramenta relativamente simples, torna-se necessário ter um profissional capacitado para este fim.

3.3.2.2 DESENHO DA PÁGINA

O design da página pode ser flexibilizado, variando-se o número de abas e a variedade de temas, conforme a realidade de cada departamento, curso ou setor. Veja o quadro a seguir.

QUADRO 22: Abas da página eletrônica atual

ABA	CONTEÚDO	ACESSO
1. INICIAL	Espaço para Login no SIGA	À plataforma Moodle, eventos, sorteios culturais, biblioteca, bolsa-salário etc.
2. INGRESSO	Editais de seleção	Editais para novos alunos, formulários de inscrição e editais para novos professores.
3. EQUIPE	Equipe de profissionais	Área específica do profissional e e-mails atualizados.
4. NOTÍCIAS	Notícias	Comunicações ou acontecimentos do cursinho e outras notícias da página da UFJF são repassadas automaticamente.
5. HORÁRIOS	Horários e reposições	Horário de aulas, horário de reposições, horário de reforço escolar.
6. DOWNLOADS	Material instrucional	Apostilas de todas as disciplinas, projetos e vídeos postados.
7. LINKS	Endereços eletrônicos	Endereços eletrônicos úteis e considerados importantes.
8. LOCALIZAÇÃO	Endereço do cursinho	Endereço completo, mapa e como chegar, linhas de ônibus e endereço dos locais para embarque no centro da cidade.
9. Contato	Formas de contato: e-mail e telefone	Fale conosco, dúvidas, sugestões e pedidos de informações

Fonte: <www.cursinho.ufjf.br> (2013)

Logo, foram escolhidas algumas abas para serem incluídas na página do cursinho para que as demandas fossem atendidas.

O primeiro link apresentado é o do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. É necessário esclarecer as contribuições do SIGA junto à comunidade acadêmica. Este sistema foi construído pelos profissionais da instituição e tem como objetivo fornecer todas as informações sobre a vida acadêmica dos alunos, como ementas, notas, matrículas etc. É também o acesso às bibliotecas virtuais e presenciais, podendo fazer reservas de livros e consultas variadas. Libera o acesso aos eventos sociais, sorteios culturais, informações sobre a bolsa – salário e também à plataforma *moodle*, ambiente virtual de aprendizagem, utilizado na educação *online*, mas também na presencial.

A aba Ingresso é composta por editais para novos alunos, novos professores, formulário de inscrição e todo o material necessário para o ingresso no cursinho.

Clicando-se na aba Equipe, aparecerão os nomes de todos os professores e equipe, juntamente com o cargo e e-mail. Este link facilita a comunicação de todos, pois estes dados são disponibilizados com livre acesso.

A aba Notícias é atualizada diariamente pelo servidor, isto é, através da *homepage* da UFJF, as notícias pertinentes são repassadas para o portal do cursinho. Esta aba também é alimentada por notícias internas, dando-se destaque para aquelas que informam e auxiliam no processo de aprendizagem.

No *link* Horários, postam-se todos os horários de atividades como horário de aulas, aulas temáticos, horário de reforço escolar, oficina de redação etc. Esta é uma informação pontual, que pode ser acessada do local onde o aluno ou professor se encontra.

Clicando-se em *Downloads*, temos disponibilizado as apostilas de anos anteriores com livre acesso e as atuais bloqueadas por senha e reservadas para professores e alunos do cursinho. Ainda nesta aba encontram-se o material dos projetos, listas de exercícios e provas do ENEM.

Na aba *Links*, disponibilizamos os endereços eletrônicos mais utilizados e relativos aos processos de ingresso em universidades, órgãos ligados à educação etc. Os *hiperlinks* agilizam a comunicação com estes órgãos.

Localização é um *link* fundamental para orientar a comunidade, pois além de disponibilizar o endereço, juntamente com a foto do prédio, oferecemos toda a orientação de

transporte e parada de ônibus. Esta orientação é fundamental, principalmente para quem não conhece o Campus Universitário.

Portanto, as possibilidades de alguns serviços e *links* através da página já estão disponíveis, embora necessite aprimorar a disposição, tornando-a mais intuitiva.

É oportuno acrescentar que a partir da inserção do contador de acessos no *site*, foram contabilizados vinte mil acessos em três meses (UFJF, 2013), demonstrando que a página está sendo articulada com as demandas dos usuários, o que deve crescer em virtude do aprimoramento da página eletrônica.

3.3.3. NOVAS AÇÕES PARA O SITE: cronograma de atividades

Algumas demandas apontadas por meio dos questionários e grupos focais – instrumentos utilizados para a coleta de dados do capítulo 2 estarão complementando as informações surgidas através dos questionários referentes à página eletrônica do cursinho. Assim, o cronograma de atividades apresenta dez blocos de atividades referentes ao aprimoramento da página eletrônica, que podem ser desmembradas conforme necessidades.

No quadro 23 - cronograma de atividades - serão apresentadas somente as ações processadas para a reformulação do *site* e a previsão do período de implantação.

Vale ressaltar que algumas ações dependem da concordância da universidade, da disponibilidade de verba e criação de parcerias, o que pode demandar em tempo superior ao discriminado no cronograma. Contudo, todos os esforços serão despendidos para que estas e outras demandas possam ser implementadas com sucesso.

As novas ações possibilitarão uma melhor comunicação entre a comunidade do cursinho e também o acesso de outros estudantes a um espaço instigante e rico em informações.

A opção dentro da página do cursinho para acesso ao *Facebook* tem o objetivo de estimular a aproximação entre os jovens e motivá-los a construir o conhecimento além da sala de aula. É uma comunicação de fácil acesso e apropriada ao jovem, que utiliza esta rede social no seu cotidiano. Esta ferramenta possibilita o compartilhamento de informações, vídeos e com a possibilidade de formação de grupos, viabilizam contatos com professores para correção de exercícios e tarefas.

Vale mencionar que a postagem de simulados *online* com conteúdo voltado para o ENEM é um recurso para a preparação constante do aluno, que pode se avaliar e conferir o resultado simultaneamente. Assim, a melhoria do desempenho pode ser o diferencial no desenvolvimento cognitivo do estudante.

Com este mesmo enfoque, as listas de exercícios poderão constituir-se em novas fontes de aprendizagem e compartilhamento.

Vale explicar o porquê destas ações ainda não se constituírem ações atuais do cursinho. Esta ainda é uma realidade a ser conquistada, pois algumas funções nas páginas ainda são limitadas, não tendo este acesso específico.

QUADRO 23
Cronograma de atividades

		1	2	3	4	5	6	7
	ATIVIDADES/PERÍODOS	SET 2014	OUT 2014	NOV 2014	DEZ 2014	FEV 2015	MAR 2015	ABR 2015
1	Dicas para o ENEM	X	X	X				
2	Curiosidades		X	X		X	X	X
3	Atalho para o Facebook	X						
4	Listas de exercícios	X	X	X		X	X	X
5	Bate papo							X
6	Simulados online		X			X		
7.	Vídeos mais personalizados	X	X	X				
8.	Melhorar velocidade da internet					X		
9.	Calendário mensal de atividades	X	X	X	X	X	X	X
10.	Site interativo							X

3.4 CONSIDERAÇÕES

Este projeto de intervenção pretendeu apresentar novas possibilidades para a página eletrônica, podendo esta ferramenta atingir jovens estudantes na preparação para o ENEM, possibilitando assim a entrada destes jovens às universidades públicas brasileiras, em particular na UFJF.

Assim, podemos considerar que:

1. A juventude contemporânea marcada pela diversidade social e pela convergência de interesses voltados para a informação e pelas relações sociais elegeu o movimento e a interatividade como formas de expressão, formando a geração *net*, com características próprias e aliadas às tecnologias, adotando a *internet* como espaço social. Assim, Gobbi relata que “a geração da interatividade, da conectividade, da simplificação tecnológica, da mídia digital é a base mais significativa da geração tecnológica-digital. Eles querem ser usuários, não apenas expectadores ou ouvintes”(GOBBI, 2012, p. 6).
2. Este projeto de intervenção foi criado após reflexão crítica sobre o conteúdo produzido pela pesquisa e aponta caminhos para o processo de reformulação do *site* como forma de atender aos anseios dos jovens que buscam motivação no processo de aprendizagem, na reconstrução do trabalho docente, ressignificando a forma de ensinar e no atendimento às lacunas de escolarização deixadas pelos ensinamentos fundamental e médio. Desta forma, uma página eletrônica possibilita o acesso à informação e auxilia na preparação acadêmica através das mídias, *links* e atalhos. “A conectividade garante o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar, sustentando o desenvolvimento de projetos educativos”(KENSKI, 2007, p. 95).
3. A proposta deste estudo se baseou em critérios científicos de investigação, os quais indagou alunos e professores sobre como construir um espaço virtual capaz de auxiliar na preparação de estudantes do cursinho ou de outras localidades ao ingresso na UFJF, mesmo considerando as condições de desvantagem social e de escolarização. Peregrino menciona que “há diferenças importantes nos processos de escolarização dos jovens e que processos desiguais de escolarização representam desiguais experiências de escolarização [...] Em contrapartida, os de melhor posição social ficaram garantidas as melhores condições de escolarização” (PEREGRINO, 2011, p.89).

Contudo, as competências e habilidades podem ser desenvolvidas pelos jovens num processo de revisão dos ensinamentos fundamental e médio, estimulando o jovem na construção do conhecimento, no acesso a novas possibilidades de informação, como o espaço da página eletrônica, por exemplo.

4. As opiniões e sugestões apresentadas por alunos e professores levaram à criação de ações capazes de reformular o *site* do cursinho, atendendo as expectativas daquele que recorre ao material instrucional, aos vídeos, aos exercícios e aos simulados postados, para se prepararem para o ENEM.

CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste espaço destinado às considerações finais deve-se ressaltar que esta pesquisa gerou muitas respostas, mas também muitas indagações.

Reportando-se à proposta inicial de situar o Curso Pré-Universitário Popular da UFJF como alternativa para os jovens de baixa renda, o nosso estudo demonstrou que, embora os estudantes de lares desfavorecidos percebam maiores dificuldades para continuar a escolarização, na medida em que eles são estimulados a vencer os seus limites, novos significados os impulsionam na busca de novos conhecimentos. Young (2011) relata que o conteúdo aprendido nas escolas leva os estudantes a adquirirem conceitos, que os fazem desenvolver o nível de compreensão, análise e argumentação.

Com esse entendimento, buscou-se analisar os fatores que contribuíram e que podem contribuir para ampliar o número de ingressos na UFJF, considerando as condições de desvantagem social dos alunos. Verificou-se o impacto do trabalho dos professores no incentivo aos alunos e na construção colaborativa do conhecimento, pautado no comprometimento, no estímulo às relações sociais e na proximidade ao aluno. Na tradução de Young, os professores têm que fazer “pontes mais consistentes entre o mundo cotidiano e o mundo da escola, já que este aluno (*baixa renda*) tem pouca experiência no tratamento com o mundo” (YOUNG, 2011, p. 617). Esta atuação do professor principiante permeou a pesquisa, descrita como trabalho positivo pelos alunos.

Após cuidadosa análise e interpretação dos dados coletados, podemos considerar que:

1. A estrutura organizacional contribui para que o trabalho pedagógico possa ser realizado de forma pontual. Os elementos mencionados reconhecem o estilo da gestão democrática, a organização das atividades, a gratuidade e os processos de comunicação. O envolvimento do aluno nas ações de rotina do cursinho, a participação e as comunicações sempre presentes estabelecem um elo de zelo pelo cursinho, beneficiando alunos e professores no processo de ensino aprendizagem.
2. Quanto ao trabalho docente, é oportuno esclarecer que em relação à dinâmica das aulas, o uso das tecnologias já faz parte dos recursos utilizados pelos professores, assim como os aulões

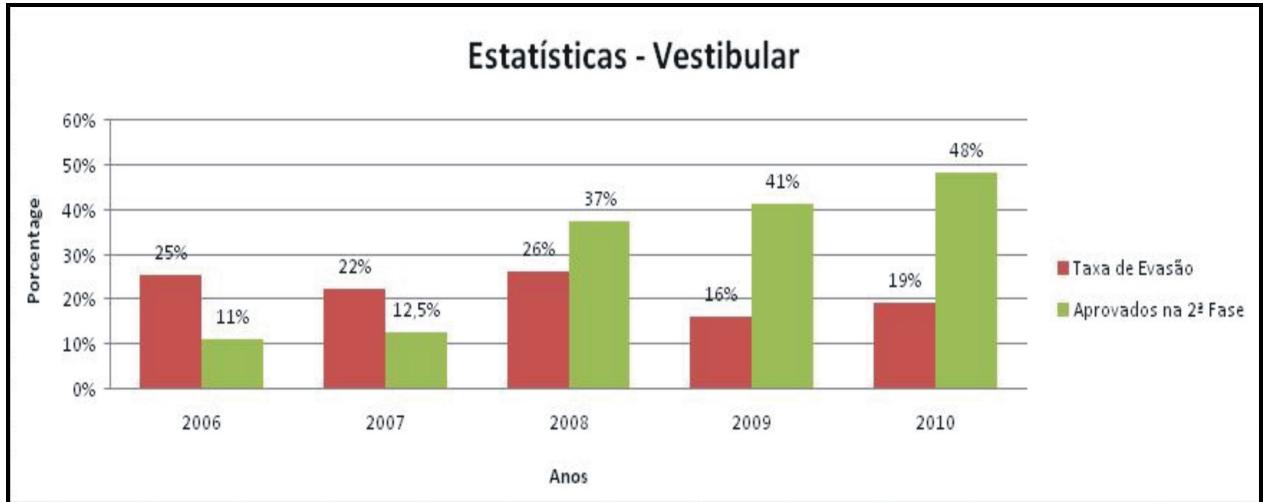
temáticos e projetos que reprisam o conteúdo. A utilização de procedimentos pedagógicos diferenciados, como a sinopse da aula apresentada em *datashow*, aplicativos que simulam experimentações exibidas no computador, os aulões realizados em anfiteatros e a própria escrita em lousa branca incentivam os alunos, os quais não vivenciaram esta realidade nas escolas de origem. Nota-se que estes recursos auxiliam o professor no esclarecimento de competências a serem adquiridas pelos estudantes.

3. Ficou evidente neste estudo que as melhorias solicitadas por professores e alunos são coerentes e adequadas e requer esforço da coordenação para que o atendimento a estas demandas seja de qualidade. Chama-se atenção, porém, para a incapacidade dos alunos em arcar com gastos financeiros relativos à alimentação e transporte, traduzido pela bolsa-auxílio ou vale-transporte solicitados pelos estudantes. Recorre-me à indagação sobre como equacionar esta dificuldade, de caráter social, mas pertinente. Seria esta dificuldade apresentada pelos alunos a razão principal da evasão ainda presente no cursinho?

Conforme os gráficos 5 e 6, que ilustram os dados demonstrados no quadro 14 do item 2.1.3.2 - organização do cursinho - o nível de aprovação de alunos no período de 2006 a 2013 é crescente, mas se apresenta acompanhada de uma taxa de evasão, que alterna durante o período, mas que não se extingue. Nota-se nestes gráficos que a barra à direita corresponde à taxa de aprovação, em cor verde. Já à esquerda, a barra mostra a taxa de evasão, em cor vermelha.

GRÁFICO 5

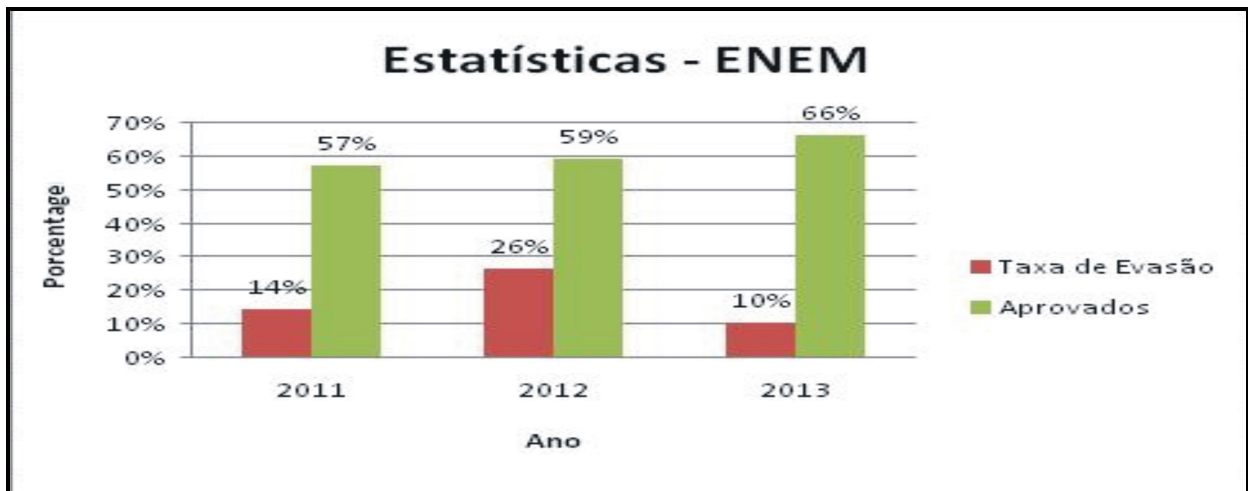
Índice de aprovação e evasão – 2006 a 2010



Fonte: <www.cursinho.ufjf.br>

GRÁFICO 6

Índice de aprovação e evasão – 2011 a 2013



Fonte: <www.cursinho.ufjf.br>

4. Ao analisarmos as razões pelas quais uma parcela de alunos do cursinho não conseguiu o ingresso na UFJF, percebemos que, embora os alunos relatem a precariedade educacional presente nas escolas de ensino médio, eles também assumem a culpabilidade pela reprovação. Os

dados apresentados em duas pesquisas recentes – SAE (2013) e SNJ (2013) – confirmadas pelas estatísticas do IBGE(2013) apontam que os altos níveis de repetência, evasão, analfabetismo e principalmente distorção série/idade nos ensinos fundamental e médio são as principais dificuldades detectadas na trajetória escolar dos jovens. Os estudantes pesquisados que não foram aprovados no ENEM confirmaram o despreparo trazido da escolarização anterior (GRUPO FOCAL 2, p.66). Esta pouca preparação constitui a fragilidade da permanência do aluno ao cursinho, exigindo um esforço pessoal prolongado e a dependência de aulas de reforço para sanar as dúvidas relativas ao conteúdo que não foi internalizado.

5.Salienta-se a utilização da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) como articulador da interpretação dos dados, permitindo clareza e objetividade. Conforme Bardin, uma análise de conteúdo não deixa de ser uma análise de significados, pois se destina a extrair das comunicações a interpretação revelada na verbalização (BARDIN, 2011).

6. Checando-se as suposições levantadas na introdução deste estudo, é pertinente apontar o despreparo da escola para se trabalhar com a diversidade e a pluralidade juvenil. Young menciona que o objetivo da escola é estimular o desenvolvimento intelectual baseado em conceitos e transportá-los para além das experiências dos jovens [...] “as escolas de elite serão mais bem sucedidas por selecionarem mais os alunos, tanto social quanto intelectualmente e também por terem condição de contratar melhores professores” (YOUNG, 2011, p. 620-621).

Diante das leituras que podemos fazer sobre a vida escolar do jovem brasileiro, há um descompasso entre a oferta de elementos da escola e as necessidades trazidas pelo jovem, embora os resultados encontrados não permitam fazer generalizações. As desigualdades sociais podem ser percebidas no dia-a-dia dos estudantes deste curso preparatório popular, que oferece ensino gratuito e muitas vezes não é suficiente para atender a condição social destes estudantes. “A pobreza e a falta de oportunidade leva o jovem a viver um cotidiano duro e difícil” aponta Dayrell (2007, p. 1108).

Enfim, assinalo como possibilidades de estudos futuros a relação dos estudantes aprovados com suas famílias: Qual o impacto nas famílias diante da aprovação de estudantes de baixa renda em universidades federais? Qual/quais a/as forma/as como as famílias de baixa renda lidam com um filho aprovado em curso considerado elitizado pela sociedade brasileira? Qual a

transformação da visão de mundo que o jovem de baixa renda adquire após aprovação em universidade pública?

Desta forma, após muitas reflexões e questionamentos, acreditamos que “estaremos sempre lidando com o caráter provisório dos resultados e com a necessidade de novas perguntas e outros estudos” (SPÓSITO, 2005, p.88).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. A tecnologia precisa estar presente na sala de aula. E.Fernandes orgs. Educar para crescer. Abril Mídia. **Nova Escola**, 2014. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/tecnologia-na-escola-618016.shtml>> Acesso em: 04 jun. 2014.

ALVAREZ, Luciana. O jeito nova geração. **Revista educação**. Out. 2013. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/198/o-jeito-nova-geracao-298693-1.asp>> Acesso em: 03 mar. 2014.

BRASIL, Comitê Gestor da Internet no Brasil. **CGI.br divulga resultados da pesquisa TIC Educação 2012**. Disponível em: <<http://www.cgi.br/noticia/cgi-br-divulga-resultados-da-pesquisa-tic-educacao-2012/336>>. Acesso em 11 mar. 2013.

CETIC.BR. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. **TIC Educação 2013: professores**. Disponível em: <<http://www.cetic.br/educacao/2013/>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

CORRADINI, S. N. ; MIZUKAMI, M. G. N. Práticas pedagógicas e o uso da informática. **Rev. Exitus**. V. 3 n. 2 jul/dez. 2013. p. 85-92. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Desktop/PROJETO%20DE%20INTE RVEN%C3%87%C3%83O/projeto_intervencao_melhorar_obstetrica_suplementar.pdf> Acesso em: 02 mar. 2014.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. **A Escola “faz” as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.** Campinas. v. 28. n. 100. Especial. p. 1105-1128. out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>>. Acesso em: 14 set. 2013.

DESLANDES, K.; FIALHO, N. **Diversidade no ambiente escolar: instrumentos para a criação de projetos de intervenção**. Belo Horizonte: Autentica. 2010.

_____, LOURENÇO, Érika. **Por uma cultura dos direitos humanos na escola: etapas e procedimentos para a construção de projetos de intervenção**, 2012.

GENARO, Ednei de. Juventude e novas tecnologias. Políticas, tecnologia e comunicação. Blog **Maelstrom Life**, 2009. Disponível em:

<<http://maelstromlife.wordpress.com/2010/09/26/juventude-e-novas-tecnologias/>> Acesso em: 02 jul. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. 3. Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

GOBBI, Maria Cristina. Nativos digitais na sociedade tecnológica: desafios para o século XXI. **Rev. Argentina de Estudos de Juventud**. v. 1, n. 5. 2012. Disponível em: <<http://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/revistadejuventud/article/viewArticle/1509>> Acesso em: 03 abr. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MOURAN, José. **Novas tecnologias já estão mudando radicalmente o ambiente escolar**. Globo Educação, 2014. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2013/06/novas-tecnologias-ja-estao-mudando-radicalmente-o-ambiente-escolar.html>>. Acesso em: 06 mar. 2014.

PEREGRINO, Mônica. Juventude e escola: elementos para construção de duas abordagens. **Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades**. Orgs. Dayrell; Moreira, Stengel. Belo Horizonte: Pucminas, 2011. Disponível em: <http://www.pucminas.br/documentos/jubra_publicacao.pdf?PHPSESSID=3c33fa1d1ebcbc98ca08dbb9c61dc82>. Acesso em: 23 jan. 2014.

PRATA, Mário. **Cem melhores crônicas: que na verdade são 129**. Amor só das letras. São Paulo, SP: Planeta do Brasil, 2008. p. 242-243.

PRETTO, N. de Luca, ASSIS, A. **Cultura digital e educação: redes já!** Ensaio. EDUFBA. Scielo Books, 2008. 75-83 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/22qtc/pdf/pretto-9788523205249-06.pdf>> Acesso em: 05 fev. 2014.

SPOSITO, Marília Pontes. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.) **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional**. 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/cgco>> Acesso em: 22 mai. 2013.

_____. **Curso Pré-Universitário Popular da UFJF**. 2013. Disponível em: <<http://www.cursinho.ufjf.br>> Acesso em: 02 jun. 2013.

YOUNG, Michael F. D.. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Trad. Coimbra, L.B.A. **Rev. Bras. de Educação**. v. 6 n. 48. set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a05.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

YOUPIX. **8 revelações importantes do IBOPE sobre o comportamento do jovem digital**. 2013. Disponível em: <<http://youpix.virgula.uol.com.br/festival/8-revelacoes-sobre-o-comportamento-do-jovem-digital-segundo-o-ibope/>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

**APÊNDICE A: ARTIGO DERIVADO DA DISSERTAÇÃO
ENTRE MUNDOS: A TRAJETÓRIA DE JOVENS DE BAIXA RENDA**

ARAÚJO, Wânia Maria²²

BELISÁRIO, Vanessa²³

BICALHO, Letícia Couto²⁴

RESUMO

O presente trabalho discute a entrada de jovens de camadas populares ao ensino superior e destaca três momentos vividos por este jovem: o primeiro, ao final do ensino médio, quando este busca uma alternativa para se preparar para o vestibular; o segundo, quando já aprovado em curso superior em universidade pública e num terceiro momento, quando já concluído o curso de graduação. Pretende-se pesquisar os fatores que embasam a atitude desse jovem a despeito de suas condições originais adversas. A pesquisa qualitativa é eleita como o procedimento metodológico e o instrumento de coleta de dados será a entrevista realizada com estudantes que trilharam esse caminho.

Palavras-chave: Educação. Jovens de camadas populares. Motivação juvenil

²² Centro Universitário UNA. Professora - waniamariaaraujo@gmail.com

²³ Centro Universitário UNA. Mestranda – Vanessa.belisario@hotmail.com

²⁴ Centro Universitário UNA. Mestranda – leticia.couto@ufjf.edu.br

INTRODUÇÃO

A oportunidade de pertencer a uma universidade federal e trabalhar com jovens de camadas populares me fez, com o passar dos anos, enxergar etapas de vida de muitos jovens com os quais pude conversar, indagar e acompanhar a caminhada de preparação para o ingresso ao curso superior, sua permanência no desejado curso e posteriormente, almejando o ingresso no mercado de trabalho.

O presente trabalho discute a entrada de jovens de camadas populares ao ensino superior e destaca três contextos vividos por este jovem: o primeiro, ao final do ensino médio, quando este, em busca de uma alternativa para se preparar para o vestibular, se vê entre o momento vivido e o futuro incerto; o segundo contexto quando já aprovado em curso superior em universidade pública, se vê confrontado com seus anseios e dilemas e num terceiro contexto, quando já concluído o curso de graduação, luta para ser aceito no mercado de trabalho. A busca por elucidações acerca destes três mundos vividos pelos jovens de classes populares justifica-se por se perceber a existência de conflitos e estranhamentos frente a essa nova realidade. Por isso, a pergunta que se faz é: Qual o diferencial deste sujeito que, mesmo apresentando uma situação socioeconômica e cultural vulnerável, consegue trilhar este caminho de ingresso numa instituição de ensino superior pública e gratuita? O interesse por descortinar e compreender essa questão é que busca interpretar a trajetória de sujeitos que trilharam este caminho. Terão estes sujeitos uma motivação externa, familiar, social? Terão eles uma capacidade de resiliência que os tornam mais resistentes às adversidades e mais criativos para enfrentá-las? “Ao projetar uma situação no futuro, estão implicados tanto o seu passado como o momento presente enquanto trajetórias individuais, mas também os percalços apresentados pelo modelo produtivo vigente a serem vencidos” (D’AVILA *et al*, 2011, p. 8). Pretende-se pesquisar quais os fatores que embasam a atitude desse jovem estudante de camadas populares a despeito de suas condições originais adversas.

Para uma melhor compreensão dessa questão, tem-se em mente a explicação de Lima (1993, p.170): “As atitudes não nascem num vazio social, mas pelo contrário, são fruto da interação social, de processos de corporação, identificação e diferenciação sociais que nos permitem situar a nossa posição face à de outros num determinado momento do tempo”.

Neste trabalho vamos nos ater aos jovens que buscaram um curso pré-vestibular popular de uma universidade pública para se prepararem e quando aprovados em curso por eles escolhido, traçam novos caminhos diante desta nova realidade.

Como percurso teórico para a discussão aqui apresentada, serão consideradas as reflexões dos seguintes autores: Piotto (2008), Whitaker (2006, 2010), Lahire (1997, 2011) e D'Avila et al (2011) por trazerem discussões sobre as possíveis interconexões do sucesso escolar de jovens de camadas populares com elementos subjetivos de sua formação, estabelecendo um paralelo com entrevistas realizadas com dois jovens de baixa renda que se prepararam para o vestibular neste curso popular e hoje cursam o nível superior numa universidade pública.

Considera-se subjetividade como "[...] a organização dos processos de sentido e significação que aparecem e se organizam de diferentes formas e em diferentes níveis no sujeito e na personalidade, assim como nos diferentes espaços sociais em que o sujeito atua" (GONZÁLEZ REY, 1999, p. 108) e pode apresentar-se em dois níveis: o individual e o social.

Para melhor situar a trajetória desses dois jovens, é preciso refletir sobre o processo de conclusão do ensino médio e a opção pela continuidade dos estudos como escolha de vida para esse jovem, considerando suas dificuldades e condições de fragilidade.

Reflexões sobre a trajetória educacional de jovens de camadas populares

O Brasil tem apresentado progresso em relação ao investimento em educação e são inegáveis as oportunidades que estão sendo oferecidas aos jovens para o ingresso em instituições de ensino superior, como o Sistema de Seleção Unificada - SISU, Programa Universidade para Todos - PROUNI, Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, mas a dívida histórica com a educação ainda é traduzida por altos níveis de repetência, evasão, analfabetismo e principalmente distorção série/idade. (IBGE, 2013)

A Pesquisa realizada em 2013 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD²⁵ mostrou que jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo passaram de 20% para 57,2%, porém ainda 40% dos jovens nesta faixa ainda não têm o ensino fundamental

²⁵ Esta é a agência líder da rede global de desenvolvimento da ONU e trabalha principalmente pelo combate à pobreza e pelo desenvolvimento humano, dando origem ao Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Faz parcerias com pessoas em todas as instâncias da sociedade para ajudar na construção de nações que possam resistir a crises.

completo. Jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo passaram de 13 para 41%, ou seja: a maioria destes jovens (59%) ainda não possui o ensino médio completo (PNUD, 2013).

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, afirma ser a falta de educação o principal problema enfrentado pela juventude. “Sem acesso a um sistema educacional eficiente, ela (*a juventude*) sofre com a escassez de oportunidades no mercado de trabalho e com o aumento da violência” (CORBUCCI, 2011).

Se por um lado a falta de oportunidade de educação para a população jovem constitui um desafio aos anseios dos jovens, por outro, aquele que conclui o ensino médio parece ter alcançado um estágio de sucesso, caso consideremos a baixa porcentagem de concluintes.

Para Marco Antônio Raupp, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Brasil apresenta um imenso déficit na educação básica, que contempla os níveis de ensino fundamental e médio, e a solução definitiva dos problemas apresenta duas ordens de desafios: uma, que exige resultados urgentes; outra, que proporcione mudanças estruturais no sistema educacional e que apresente resultados no médio e longo prazo. A primeira ordem de desafios se refere aos problemas gritantes do sistema de ensino brasileiro, como a formação de analfabetos funcionais (pessoas que não entendem o que leem) e em segunda ordem, a carência de professores e a recuperação da importância da escola na vida das comunidades (RAUPP, 2010, p. 1).

Além das exigências que, cada vez mais, são feitas sobre os jovens no sentido da sua preparação para a profissionalização (e, no caso brasileiro, o fato de que esse tipo de preparação se restringe aos cursos superiores), o acesso a esses tipos de cursos, pelo jovem brasileiro, em particular pela pessoa em condições de pobreza e/ou vulnerabilidade social, tem se constituído num complicador a mais (BONETI, 2008, p. 108).

Ainda assim, rompendo os percalços e evidenciando todos os dilemas como a falta de recursos, a desmotivação, o cansaço pela dupla jornada trabalho-escola e o baixo desempenho escolar, uma parcela de jovens consegue concluir o ensino médio e almejar a continuidade dos estudos.

A busca por cursos pré-vestibulares populares é uma alternativa para esse jovem, já que tais cursos representam uma conquista das classes subalternas no acesso a uma preparação que até então era exclusiva dos jovens das classes favorecidas.

O Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora

A Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – foi criada em 1960, na cidade de Juiz de Fora, um polo acadêmico e cultural da região Zona da Mata Mineira, com um pouco mais de 500 mil habitantes, a 184 quilômetros do Rio de Janeiro e a 265 quilômetros de Belo Horizonte. Sendo a cidade, uma metrópole regional, ela atrai alunos de cidades vizinhas, mas também de outras regiões e estados.

A UFJF criou em 2005 o Curso Pré-Universitário Popular²⁶, como parte integrante de uma política global de inclusão, constituindo um Projeto de Treinamento Profissional vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

Desde então, foram atendidos mais de mil jovens oriundos de escolas públicas e de camadas populares de Juiz de Fora e entorno (são mais de 20 cidades e municípios vizinhos), representando novas conquistas para aqueles que almejam futuros mais promissores, continuidade nos estudos e oportunidades de trabalho. É um resgate da auto-estima e a meta é a valorização do jovem, da família e muitas vezes da comunidade onde estão inseridos, já que a má formação escolar relativa aos ensinos fundamental e médio constitui-se uma barreira a exigir muitos esforços diante das competências que ele não adquiriu.

O cursinho é o resultado de um trabalho que visa a compreender um processo dinâmico de superação de desafios e que busca alternativas pedagógicas como forma de ressignificar o processo de ensinar e aprender.

Mas, se há uma oportunidade concreta de preparação ao enfrentamento da seleção para o ingresso em instituições de ensino superior, há também um diferencial no sujeito que, mesmo apresentando uma situação socioeconômica e cultural vulnerável, consegue ultrapassar as barreiras para esse ingresso e idealizar novos projetos de vida.

²⁶ Embora o nome correto seja Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora, iremos citá-lo como curso pré-vestibular ou cursinho, referências popularmente conhecidas, dando clareza à sua proposta que é preparar os alunos para o vestibular ou qualquer outra forma de seleção para o ingresso ao ensino superior.

Resiliência e subjetividade nos jovens e a relação escolar

Resiliência é um termo que surge historicamente na medicina para definir a capacidade de recuperação das pessoas expostas a algum problema sério de saúde. Utilizado também pela psicologia, o propósito seria de evidenciar características de proteção perante situações traumáticas. Já a sociologia apoderou-se deste termo para explicar a capacidade dos indivíduos de se recuperarem diante das adversidades. Para a sociologia, a resiliência é caracterizada como um conjunto de processos que possibilitam uma vida saudável, ainda que o indivíduo viva num meio desfavorecido (BEM, 2012, p. 47-55).

Assim, buscamos termos e designações para explicar como estudantes de camadas populares enfrentam situações adversas com resistência e criatividade, adaptando-se aos desafios e às dificuldades que se apresentam.

Deste modo, resiliência não pode ser pensada como um atributo com o qual os indivíduos nascem ou que é adquirido durante o seu desenvolvimento, mas como um processo que se constrói com o meio, com as relações sociais (SILVA, 2009, p. 2-11). Esta construção parece estar ligada à formação do indivíduo na medida em que a família, a escola e as relações sociais contribuem como elementos agregadores à auto-estima dos jovens.

Os fatores que influenciam a resiliência nos jovens estudantes e lhes garantem percursos de vida saudáveis, dependem do envolvimento com a família e com a escola. Os jovens sentem-se apoiados e incentivados pelos adultos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de capacidades de tomada de decisão e resolução de problemas. Este apoio parece ser significativo para a resolução de problemas que vão surgindo no percurso da sua vida (SILVA, 2009, p. 7-11)

Neste sentido, resiliência é a “capacidade de responder de forma mais consistente aos desafios e dificuldades, de reagir com flexibilidade e capacidade de recuperação diante desses desafios e circunstâncias desfavoráveis, tendo atitudes otimistas, positivas e perseverantes, mantendo um equilíbrio dinâmico durante e após os embates – uma característica de personalidade que, ativada e desenvolvida, possibilita ao sujeito superar-se e às pressões de seu mundo, desenvolver um autoconceito realista, autoconfiança e um senso de autoproteção que não desconsidera a abertura ao novo, à mudança, ao outro e à realidade subjacente” (SILVA, 2009, p. 11 *apud* Tavares, 2000, p.35).

METODOLOGIA

Esta pesquisa é parte de minha dissertação a ser concluída nos próximos meses e para este artigo foram utilizados dados de apenas duas das entrevistas realizadas. Esta investigação é de caráter qualitativo e se caracteriza como estudo exploratório e descritivo.

O desenho da pesquisa se estrutura na análise sistemática das reflexões de alguns autores que discutem as possíveis interconexões do sucesso escolar de jovens de camadas populares com elementos subjetivos em sua formação e estabelece um paralelo com as análises das entrevistas realizadas com dois jovens de baixa renda que se prepararam para o vestibular neste curso popular e hoje cursam o nível superior numa universidade pública.

A entrevista com os jovens inclui questões referentes aos contextos vivenciados por eles ao final do ensino médio e quando já aprovados em curso superior, destacando projetos de vida, desejos e incentivos recebidos.

Os dados aqui analisados evidenciam os fatores que embasam a atitude diferenciada desses jovens estudantes de camadas populares a despeito de suas condições adversas na busca do ingresso em instituições de ensino superior.

Não se tem o propósito de esgotar o assunto, mas trazer contribuições que sejam elucidativas e elementos que auxiliem a interpretação do sucesso escolar nas camadas populares.

Analisando e interpretando os dados

Os jovens²⁷ entrevistados – Ana e William - têm 21 e 22 anos respectivamente e são de gêneros distintos. Ambos estudam na Universidade Federal de Juiz de Fora, porém em cursos de áreas diferentes: um da área de ciências humanas e outro da área da saúde. Ambos trabalham: William em horário integral e Ana somente em meio horário. Eles são oriundos de escolas públicas estaduais e residem na cidade de Juiz de Fora. Cursaram o pré-vestibular popular da UFJF e foram bem classificados no processo seletivo ao curso superior.

²⁷ Para os dois jovens usaremos nomes fictícios para evitar exposição e constrangimento: vamos nos referir a eles como Ana e William.

De certa forma, podemos considerá-los privilegiados por fazerem parte de uma estatística positiva quanto à conclusão do ensino médio e por terem tido a oportunidade de participar de um curso popular.

Nos relatos de Ana e William, eles especificaram as dificuldades ocorridas na passagem do ensino médio para a universidade e alegaram ter procurado o cursinho popular pela qualidade e gratuidade, já que teriam que se preparar para o vestibular.

“Eu não tinha dinheiro para pagar um cursinho e tive sorte de encontrar um cursinho popular” (WILLIAM, entrevista do dia 05 jun 2013).

Para Whitaker e Onofre (2006), “o fenômeno vestibulares é um dos mais importantes rituais de passagem que marca o fim da adolescência e introduz parte da juventude nos espaços privilegiados da universidade” (WHITAKER e ONOFRE, 2006, p.2).

Mas, apesar de existir este ritual, Whitaker (2010) salienta as dificuldades dos filhos das famílias de baixa renda. “A dificuldade do estudante brasileiro em relação à entrada na universidade e especificamente os filhos das famílias de baixa renda são decorrentes da fraqueza de capital cultural”. (WHITAKER, 2010. p.2). Sobre a necessidade em frequentar cursinhos, a autora afirma que:

“[...] o cursinho é como se fosse um degrau inserido no sistema escolar. A ninguém ocorreu lembrar que o cursinho não faz parte do sistema e significa uma estratégia para-escolar para ajudar a tornar o estudante mais competitivo no momento da seleção”(WHITAKER e ONOFRE, 2006. p. 5).

O bom ou mau desempenho escolar não estão necessariamente ligados às condições socioeconômicas do aluno, demonstrando que existem elementos culturais mais amplos para explicar o sucesso ou o fracasso escolar. (LAHIRE, 1997, p. 13-22).

Quando Ana e William foram indagados sobre seus projetos de vida antes da entrada deles no pré-vestibular popular, a estudante afirmou ter um projeto firme de cursar o ensino superior, já o estudante pretendia cursar o ensino superior aliado ao trabalho, diante da necessidade de garantir sua subsistência.

Me dediquei muito no cursinho, eu queria passar no vestibular de qualquer jeito...
(WILLIAM, entrevista do dia 05 jun 2013).

Eu não pensava em outra coisa...me via dentro da universidade, só ficava imaginando como seria legal! (ANA, entrevista do dia 05 jun 2013).

Sobre seus projetos de vida após a entrada no curso pretendido, ambos apresentaram projetos carregados de ânimo – sonhos e objetivos -, mas também de preocupações quanto à conclusão do ensino superior e a entrada no mercado de trabalho. E acrescentaram:

“... Eu passei no vestibular, arrumei um emprego como promotor de vendas em supermercados e depois de um tempo comprei a minha moto...sorriu!...”
(WILLIAM, entrevista do dia 05 jun 2013).

“.. Ana completou: Por existir a Universidade Federal em Juiz de Fora, parece que o jovem aqui é mais estimulado...todos querem fazer Federal!...Estou fazendo o curso que eu sempre quis, estou confiante que vai dar tudo certo...
(ANA, entrevista do dia 05 jun 2013).

Percebe-se que há o estabelecimento de um caminho traçado pelo jovem, o que podemos denominar projeto de vida, que é específico a cada um.

D’Avila *et al* (2011, p. 3) afirmam que a definição de um projeto de vida implica na escolha do que se deseja ser ou mesmo, do que se deseja realizar no mundo e que o futuro possui certa previsibilidade quando o sujeito analisa suas condições de vida e lança as suas possibilidades.

As discussões de Piotto (2008) compreendem as condições que possibilitam trajetórias prolongadas nas camadas populares, investigando além do acesso, sua permanência no ensino superior. Ela enfatiza que pesquisas sobre trajetórias escolares bem-sucedidas nas camadas populares são menos freqüentes e discute a posição de alguns autores e biografias escolares (PIOTTO, 2008, p. 1-8).

Ana e William foram interrogados sobre o incentivo que receberam da família para a continuidade dos estudos, Ana repetiu o discurso do pai:

“... Meu pai sempre me dizia que ele passava muitas dificuldades financeiras por que ele não tinha estudo e que se ele não tinha conquistado melhores empregos e melhores salários, eu deveria estudar para a minha vida ser diferente...” (ANA, entrevista do dia 05 jun 2013).

Já o estudante explicou que a mãe esteve sempre presente em sua vida escolar, incentivando e conversando, mas não cobrava tanto (WILLIAM, entrevista do dia 05 jun 2013).

Segundo Lahire (1997, p.13-22), não existe reprodução direta entre o desempenho escolar dos alunos e a estrutura familiar, já que é na família que se explicam desde os fracassos previsíveis até os sucessos improváveis - termos usados pelo autor ao explicar situações em que filhos cujos pais possuem baixo capital cultural tendem ao fracasso previsível. Os fracassos improváveis advêm de estudantes em condições favoráveis mas, com baixo desempenho escolar.

Condições de sucessos escolares improváveis se referem aos alunos com condições desfavoráveis, mas que apresentam desempenho escolar brilhante.

Mesmo não existindo a reprodução direta entre o desempenho escolar e a estrutura familiar, não podemos negar que a família desempenha um papel fundamental na vida escolar de seus filhos, já que ela é considerada a primeira instituição social formadora do sujeito, potencializando comportamentos e relações sociais. A relação harmoniosa entre família e escola parece assegurar a complementação educacional necessária ao desenvolvimento de crianças e jovens. “A herança familiar é, pois, também uma questão de sentimentos”. (LAHIRE, 1997, p.172). O estabelecimento de vínculos é próprio do ser humano e a família, como grupo primário, é o *locus* para a concretização desta experiência (GOMES e PEREIRA, 2004, p. 359).

Sobre a influência de algum professor ou da própria escola, ambos apontaram um professor “especial” que os incentivava e repetia inúmeras vezes os conselhos para que eles estudassem e pensassem no que queriam da vida.

“...Meu professor não só incentivava, mas ele fazia tudo para a gente gostar da disciplina dele, que era física. Na aula dele todo mundo ficava quieto e aprendia mesmo!” (WILLIAM, entrevista do dia 05 jun 2013).

“... Ana lembrou com carinho algumas palavras que um professor falava em sala: estudem, façam a diferença...quero vê-los fazendo faculdade! Ele era muito legal, todos gostavam dele...” (ANA, entrevista do dia 05 jun 2013).

Piotto (2008, p. 1-8) analisa a participação da escola e a presença marcante de um professor na vida escolar dos estudantes, alegando que este apoio se torna fundamental para a continuidade dos estudos de jovens.

Revedo as entrevistas realizadas com Ana e William (05-06-2013), relembramos a presença da motivação na vida de todos nós e sua importância na vida escolar de cada estudante, com a presença da família, do professor, ou mesmo da escola. Partimos da idéia de que “Motivação é o aspecto dinâmico da ação: é o que leva o sujeito a agir, ou seja, o que o leva a iniciar uma ação, a orientá-la em função dos objetivos estabelecidos, a decidir o seu prosseguimento e finalização. É, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação (PORTO, 2012, p.1).

Outra consideração importante refere-se à motivação definida por Piaget: “Ela (*a motivação*) é o elemento afetivo que impulsiona as estruturas do conhecimento e dá origem a um esforço a ser desenvolvido” (PIAGET, 1974, p.28).

Ana e William foram indagados sobre o diferencial existente nos jovens que conseguem ultrapassar as dificuldades (econômicas, culturais, sociais etc) e ingressar numa instituição de nível superior.

Parece que meu interesse é mais focado: quero terminar meu curso, trabalhar, comprar as coisas, casar. Muitos jovens só pensam em balada, bebedeira. Eu me divirto, mas não me esqueço das coisas que tenho que fazer. Acho que tenho mais responsabilidade, sabe? A minha empresa oferece boas oportunidades para quem faz o curso de Marketing, então eu vou terminar meu curso e vou partir para este outro por que quero melhorar a minha renda” (WILLIAM, entrevista do dia 05 jun 2013).

Para Ana, o jovem tem que saber diferenciar as coisas, ter uma análise crítica das situações: se assim pode ser ruim para mim, então tenho que ir por outro caminho. Vejo ao meu redor, colegas que não sabem aproveitar as oportunidades. Elas estão fazendo faculdade mas não se preocupam em aprender mesmo, estudar, participar dos projetos que os professores estão trabalhando. Aí eu pergunto: como é que vai ser o futuro dessas pessoas? Desde pequena eu tinha que ajudar na minha casa, fazer as coisas. Quando eu chegava da escola, eu lavava a louça para a minha mãe. A gente vai aprendendo desde pequena, né?

(ANA, entrevista do dia 05 jun 2013).

As construções culturais, hábitos e atitudes parecem contribuir com o posicionamento diferenciado entre os sujeitos, na medida em que cada nova geração deverá retomar as heranças do passado e fazer desta apropriação uma questão existencial. A herança cultural e material são responsáveis pela apreensão das propriedades de seu meio sócio-familiar, mas existe uma outra dimensão, que ele denomina de imaterial, que são os gostos, as competências, disposições para agir, compreender e julgar, que são próprias, ou como podemos traduzir, são subjetivas e particulares, afirma Lahire (LAHIRE, 2011, p. 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se pesquisar os fatores que respaldam a atitude do jovem estudante de camadas populares que ingressa em universidades públicas a despeito de suas condições de fragilidade e as possíveis interconexões do sucesso escolar com processos subjetivos de sua formação.

Podemos concluir que:

1. A juventude é uma etapa constituída de profundas mudanças qualitativas do pensamento, não esquecendo as transformações afetivas e sociais, por isso admite-se que o jovem necessita de apoio e incentivos externos. Eles tendem a relacionar o afeto recebido com o desempenho escolar. Piaget explica que “a vida afetiva e a vida cognitiva, mesmo distintas, são inseparáveis” (PIAGET, 2003, p. 16). Ele advertiu sobre o fato de que, apesar de diferentes em sua natureza, a

afetividade e a cognição são inseparáveis, indissociadas em todas as ações, quer sensório-motoras, quer simbólicas. Considerou que a afetividade constitui a força propulsora do desenvolvimento (PIAGET 1954,1994,1972 apud VIVALDI *et al*, 2008, p. 169).

2. Admite-se uma dimensão subjetiva e particular em estudantes de camadas populares que apresentam sucesso escolar não esperado, considerando que “A subjetividade é construída nas circunstâncias históricas, culturais e sociais nas quais o indivíduo está inserido e também pelas experiências particulares que ele vivencia no interior dessa cultura que são irrepetíveis e determinam as idiosincrasias e a individualidade de cada um”(SALLES, 2005, p.2). Neste entendimento, para que o sujeito possa fazer escolhas mais significativas em sua vida é necessário que a educação e a reflexão sejam elementos pontuais na família e na escola, estimulando a aprendizagem e o conhecimento. Retomemos a definição de Habitus: é o que permite fazer escolhas, tomar decisões, agir adequadamente numa grande variedade de situações sem nem mesmo ter consciência (Bourdieu, 1990, p. 15-48).

3. As reflexões possibilitam explicar e compreender como os jovens de camadas populares que buscam caminhos desafiadores, ultrapassam barreiras sociais, como o vestibular, imbuídos de uma capacidade interior de enfrentamento – podemos chamá-la de resiliência – que os fazem mais fortes diante de seus projetos de vida.

REFERÊNCIAS

BEM, Patrícia Gil do. **Ambiente Familiar, processos reguladores e resiliência em jovens adolescentes**. Universidade Lusófona do Porto. Faculdade de Psicologia. Porto, 2012.

Disponível em:

<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3058/Tese_Patr%C3%ADcia%20do%20Bem.pdf?sequence=1> Acesso em: 05 ago. 2013.

BONETI, Lindomar Wessler. **Formação profissional e emprego num contexto de pobreza Jovem pobre, pobre jovem: a condição de acesso ao ensino superior no Brasil**.

2008 p. 108. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/olhar_sobre_jovem_brasil.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2013.

BOURDIEU, P. Fieldwork in philosophy. In: _____. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990. 15-48 p.

CORBUCCI, Paulo Roberto et al. Situação educacional dos jovens brasileiros. In: CASTRO, Jorge Abrahão de.; et al. Orgs. **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília: Ipea, 2009.

D'AVILA, G.T.; KRAWULSKI, E.; VERIGUINE, N.R.; SOARES, D.H.P. Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicologia e Sociedade**. v. 23, n. 2. Florianópolis. mai/ ago. 2011. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 06 jul. 2013.

GOMES, M. A. e PEREIRA, M. L. D. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. 2004. p. 359. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n2.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013: **Síntese de indicadores 2013**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40> Acesso em: 10 ago. 2013.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Revista Desafios do desenvolvimento**. 48. ed. Ano 6. Brasília, 2009. Disponível em:

<http://desafios.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD_CHAVE=8719>. Acesso em: 02 fev. 2013.

LAHIRE, Bernard. **O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sonia Goldefeder. São Paulo: Ática, 1997.

_____. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas. Tradução: Pascoal Carvalho: Sociologia, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. XXI, 2011, p.13-22.

LIMA, Maria. **Atitudes in Psicologia Social**. eds. Jorge Vala e Maria B. Monteiro: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. p.167-199.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. In: Aprendizagem e conhecimento. Tradução Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

_____. **Problemas de Psicologia Genética**. São Paulo: Florense, 1973.

PIOTTO, Débora Cristina. Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. **Cad. Pesquisa** v. 38 n. 135. São Paulo. set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000300008>. Acesso em: 13 jul. 2013.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/fs5-educacao.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

PORTO, A. e RAMOS, L. **Motivação e incentivo no processo de aprendizagem**. Disponível em: <<http://portoconsultoriaetreinamento.blogspot.com.br/2012/06/motivacao-e-incentivo-no-processo-de.html>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

RAUPP, Marco Antônio. **Educação brasileira exige medidas excepcionais, diz presidente da SBPC**. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br>>. Acesso em: 12 de jun. de 2013.

REY, González. **O outro no desenvolvimento: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia**. Disponível em: <<http://books.google.com.br>> Acesso em: 02 ago. 2013.

SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estud. Psicol.** (Campinas) v. 22, n.1, Campinas. jan./mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000100005>. Acesso em: 03 jul. 2013.

SILVA, Hélia M. A. da. **Resiliência nos jovens: relações familiares e autoconceito competência.** Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2009. Disponível em: <<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/367/2/Corpo%20da%20tese.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

UFJF. **Curso Pré-Universitário Popular da UFJF.** Disponível em: <www.cursinho.ufjf.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

VIVALDI, Flávia Maria de Campos et al. Sentimentos sobre a Escola Presentes em Estudantes com e sem Histórico de Fracasso. **Revista eletrônica de psicologia e epistemologia genéticas.** v. 4 n. 1, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme>> Acesso em: 04 ago. 2013.

WHITAKER, D. C. A. e ONOFRE, S. A. Representações sociais em formação sobre os vestibulares dos estudantes de um cursinho comunitário na zona rural. **Rev. Bras. Orientação Profissional.** v. 7 n.1, São Paulo, jun, .2006.

_____. Da invenção do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Rev. Bras. Orient. Prof.** São Paulo, v. 11, n 2, p.3, dez. 2010.

APÊNDICE B: ARTIGO DERIVADO DA DISSERTAÇÃO

O IMPACTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: uma experiência do Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora

BICALHO, Letícia Couto²⁸

RESUMO

A proposta deste estudo é analisar a trajetória do professor principiante que inicia sua vida profissional exercendo a função de preparar jovens pré-vestibulandos advindos de camadas populares. Tendo esses alunos a origem em escolas públicas e revelando um atraso histórico relativo aos ensinamentos fundamental e médio, investiga-se o procedimento pedagógico utilizado por este profissional para que o aluno adquira as competências necessárias ao enfrentamento do vestibular. O que representa para esse jovem professor a proposta de preparação de alunos de camadas populares e que desejam o ingresso em instituições públicas de ensino superior? Este trabalho busca trazer elementos que fortaleçam as reflexões sobre o perfil desse docente, sua capacidade de resiliência e a forma como a metodologia utilizada por eles retorna em sucesso para os alunos no vestibular. Pretende-se descortinar este universo de contradições na busca incessante da consolidação profissional, ultrapassando os limites e vencendo os desafios de uma realidade que o professor ainda desconhece ou que ainda não se apropriou. Se por um lado, temos um professor principiante, por outro, temos alunos que esperam um tutor que lhes ajude na construção do conhecimento e na preparação ao enfrentamento do exame. A pesquisa qualitativa é eleita como procedimento metodológico e o instrumento de coleta de dados constitui-se de questionário aplicado aos profissionais pertencentes ao quadro docente. As características pessoais e subjetivas dos sujeitos nos levam a crer que existe um diferencial entre os profissionais, o que confere a alguns professores, uma postura assertiva com retorno positivo dos alunos.

Palavras-chave: Professor – Docência – Professores principiantes – Jovens professores.

²⁸ Centro Universitário UNA. Mestranda - leticia.couto@ufjf.edu.br

INTRODUÇÃO

Trabalhar com professores ainda discentes de cursos de graduação ou pós-graduação me estimulou a investigar e participar da formação profissional de muitos jovens com os quais pude conviver e acompanhar a caminhada de pertencimento e consolidação da docência no quadro de professores de um curso pré-universitário.

Com suas angústias e dilemas, sentimentos próprios de quem está em fase de construção profissional e espera ser aceito no mercado de trabalho, estes jovens professores principiantes assumem o desafio de preparar estudantes de camadas populares ao enfrentamento do vestibular. Por isso, a busca por elucidações acerca desta realidade vivenciada pelos jovens professores justifica-se por se perceber a existência de conflitos e estranhamentos frente a esse novo desafio. Como esse jovem professor lida com a “pressão” de preparar, em curto espaço de tempo, jovens de camadas populares que enfrentarão o vestibular?²⁹ Terão esses profissionais uma capacidade de resiliência que os tornam mais resistentes às adversidades e mais criativos para enfrentá-las?

Considerações acerca do nível de comprometimento deste professor é o que nos faz refletir diante das variáveis subjetivas de sua formação e no exercício de sua prática.

É oportuno acrescentar que alguns profissionais experimentam a docência por um tempo determinado e concluem que lhe faltam condições para encarar tal desafio, às vezes por concluir que essa não é sua vocação, outras vezes por não se adaptar a essa rotina, que muitas vezes cansa e escraviza.

A adaptação à sala de aula requer do docente a consciência da sua atuação como educador, o comprometimento com a realidade apresentada e a disposição para exercer seu papel. Assim, é necessário que na caminhada deste professor se instaure reflexões sobre sua experiência e suas potencialidades, com a ajuda de um suporte pedagógico que garanta o acompanhamento necessário ao amadurecimento profissional e a busca constante por novas metodologias. António Nóvoa vai nos dizer: “Eu julgo que trazer essa dimensão prática e de reflexão sobre a prática é a grande questão que nós temos. E isso não se resolve acrescentando cadeiras pedagógicas” (NÓVOA, 2010, p. 64-65). O autor confirma ser a profissão docente uma tarefa que exige

²⁹ A forma de ingresso da UFJF se faz atualmente através do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM e pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU. Usaremos o termo vestibular como referência popularmente conhecida, dando clareza à sua proposta que é preparar os alunos para o vestibular ou qualquer outra forma de seleção para acesso ao ensino superior.

dinamismo e reflexão por ser um trabalho que acompanha as mudanças sociais e é influenciado por elas, assim como as transformações tecnológicas e culturais.

Ainda que o professor seja principiante, ele deverá ser impulsionado a se desenvolver com reflexões teóricas, questionando as práticas educativas e buscando entender os processos de aprendizagem, num esforço constante de aprimoramento.

Conforme Nóvoa (2011, p.1) “Começamos então pelas duas margens, criticando as dicotomias que fecham e empobrecem o debate educativo: Instrução ou Educação? Aprendizagem ou Ensino? Interesse ou Esforço? Integração ou Seleção? Igualdade ou Mérito? Liberdade ou Autoridade? Métodos ou Conteúdos? Valorização do sujeito ou do conhecimento? E por aí adiante”...

A reflexão que aqui propomos apresenta o Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora como alternativa de espaço escolar, onde as práticas educativas configuram uma contribuição para professores que iniciam sua prática docente e também para os jovens que buscam sua preparação. Porém, como afirmam Schneider e Fonseca (2013, p. 2-5) os jovens além de buscar na escola este espaço para ensinar e aprender, buscam também as relações sociais que poderão ser estabelecidas em sala de aula.

Neste clima de entrosamento, anseios e dilemas é que as relações vão se constituindo e se firmando, estabelecendo o empoderamento da didática, da solução de problemas, do envolvimento pedagógico.

Por se tratar de um profissional ainda em início de carreira, suas atitudes nem sempre são valorizadas como deveriam, pois a forma de olhar para este profissional, na maioria das vezes, muito jovem, inibe a percepção do envolvimento, da disponibilidade e da criação de um vínculo relacional e facilitador da ponte ensino-aprendizagem, garantidos a partir das relações de cumplicidade escolar criada entre aluno e professor.

Pretende-se descortinar este universo de contradições e desejos na busca incessante da consolidação profissional, ultrapassando os limites e vencendo os desafios de uma realidade que o professor ainda desconhece ou que ainda não se apropriou.

SOBRE O CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

O Curso Pré-Universitário Popular foi criado em 2005, como parte integrante de uma política global de inclusão da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e constitui-se como Projeto de Treinamento Profissional que tem por objetivos atender aos jovens de camadas populares e permitir o aperfeiçoamento profissional dos alunos da UFJF – professores bolsistas, que atuam em áreas de específico interesse e compatíveis com a habilitação cursada (UFJF, 2005). Isto significa que os professores do cursinho são ainda estudantes de graduação, mestrado ou doutorado da UFJF.

Com essa jornada de trabalho, eles estarão acumulando o trabalho como professor e com o estudo universitário. Os professores-bolsistas têm direito a uma bolsa mensal e disponibilizam doze (12) horas de trabalho semanais contribuindo com a formação dos jovens da comunidade. Localizada em Juiz de Fora, uma cidade com pouco mais de 500 mil habitantes, a 184 quilômetros do Rio de Janeiro e a 265 quilômetros de Belo Horizonte, a UFJF tornou-se um polo acadêmico e cultural da região da Zona da Mata Mineira, o que faz atrair alunos de cidades vizinhas, de outras regiões e estados.

Desde então, o cursinho já atendeu mais de mil jovens oriundos de escolas públicas e de camadas populares de Juiz de Fora e entorno (são mais de 20 cidades e municípios vizinhos), representando novas conquistas para aqueles que almejam futuros mais promissores, continuidade nos estudos e oportunidades de trabalho. É um resgate da autoestima e a meta é a valorização do jovem, da família e muitas vezes da comunidade onde estão inseridos.

Para a preparação dos jovens, buscam-se alternativas pedagógicas inovadoras como forma de ressignificar o processo de ensinar e aprender, já que a má formação escolar relativa aos ensinos fundamental e médio constitui-se uma barreira a exigir muitos esforços diante das competências que os alunos terão que adquirir. Por isso, pretendendo contribuir para a formação desse aluno, cujo perfil é demandado pela carência de recursos e defasagem escolar, o Curso Pré-Universitário Popular da UFJF busca consolidar, de modo geral, os seguintes objetivos:

- Capacitar os alunos ao enfrentamento da avaliação do ENEM, buscando estratégias para atendimento de seus déficits.
- Oportunizar alunos graduandos e pós-graduandos da UFJF a vivenciarem a prática docente em curso pré-universitário.

O período letivo do cursinho tem início no mês de março e termina em data anterior à prova do ENEM, que tem sido realizado há três anos no mês de outubro. Nossa matriz curricular é composta por 11 disciplinas, organizadas de tal forma a atender todo o conteúdo exigido pelo exame. Atualmente o cursinho oferece 180 vagas iniciais, chega ao final do período letivo com 10 a 20% de evasão (conforme o ano) e aprova uma alta porcentagem de alunos: Em 2013 tivemos 66% de aprovação, em 2012, 59% e 2011, 57%. Destas porcentagens, temos vários primeiros, segundos e terceiros lugares na classificação em cursos distintos.

Este feedback supera as expectativas, uma vez que ingressar numa instituição pública de ensino superior no Brasil é ainda bastante complexo e competitivo.

Ao professor iniciante cabe-lhe reforçar a condição de docente, buscando e promovendo situações de reflexão, estímulo e aprendizagem.

Percebe-se que somente quando os estudantes estabelecem relações de pertencimento ao cursinho é que legitimam sua inclusão diante da possibilidade de conferir os pré-requisitos necessários a favorecê-los em suas propostas de futuro.

PROFESSORES PRINCIPIANTES E JOVENS EM BUSCA DE SUCESSO: relação de cumplicidade

A Pesquisa realizada em 2013 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD³⁰ mostrou que jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo passaram de 20% para 57,2%, porém ainda 40% dos jovens nesta faixa ainda não têm o ensino fundamental completo. Jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo passaram de 13 para 41%, ou seja: a maioria destes jovens (59%) ainda não possui o ensino médio completo (PNUD, 2013).

Para os jovens de camadas populares, marcados pela condição excludente, a trajetória historicamente construída das desigualdades nos faz perceber a dificuldade na desconstrução dos limites impostos por uma ordem social onde se diferenciam os desejos do que se é possível e aquilo que é desejável (LAHIRE, 2011, p.13-22).

³⁰ Esta é a agência líder da rede global de desenvolvimento da ONU e trabalha principalmente pelo combate à pobreza e pelo desenvolvimento humano, dando origem ao Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Faz parcerias com pessoas em todas as instâncias da sociedade para ajudar na construção de nações que possam resistir a crises.

A forma de enxergar as possibilidades e as impossibilidades de ser e querer reforça no sujeito ainda jovem um impulso para desejar um caminho mais audacioso, mas que na maioria das vezes impossível de ser conquistado. Trata-se de jovens com pouca ou nenhuma chance de continuidade dos estudos, mas que encontram no cursinho uma oportunidade para enfrentar o vestibular - atualmente Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e prosseguir suas vidas. Sendo assim, os alunos que cursam o pré-universitário geralmente trabalham durante o dia - trabalhos formais ou informais, residem em bairros periféricos e apresentam déficits de aprendizagem ou mesmo um atraso histórico, advindos do ensino fundamental e médio. Ao lidar com essa realidade, há diversas maneiras de se fazer a leitura sobre o comportamento desse jovem professor: 1. Sua atuação contribui com o posicionamento do jovem diante de sua trajetória de vida, permeada por suas escolhas; 2. Através de ações pedagógicas, realiza o aprimoramento e a articulação dos conteúdos; 3. Este é um desafio que instiga a quem quer alçar altos voos em sua caminhada profissional; 4. Esta missão lhe mostra a responsabilidade social.

Reportando-me a Ant3nio N3voa (2008, p. 58) “N3o h3 pedagogia sem bons professores e que todo bom profissional deve ter por base uma boa forma33o, que lhe permita construir bases firmes, mas n3o fixas, que possam desenvolver e adaptar-se 3s necessidades profissionais”.

Na nossa realidade, a entrada do jovem professor se d3 pela chamada de um edital, visando 3 sele33o dentre todos os estudantes interessados. Para Azevedo (2010, p. 62) uma escola deve poder escolher seus professores. “Se n3o h3 escolha de docentes, em fun33o de rigorosos e p3blicos crit3rios de avalia33o, n3o se pode exigir qualidade de ensino”, afirma o autor. H3 de se perceber habilidades para o exerc3cio docente e a motiva33o para se trabalhar com a diversidade de uma clientela jovem, com seus projetos e suas dificuldades, considerando que a meta 3 fazer o estudante rever o cont3ido aprendido ao longo da vida escolar para que, preparado, possa enfrentar o ENEM.

A contraposi33o entre a busca pela objetividade para explicar o cont3ido, com uso de recursos e metodologias adequadas, idealizada pelo professor e a exig3ncia de melhoria do desempenho escolar dos alunos cria uma rela33o de cumplicidade, levando o aluno a acreditar em seu potencial, criando novas possibilidades para atingir os objetivos propostos. Em 2013, foi criado o Aul3o Tem3tico como nova proposta pedag3gica, onde os professores se unem para ministrar “aul3es” cujos temas estejam relacionados a v3rias disciplinas a fim de que os alunos percebam um mesmo cont3ido com v3rios olhares. Esta interdisciplinaridade (que 3 tamb3m a

proposta do ENEM) desenvolve a capacidade de articulação, que leva o aluno a dominar as competências e perceber o sentido do conhecimento.

Por isso, o professor de um curso pré-vestibular deve reunir, além das habilidades próprias de sua função, algumas específicas como: articular a parceria com os alunos levando-os a perceber o compromisso com o conhecimento; distribuir a quantidade de conteúdo ao tempo disponível, já que nesta modalidade de ensino se revisa tudo o que foi apreendido até então; promover um ambiente que estimule as relações sociais e o desejo de ingressar em uma universidade. E aí vale ressaltar que redes sociais, plataformas e ambientes virtuais podem ser incluídos neste processo.

Assim, Nóvoa (1999, p. 15-16) nos lembra que as dimensões da ação docente incluem: a dimensão profissional, social e ética; a dimensão do ensino e da aprendizagem; a dimensão do desenvolvimento ao longo da vida; a dimensão da participação na vida da escola e da comunidade.

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Esta investigação é de caráter qualitativo e se caracteriza como estudo exploratório e descritivo, constituindo-se parte de minha dissertação a ser concluída nos próximos meses.

O desenho da pesquisa se estrutura na análise sistemática das escritas do autor António de Sampaio da Nóvoa, professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e atual reitor, doutor em Ciências da Educação e uma das mais consideradas autoridades mundiais em educação que tem como área de interesse a formação de professores. Pretendeu-se estabelecer um paralelo dessas reflexões com as análises dos questionários aplicados aos professores³¹ do quadro de profissionais 2013 do Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O questionário é considerado um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 86). Este instrumento é de fácil aplicação e por esse motivo ideal como coleta de dados para grupos maiores, um dos motivos da escolha. Em especial, o instrumento se adaptou aos anseios do grupo considerando a realidade dos envolvidos no

³¹ Ver anexo F: Questionário aplicado aos professores.

processo, pois, os horários não encaixados e a proximidade do exame dos alunos envolveram-nos a todos.

Para que o questionário cumprisse seus objetivos, sua formatação foi organizada de modo a compreender cinco tópicos principais: 1. Perfil do professor; 2. Reflexão do cotidiano profissional; 3. O desafio do professor de cursos pré-vestibulares; 5 Propostas para melhoria do processo.

Atualmente trinta (30) professores compõem o quadro docente do cursinho e todos foram convidados a participar, sendo este grupo composto por professores de áreas distintas, com idades e tempo de trabalho diferenciados. Antes da aplicação dos instrumentos, os professores foram esclarecidos sobre a pesquisa, o anonimato das informações e assinaram o TCLE, conforme os padrões éticos. As letras maiúsculas (A, B, C, D etc) substituíram os nomes próprios, quando da exposição de algum comentário.

Os dados foram tabulados e analisados de forma a fornecer o perfil pessoal e profissional do corpo docente.

A discussão tem a pretensão de identificar as relações do sucesso escolar de jovens de camadas populares auxiliados pelo trabalho pedagógico de professores iniciantes, que, mesmo sem trajetória docente formalizada, busca o empenho e a qualidade em suas aulas. Não se tem o propósito de esgotar o assunto, mas trazer contribuições que sejam esclarecedoras e fundamentos que auxiliem na interpretação do sucesso desses profissionais.

ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS

Pretendeu-se pesquisar os fatores que respaldam a atitude do jovem professor a despeito de suas condições de fragilidade e as possíveis interconexões com o sucesso escolar de jovens de camadas populares, identificando as principais características deste profissional.

A baixa idade dos professores lhes confere comportamentos juvenis, pois que 80% deles apresenta **idade entre 22 e 29 anos** e vínculo em cursos de graduação. O restante se divide em categorias de até 21 anos ou entre 30 e 35 anos, com vínculo em cursos de graduação ou mestrado, respectivamente. Os bolsistas advêm de cursos de licenciatura e bacharelado, inclusive engenharias e medicina, não sendo pré-requisito para a docência os cursos de licenciaturas. De forma geral, **não apresentam experiência anterior**, apenas aulas particulares ou a função de

monitoria de disciplinas. Os dados nos mostram que a pouca variação de idade nos remete a um grupo de jovens docentes principiantes e recém chegados ao mercado de trabalho.

Quando indagados sobre o que eles consideram de mais importante no trabalho docente, a grande maioria optou pelo quesito “**comprometimento e responsabilidade**”, seguido pelo domínio do conteúdo e boa didática, o que demonstra que os docentes principiantes têm consciência de seu trabalho e procura desenvolvê-lo com segurança.

Perguntados sobre as habilidades que um professor precisa adquirir para a melhoria de seu trabalho, 75% declarou que “**a clareza para explicar o conteúdo**” era a maior preocupação, em seqüência, “aprender a motivar os alunos”, com 70%, seguidos pela paciência e melhoria do vínculo relacional.

Sobre a diferença existente entre um professor de ensino fundamental e médio para aquele de curso pré-vestibular, os professores alegaram que os grandes desafios são “**conhecer o conteúdo o qual estão ministrando e transmiti-lo de forma objetiva**”. Um dos comentários deve ser apresentado:

[...] “O professor do cursinho já obteve êxito em seu exame vestibular, por isso ele deverá ser um modelo para os alunos que estão lá com esse objetivo” (PROF. C, 2013).

Quando indagados se o desafio de trabalhar com um curso pré-vestibular serviu como forma de estímulo ao seu trabalho como docente, todos afirmaram que sim e expuseram o porquê:

[...] “A cada dia é exigido que o professor se atualize” (PROF. J, 2013).

[...] “O desafio é levar mais informações e manter os alunos motivados” (PROF. F, 2013).

[...]”Permitiu desenvolver a minha didática” (PROF. H, 013).

[...]” Permitiu-me intervir em situações sociais problemáticas por meio do meu conteúdo ministrado, que é gramática aplicada a textos” (PROF. E, 2013).

Foi indagado também sobre o nível de dificuldade dos alunos e 81% deles apontou a “**pouca base de conteúdos anteriores**” juntamente com a “**dificuldade em articular trabalho e estudos dos alunos**” como obstáculos nesta trajetória. Os professores se mostraram sensíveis aos problemas dos alunos, reportando ao “**conteúdo básico não apreendido no momento adequado**”, deixando um acúmulo de déficits a serem sanados após ensino médio, momento

em que seria aconselhável fazer a revisão para melhor preparação ao exame. Neste item, houve comentários sobre a baixa qualidade de ensino público.

Nas considerações a respeito de seu trabalho, as autoavaliações foram rígidas, apresentando pontos positivos como o **“critério de planejamento das aulas”**, **“o compromisso”**, **“a relação de amizade construída com alunos”**, porém apontaram itens como **“preciso melhorar meu trabalho** priorizando temas que os alunos apresentaram maior dificuldade”, **“trabalhar mais os temas interdisciplinares** para que eles aprendam a contextualizar com maior facilidade os textos construídos” e ainda **“necessito aprimorar minha didática”**. Nota-se que, embora lhe falte a prática docente, a apropriação dessas habilidades e competências expressam o compromisso com os alunos e a consciência de seu processo de aperfeiçoamento.

A maturidade profissional também pode ser verificada na medida em que os professores propõem formas de amenizar a situação escolar dos alunos como: **“auxiliando na organização do tempo de estudo”**, se propondo a **“ministrar aulas mais impactantes, que estimulem os alunos”**, e ainda **“buscar formas para incentivá-los a progredir através do conhecimento”**, **“oferecer reforço escolar** aos estudantes com pouco referencial teórico”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A intenção deste estudo foi identificar a atuação de professores iniciantes, buscando interconexões entre o desempenho profissional desses professores e o sucesso de alunos de baixa renda, que participam do curso pré-universitário popular. Podemos destacar que:

1. A criação de um vínculo de estímulo e amizade do jovem professor com o seu aluno é facilitada pela proximidade da idade, do diálogo, do incentivo e do comprometimento, referências que fazem minimizar os dilemas e a ansiedade dos estudantes, sentimentos muito presentes nesta trajetória. Como nos diz Nóvoa **“O novo profissionalismo docente tem de basear-se em regras éticas, nomeadamente no que diz respeito à relação com os restantes atores educativos, e na prestação de serviços de qualidade”** (NOVOA, 2008 p. 29).

2. O trabalho desempenhado por professores em formação busca escutar o aluno e atendê-lo nas suas necessidades, o que lhe confere a excelência de sua atividade docente. Por isso, o foco de seu trabalho é o aluno, que por sua vez, espera deste tutor a atenção e orientação necessárias para o bom desempenho no vestibular. Novamente com a contribuição de Nóvoa (2010, p.1), que afirma: “Esta realidade exige desprendimento dos educadores, capacidade de ouvir (difícil de encontrar) e também mudanças estratégicas no trabalho, que passaria a ter que concentrar suas ações no papel do orientador das realizações dos educandos”.

3. O interesse no aprimoramento das formas de condução do trabalho pedagógico, incluindo em seus roteiros de aula, temas e recursos didáticos são ações e iniciativas capazes de incentivar o entendimento do conteúdo do vestibular e o aprofundamento necessário para aquisição de competências e habilidades exigidas no exame.

4. A convivência e o acompanhamento do trabalho desses jovens professores nos levam a crer que existe um diferencial entre os profissionais (características pessoais e subjetivas) mostrando que nem sempre a idade ou o alto grau de instrução interfere tão fortemente no exercício de sua prática, mas algo que se manifesta positivamente e que confere a alguns professores principiantes, uma postura profissional assertiva com retorno positivo dos alunos. Lahire (2011) afirma que existe uma dimensão que ele denomina de “imaterial”, que são os gostos, as competências, disposições para agir, compreender e julgar, que são próprias, ou como podemos traduzir, são subjetivas e particulares e que ainda as construções culturais, hábitos e atitudes parecem contribuir com o posicionamento diferenciado entre os sujeitos, na medida em que cada nova geração deverá retomar as heranças do passado e fazer desta apropriação uma questão existencial (LAHIRE, 2011, p. 20).

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Joaquim e ANTONIO Nóvoa. Que currículo para o século XXI? Conferência. **Como construir uma escola onde se aprende melhor**. Sala do Senado. Portugal. 07 jun. 2010, p. 55-83. Disponível em: <<http://www.parlamento.pt/ArquivoDocumentacao/Documents/CurrSecXXI.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2013.
- HAMELINE. Daniel et al. Profissão Professor. Nóvoa António (Orgs). **O passado e o presente dos professores**. Coleção Ciências da Educação. Portugal. 2. ed. Porto Editora: 2008.
- INCLUSÃO E CIDADANIA. António Nóvoa e a importância de rever a formação dos professores. **Revista Educação**. Entrevista: 12 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/?p=13881>>. Acesso em: 22 set. 2013.
- LAHIRE, Bernard. **O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sonia Goldefeder. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. **A transmissão familiar da ordem desigual das coisas**. Tradução: Pascoal Carvalho: Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. XXI, Portugal. 2011. p.13-22.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- NÓVOA, A. S. da. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. 1999. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 13 set. 2013.
- _____. **Pedagogia: a terceira margem do rio**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - IEL - 2011. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes>>. Acesso em: 07 ago. 2013.
- _____. Portal Universidade de Lisboa. **António de Sampaio da Nóvoa**. Instituto de Educação. Portugal. Disponível em: <http://www.ie.ul.pt/portal/page?_pageid=406,1118855&_dad=portal&_schema=PORTALPNU> D – Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento>. Acesso em: 25 out. 2013.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em:
<<http://www.pnud.org.br/arquivos/fs5-educacao.pdf>>. Acesso em: 30 jul 2013.

SCHNEIDER, Maria S.; FONSECA, Maria da C. F. R.; Esse é o meu lugar... Esse não é o meu lugar: inclusão e exclusão de jovens e adultos na escola. **Educação e Sociedade**. v. 34, n.122, Campinas jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://redalyc.org/articulo.oa?id=87326413012>>. Acesso em: 29 set. 2013.

UFJF. **Curso Pré-Universitário Popular da UFJF.** Disponível em: <www.cursinho.ufjf.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

APÊNDICE C: ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO

Bloco 1 : Perfil pessoal

1.1 Idade: _____ anos

1.2 Sexo:

() feminino () masculino

1.3 Cor ou raça:

() branca () negra () parda () outra: _____

1.4 Quando concluiu o ensino médio? _____

1.5 Qual a categoria da escola de origem:

() municipal () estadual () federal () outra. Qual? _____

1.6 Qual o bairro e cidade onde mora? _____

1.7 Qual seu meio de transporte?

() ônibus comercial () ônibus da prefeitura () carro () moto

() outro: _____ () não uso transporte para o cursinho

1.8 Quanto tempo você gasta aproximadamente para chegar ao cursinho? _____

1.9 Quanto tempo você gasta aproximadamente para chegar em casa após cursinho? _____

1.10 Você trabalha?

() sim () não

() tem outro tipo de rendimento? Se sim, qual?

1.11 Que tipo de trabalho _____

1.12 Quantas horas de trabalho por dia? _____

Bloco 2: Perfil escolar

2.1 Você gostava de sua escola?

() sim () não Por quê? _____

2.2 Quais as disciplinas você tinha mais dificuldade? Marque quantas desejar:

() Língua Portuguesa () Matemática

() Outras: _____

2.3 A que você atribui essa dificuldade? _____

2.4 Quais as disciplinas você tinha mais facilidade? Marque quantas desejar:

Língua Portuguesa Matemática

Outras: _____

2.5 A que você atribui essa facilidade? _____

Bloco 3: Sobre a procura pelo Curso Pré-Vestibular

3.1 Por que você procurou o cursinho?

qualidade de ensino gratuidade fácil acesso

outro: _____

3.2 Quem mais lhe incentiva a estudar:

família namorado amigos

outro: _____

3.3 Porque você deseja ingressar em um curso superior? Marque quantos itens desejar:

Obter conhecimento e cultura Melhoria no trabalho

Melhoria de renda Valorização pessoal

Outros: quais _____

3.4 Você possui familiares estudando ou que já estudaram em universidade? sim não

Bloco 4: Avaliação do trabalho pedagógico: Para avaliação de todas as questões dos Blocos 4, 5 e 6, utilize as notas de 1 a 5 para avaliar os itens, sendo 1 o valor mínimo e 5 o valor máximo:

4.1 Como você avalia as instalações físicas? _ _____

4.2 Como você avalia o material didático? _____

4.3 Como você avalia o trabalho dos professores? _____

4.4 Como você avalia a comunicação com os alunos (avisos, e-mails, site etc) _____

4.5 Como você avalia os recursos pedagógicos: datashow, simulados e outros? _____

4.6 O que, para você, merece destaque positivo no cursinho? _____

Bloco 5: Relacionamento

5.1 Amizade entre os alunos: _____

5.2 Relacionamento entre professores e alunos: _____

5.3 Relacionamento entre secretaria e alunos: _____

5.4 Relacionamento entre coordenação e alunos: _____

5.5 Relacionamento entre portaria e alunos: _____

5.6 Relacionamento com o pai: _____

5.7 Relacionamento com o mãe: _____

Bloco 6: Postura como estudante

6.1 Você se dedicou como deveria? _____

6.2 Você foi pontual e assíduo? _____

6.3 Você conseguiu estabelecer uma rotina de estudo em casa? _____

6.4 Suas dificuldades foram e estão sendo sanadas? _____

6.5 Você utilizou os horários de reforço no cursinho? _____

Bloco 7: Avaliação geral

7.1 O cursinho atendeu as suas expectativas?

() sim () não () parcialmente

7.2 O que você considera mais interessante no cursinho? _____

7.3 O que você acha que poderia ser melhorado? _____

7.4 Deixe o seu recado: dê sugestões, avalie o que não foi abordado, faça sua solicitação:

* Este instrumento poderá ser alterado/modificado conforme relevâncias e necessidades apresentadas no andamento da pesquisa. A tabulação dos dados terá a ajuda de outros bolsistas do cursinho.

APÊNDICE D:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO MENORES DE 18 ANOS**

TÍTULO DA PESQUISA: “CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA: UMA ALTERNATIVA PARA JOVENS DE BAIXA RENDA”

Nós, Letícia Couto Bicalho e Wânia Maria de Araújo, mestrandas e orientadoras do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA, convidamos o (a) Sr. (a) para participar de uma pesquisa que tem como finalidade elaborar estratégias para ampliar o número de alunos ingressos no vestibular da UFJF, considerando as condições de desvantagem social e do baixo desempenho ao longo da trajetória escolar dos alunos do Pré-Universitário Popular. Esta pesquisa será realizada com alunos, professores e do cursinho a fim levantar informações e reunir subsídios para montagem do projeto.

Ao participar deste estudo o (a) sr. (a) não terá nenhum benefício direto, mas contribuirá para que possamos aumentar o número de alunos ingressos na universidade, oportunizando o atendimento de jovens estudantes. A proporção do aumento do número de alunos aprovados no vestibular, maiores chances terão os jovens da cidade de Juiz de Fora e entorno de adquirirem níveis mais altos de escolaridade.

O (A) sr. (a) tem liberdade de desistir de participar e ainda deixar de continuar participando em qualquer momento do trabalho, sem qualquer prejuízo para o (a) sr. (a). Sempre que quiser, o (a) sr (a) poderá pedir mais informações sobre este trabalho através do telefone da aluna e da professora e, se necessário por meio do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da UNA.

Solicito que o (a) sr. (a) responda às perguntas que lhe farei e que serão gravadas se assim o (a) sr. (a) permitir. Seu nome não será mostrado em nenhum momento. Sua participação neste trabalho não traz problemas legais e se sentir com desconforto ou não quiser continuar respondendo às perguntas, poderá interromper a entrevista ou deixar de continuar participando deste trabalho.

Os passos adotados neste trabalho obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº.196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Toda a nossa conversa durante a entrevista é sigilosa e somente a aluna e a professora terão conhecimento dos dados.

O (A) sr. (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar deste trabalho, bem como nada será pago por sua participação.

Após estas informações, pedimos o seu consentimento de forma livre esclarecida para participar deste trabalho. Portanto, complete, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, deixo claro que aceito participar deste trabalho. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da entrevista e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa: _____

Nome do responsável (quando o aluno for menor) _____

Assinatura do responsável (quando o aluno for menor) _____

Assinatura da Pesquisadora: _____

Assinatura da Orientadora: _____

Aluna: Letícia Couto Bicalho email: leticia.couto@ufjf.edu.br

(32) 3211-4936 (32)8840-4936

Professora: Dr^a. Wânia Maria Araújo email: wania.maria@yahoo.com.br (31) 9158-6321

Comitê de Ética em Pesquisa: Rua Guajajaras, 175, 4o andar – Belo Horizonte/MG

Contato: email: cephumanos@una.br Telefone: (31) 3508-9136 (31)3508-9108

APÊNDICE E:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO MAIORES DE 18 ANOS****TÍTULO DA PESQUISA: “CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA: UMA ALTERNATIVA PARA JOVENS DE BAIXA RENDA”**

Nós, Letícia Couto Bicalho e Wânia Maria de Araújo, mestranda e orientadora do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA, convidamos o (a) Sr. (a) para participar de uma pesquisa que tem como finalidade elaborar estratégias para ampliar o número de alunos ingressos no vestibular da UFJF, considerando as condições de desvantagem social e do baixo desempenho ao longo da trajetória escolar dos alunos do Pré-Universitário Popular. Esta pesquisa será realizada com alunos, professores e do cursinho a fim levantar informações e reunir subsídios para montagem do projeto.

Ao participar deste estudo o (a) sr. (a) não terá nenhum benefício direto, mas contribuirá para que possamos aumentar o número de alunos ingressos na universidade, oportunizando o atendimento de jovens estudantes. A proporção do aumento do número de alunos aprovados no vestibular, maiores chances terão os jovens da cidade de Juiz de Fora e entorno de adquirirem níveis mais altos de escolaridade.

O (A) sr. (a) tem liberdade de desistir de participar e ainda deixar de continuar participando em qualquer momento do trabalho, sem qualquer prejuízo para o (a) sr. (a). Sempre que quiser, o (a) sr (a) poderá pedir mais informações sobre este trabalho através do telefone da aluna e da professora e, se necessário por meio do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da UNA.

Solicito que o (a) sr. (a) responda às perguntas que lhe farei e que serão gravadas se assim o (a) sr. (a) permitir. Seu nome não será mostrado em nenhum momento. Sua participação neste trabalho não traz problemas legais e se sentir com desconforto ou não quiser continuar respondendo às perguntas, poderá interromper a entrevista ou deixar de continuar participando deste trabalho.

Os passos adotados neste trabalho obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº.196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Toda a nossa conversa durante a entrevista é sigilosa e somente a aluna e a professora terão conhecimento dos dados.

O (A) sr. (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar deste trabalho, bem como nada será pago por sua participação.

Após estas informações, pedimos o seu consentimento de forma livre esclarecida para participar deste trabalho. Portanto, complete, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, deixo claro que aceito participar deste trabalho. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da entrevista e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa: _____

Assinatura do Participante da Pesquisa: _____

Assinatura da Pesquisadora: _____

Assinatura da Orientadora: _____

Aluna: Letícia Couto Bicalho email: leticia.couto@ufjf.edu.br

(32) 3211-4936 (32)8840-4936

Professora: Dr^a. Wânia Maria Araújo email: wania.maria@yahoo.com.br (31) 9158-6321

Comitê de Ética em Pesquisa: Rua Guajajaras, 175, 4o andar – Belo Horizonte/MG

Contato: email: cephumanos@una.br Telefone: (31) 3508-9136 (31)3508-9108

APÊNDICE F:**ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL 1 – ALUNOS EGRESSOS APROVADOS**

Questões:

1. Avaliação:

- Estrutura física
- Horário de aulas
- Material instrucional

2. Trabalho pedagógico do professor:

- Dinâmicas das aulas
- Recursos pedagógicos utilizados
- Processo de comunicação e relacionamento
- Estímulo e motivação

3. Sobre o cursinho:

- Destaques positivos
- Dificuldades/conflitos
- Gestão

4. Condição discente:

- Postura como estudante
- Expectativas
- Estímulo/motivação
- Pontos positivos
- Dificuldades encontradas

5. O que você considera como decisivo no cursinho para sua aprovação no vestibular?

6. Para você, por que o cursinho é visto como uma experiência de sucesso?

* Este instrumento poderá sofrer alteração de acordo com o desenvolvimento das entrevistas.

APÊNDICE G:**ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL 2 – ALUNOS EGRESSOS NÃO APROVADOS**

Questões:

1. Avaliação:

- Estrutura física
- Horário de aulas
- Material instrucional

2. Trabalho pedagógico do professor:

- Dinâmicas das aulas
- Recursos pedagógicos utilizados
- Processo de comunicação e relacionamento
- Estímulo e motivação

3. Sobre o cursinho:

- Destaques positivos
- Dificuldades/conflitos
- Gestão

4. Condição discente:

- Postura como estudante
- Expectativas
- Estímulo/motivação
- Pontos positivos
- Dificuldades encontradas

5. O que você considera que o cursinho poderia ter feito para que você fosse aprovado(a)?

6. Para você, por que o cursinho é visto como uma experiência de sucesso, embora não aprove todos os alunos?

* Este instrumento poderá sofrer alteração de acordo com o desenvolvimento das entrevistas.

APÊNDICE H:**ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL 3 – PROFESSORES BOLSISTAS**

Questões:

1. Avaliação:

- Estrutura física
- Horário de aulas
- Material instrucional

2. Sobre o cursinho:

- Destaques positivos
- Dificuldades/conflitos
- Gestão

3. Sobre os alunos:

- Pontos positivos
- Dificuldades encontradas

4. Trabalho pedagógico do professor:

- Dinâmicas das aulas
- Recursos pedagógicos utilizados
- Processo de comunicação e relacionamento
- Estímulo e motivação

5. Que ações poderiam ser implementadas para atender aos alunos com níveis mais altos de dificuldade?

6. Na sua opinião, quais as variáveis que interferem no rendimento dos alunos?

7. Sendo nossos alunos advindos de escolas públicas e em semelhança de condição social, cultural e educacional, por que, na sua opinião, uma parcela de alunos não consegue aprovação no vestibular?

* Este instrumento poderá sofrer alteração de acordo com o desenvolvimento das entrevistas.

APÊNDICE I:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPANTES DOS GRUPOS FOCAIS 1, 2 e 3:****TÍTULO DA PESQUISA: “CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA: UMA ALTERNATIVA PARA JOVENS DE BAIXA RENDA”**

Nós, Letícia Couto Bicalho e Wânia Maria de Araújo, mestranda e orientadora do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA, convidamos o (a) Sr. (a) para participar de uma pesquisa que tem como finalidade elaborar estratégias para ampliar o número de alunos ingressos no vestibular da UFJF, considerando as condições de desvantagem social e do baixo desempenho ao longo da trajetória escolar dos alunos do Pré-Universitário Popular. Esta pesquisa será realizada com alunos, professores e do cursinho a fim levantar informações e reunir subsídios para montagem do projeto.

Ao participar deste estudo o (a) sr. (a) não terá nenhum benefício direto, mas contribuirá para que possamos aumentar o número de alunos ingressos na universidade, oportunizando o atendimento de jovens estudantes. A proporção do aumento do número de alunos aprovados no vestibular, maiores chances terão os jovens da cidade de Juiz de Fora e entorno de adquirirem níveis mais altos de escolaridade.

O (A) sr. (a) tem liberdade de desistir de participar e ainda deixar de continuar participando em qualquer momento do trabalho, sem qualquer prejuízo para o (a) sr. (a). Sempre que quiser, o (a) sr (a) poderá pedir mais informações sobre este trabalho através do telefone da aluna e da professora e, se necessário por meio do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da UNA.

Solicito que o (a) sr. (a) responda às perguntas que lhe farei e que serão gravadas se assim o (a) sr. (a) permitir. Seu nome não será mostrado em nenhum momento. Sua participação neste trabalho não traz problemas legais e se sentir com desconforto ou não quiser continuar respondendo às perguntas, poderá interromper a entrevista ou deixar de continuar participando deste trabalho.

Os passos adotados neste trabalho obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº.196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Toda a nossa conversa durante a entrevista é sigilosa e somente a aluna e a professora terão conhecimento dos dados.

O (A) sr. (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar deste trabalho, bem como nada será pago por sua participação.

Após estas informações, pedimos o seu consentimento de forma livre esclarecida para participar deste trabalho. Portanto, complete, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, deixo claro que aceito participar deste trabalho. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da entrevista e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa: _____

Assinatura do Participante da Pesquisa: _____

Assinatura da Pesquisadora: _____

Assinatura da Orientadora: _____

Aluna: Letícia Couto Bicalho email: leticia.couto@ufjf.edu.br

(32) 3211-4936 (32)8840-4936

Professora: Dr^a. Wânia Maria Araújo email: wania.maria@yahoo.com.br (31) 9158-6321

Comitê de Ética em Pesquisa: Rua Guajajaras, 175, 4o andar – Belo Horizonte/MG

Contato: email: cephumanos@una.br Telefone: (31) 3508-9136 (31)3508-9108

APÊNDICE J:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA GRAVAÇÃO DAS ENTREVISTAS**

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável **LETÍCIA COUTO BICALHO**, aluna do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA, que pode ser contatada pelo e-mail **leticia.couto@ufjf.edu.br** e pelos telefones **(32)8840-4936** e **(32)3211-4936**. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com alunos e professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização da dissertação “CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UFJF: uma alternativa para jovens de baixa renda”.

Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será **gravada e transcrita**. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, deixo claro que aceito participar deste trabalho. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a **realização e gravação da entrevista** e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa: _____

Assinatura do Participante da Pesquisa: _____

Assinatura da Pesquisadora: _____

Professora: Dr^a. Wânia Maria Araújo email: wania.maria@yahoo.com.br (31) 9158-6321

Comitê de Ética em Pesquisa: Rua Guajajaras, 175, 4o andar – Belo Horizonte/MG

Contato: email: cephumanos@una.br Telefone: (31) 3508-9136 (31)3508-9108

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____

APÊNDICE K : QUESTIONÁRIO - UTILIZAÇÃO DO SITE COMO FERRAMENTA



CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UFJF / 2014

LEVANTAMENTO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SITE COMO FERRAMENTA AUXILIAR DO CURSINHO

1.Nome: _____

2.Idade:

Até 22 anos De 23 a 35 Acima de 36 anos

3.Sexo:

Feminino Masculino

4.Você trabalha? Sim Não

4.1 Se sim, Qual o seu trabalho? _____

4.2 Quantas horas de trabalho semanal? _____

5. Residência

Moro em Juiz de Fora mas sou de outra cidade

Moro em Juiz de Fora

Moro em outra cidade

Outro

6. Qual a sua disciplina de maior dificuldade? _____

7.Você considera acertada a postagem do material didático no site?

Sim Não Por quê? _____

8.Você gostaria que o site fosse interativo?

Sim Não

9.Qual a sua frequência de acessos no site do cursinho

Acesso sempre

Nunca acessei

Acesso quando preciso de informações

Acesso várias vezes, inclusive os vídeos

10. Você utiliza o *facebook*?

Sim Não

11. O que você gostaria que contivesse no site do cursinho?

Dicas para o ENEM


Bate papo

Curiosidades

Outro: O quê? _____

ANEXOS

ANEXO A: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UNA

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA / MG 

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora

Pesquisador: Leticia Couto Bicalho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 21206713.4.0000.5098

Instituição Proponente: Centro Universitário UNA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 427.721

Data da Relatoria: 17/10/2013

Apresentação do Projeto:

Na educação, o percurso dos jovens reflete os aspectos insatisfatórios do sistema educacional brasileiro em todos os níveis, com a persistência da baixa qualidade de ensino, das altas taxas de evasão e principalmente pela distorção idade/série. Diante das possibilidades e desafios enfrentados, os jovens das camadas populares encontram ainda maiores dificuldades para estudar, trabalhar e exercer dignamente sua cidadania, já que a má formação escolar relativa aos ensinos fundamental e médio constitui-se uma barreira a exigir muitos esforços diante das competências que ele não adquiriu. Na busca de preparação para acesso ao ensino superior, esse aluno recorre a um reforço escolar que possa o estimular a vencer as dificuldades que se apresentam e a decisão em optar por um curso pré-vestibular popular é uma escolha e um caminho possível para a realização desse objetivo. O presente trabalho discute sobre o ingresso de jovens de camadas populares ao ensino superior por meio da participação em cursos pré-vestibulares populares. Com o surgimento de cursos preparatórios populares, jovens estudantes de baixa renda têm a oportunidade de se preparar para o ingresso no ensino superior gratuito. Em seguida, o Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora é apresentado como possibilidade de atendimento aos jovens de camadas populares da cidade de Juiz de Fora e entorno. A proposta de estudo terá cunho qualitativo e opção pelo Estudo de Caso. Esta investigação terá caráter qualitativo em função da necessidade de se realizar um estudo

Endereço: Rua dos Guajajaras, 175

Bairro: Centro

CEP: 30.180-100

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3508-9110

E-mail: cephumanos@una.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
/ MG



Continuação do Parecer: 427.721

exploratório e descritivo, pois o que se pretende é investigar o tema e buscar alcançar os objetivos propostos. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados para o estudo de caso aqui pretendido a análise documental, questionários e grupos focais. A análise documental do Projeto do Curso Pré-Universitário Popular da UFJF vai priorizar o levantamento de informações com a finalidade de retratar os atores do processo ensino-aprendizagem, bem como seus objetivos, funções e as principais características do modelo de gestão adotadas. Os questionários serão aplicados aos alunos que ingressaram no Cursinho no ano de 2013 e serão divididos em tópicos capazes de nos fornecer o perfil pessoal e escolar da clientela, como se deu a opção de escolha por um curso popular e quem o estimulou neste processo. O aluno deverá avaliar o trabalho pedagógico, ressaltando como se deu a apreensão de novos conteúdos, formas de relacionamento entre colegas, elos de amizade construídos, postura como estudante e dificuldades encontradas. Outro instrumento utilizado para a coleta de dados deste estudo serão os grupos focais que admitem diferentes olhares sobre o objeto. O grupo focal 1 será dedicado a colher informações junto aos alunos egressos do Curso Pré-vestibular da UFJF que foram aprovados em instituições de nível superior; o grupo focal 2 será dedicado a colher informações junto aos alunos egressos que não foram aprovados em instituições de nível superior e o grupo focal 3 será dedicado a colher informações junto aos professores bolsistas de diferentes áreas que atuam há pelo menos um ano no Curso Pré-vestibular da UFJF. A análise dos dados a opção será pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os fatores que contribuíram para ampliar o número de alunos ingressos na UFJF, considerando as condições de desvantagem social dos alunos do Pré-Universitário Popular, com contribuição para o processo de inovação social e elaboração de propostas para o desenvolvimento local.

Identificar o perfil dos alunos do Pré-Universitário Popular.

Analisar o projeto do Curso Pré-Universitário Popular da UFJF retratando os atores do processo ensino-aprendizagem, bem como seus objetivos, funções e as principais características do seu modelo de gestão. Identificar e analisar as razões pelas quais uma parcela de alunos não conseguiu o ingresso na universidade pública, comparando com grupos de alunos que foram aprovados no vestibular de 2013, buscando correlação com fatores subjetivos ligados à gestão do curso.

Elaborar ações e propostas a serem incluídas no projeto para melhoria da qualidade e do nível de aprovação dos alunos, contribuindo para os processos de inovações sociais que contribuam para o

Endereço: Rua dos Guajaras, 175

Bairro: Centro

CEP: 30.180-100

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3508-9110

E-mail: cephumanos@una.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
/ MG



Continuação do Parecer: 427.721

desenvolvimento local.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o pesquisador a pesquisa não oferece riscos aos seus participantes, mas declara que o sujeito poderá interromper a participação caso sinta qualquer desconforto ou constrangimento.

Segundo o pesquisador o entrevistado não terá benefícios diretos, mas contribuirá para que se possa aumentar o número de alunos ingressos na universidade, oportunizando o atendimento de jovens estudantes. A proporção do aumento do número de alunos aprovados no vestibular, maiores chances terão os jovens da cidade de Juiz de Fora e entorno de adquirirem níveis mais altos de escolaridade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é coerente possuindo justificativa e relevância. A metodologia parece adequada aos objetivos. Quanto aos aspectos éticos, o projeto evidencia a necessidade do Termo de Livre Consentimento e este se encontra anexado. Neste termo há a informação aos usuários de que serão atendidos os princípios da legislação. Registra-se a presença dos compromissos exigidos do pesquisador e da instituição responsável, a garantia dos direitos fundamentais do sujeito de pesquisa (informação, privacidade, recusa inócua, desistência, etc). O modelo de questionário também se encontra em anexo o que permite a análise de seu conteúdo e a verificação dos aspectos éticos. Observa-se ainda que o projeto apresenta orçamento e o cronograma de ação viáveis.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta folha de rosto devidamente assinada pela instituição proponente, currículo lattes da pesquisadora principal, cronograma de execução, tabela de custos, termo de consentimento livre e esclarecido, questionário e roteiros semi-estruturados para coleta de dados e autorização para realização da pesquisa.

Recomendações:

Ver o item conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O colegiado vota pela aprovação do projeto.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua dos Guajajaras, 175

Bairro: Centro

CEP: 30.180-100

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3508-9110

E-mail: cephumanos@una.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
/ MG



Continuação do Parecer: 427.721

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

BELO HORIZONTE, 17 de Outubro de 2013

Assinador por:
Daniela Almeida do Amaral
(Coordenador)

Endereço: Rua dos Guajaras, 175

Bairro: Centro

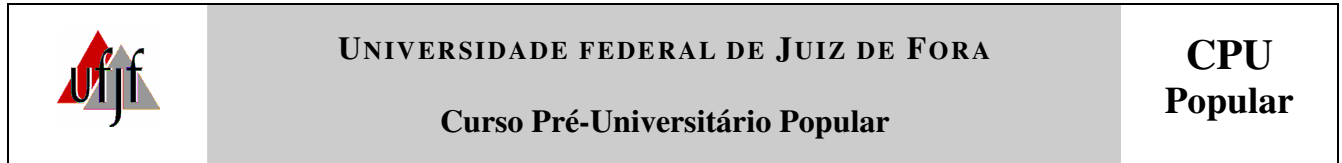
CEP: 30.180-100

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3508-9110

E-mail: cephumanos@una.br

ANEXO B: EDITAL DO PROCESSO SELETIVO 2013**EDITAL Nº 001-2013 CPU POPULAR DA UFJF****PROCESSO SELETIVO 2013 PARA CANDIDATOS AO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

A Universidade Federal de Juiz de Fora, através da Pró-Reitoria de Graduação PROGRAD - torna público o processo de seleção para o preenchimento de 180 vagas ao Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora - Modalidade Extensivo.

As normas e instruções para ingresso estarão disponíveis no presente edital.

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

O Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora se destina a preparar jovens e adultos ao Processo Seletivo da instituição. Atualmente a UFJF utiliza a NOTA do ENEM como forma de ingresso.

Poderão se inscrever alunos com ensino médio (2º grau) concluído ou que estejam em fase de conclusão em 2013 e advindos exclusivamente de escolas públicas.

Entende-se por escola pública aquela cuja procedência seja municipal, estadual ou federal, supletivos ou projetos de educação para jovens e adultos e que sejam gratuitas.

As aulas serão ministradas no Colégio de Aplicação João XXIII - Rua Visconde de Mauá nº 300 Bairro Santa Helena – Juiz de Fora, no horário de 18h 30min às 22h 30min (2ª a 6ª feira) e de 14h 00min às 18h 00min (sábado).

O Curso Extensivo tem início em abril de 2013 e a data relativa ao término do Curso Extensivo será adaptado ao período das provas do ENEM, ainda não fixado pelo Ministério da Educação –MEC e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. Os alunos serão informados dessa data assim que esta for divulgada pelos órgãos competentes.

2. VAGAS

O Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora estará disponibilizando 180 vagas para os candidatos classificados no processo seletivo 2013.

- O processo seletivo 2013 será realizado por SORTEIO PÚBLICO.
- Somente participarão do sorteio os candidatos que tiverem seus formulários socioeconômicos DEFERIDOS (Ver item 6.1).
- O sorteio será público e realizado no **DIA 20/04/2013 ÀS 13h:00min.** nas dependências do **Colégio de Aplicação João XXIII.**

3. INSCRIÇÕES

As inscrições dos candidatos deverão seguir os seguintes procedimentos:

3.1 Para se inscrever o candidato deverá acessar o site www.cursinho.ufjf.br e clicar no link “Processo Seletivo 2013”.

3.2 Ler atentamente o Edital do Processo Seletivo do Curso Pré-Universitário Popular da UFJF 2013 – Se necessário, imprima-o.

3.3 Baixar o arquivo “Ficha de inscrição”: Imprimir, preencher e juntar a documentação solicitada no **item 5** deste edital.

3.4 Baixar o arquivo “Formulário Socioeconômico: Imprimir, preencher e juntar a documentação solicitada, conforme documento. O preenchimento poderá ser manual.

Atenção: A documentação que acompanha a Ficha de Inscrição e o Formulário Socioeconômico são separadas, atente-se para esse fato. Também poderão ser preenchidos à mão ou digitados.

3.5 Entregar a Ficha de Inscrição com a documentação solicitada e o Formulário Socioeconômico com a documentação solicitada no local , dias e horários contidos no **item 4** deste Edital.

- Caso haja dúvidas no preenchimento ou na documentação que acompanha a Ficha de Inscrição, o candidato deverá procurar a secretaria do cursinho, ou ligar para 3229-7605 (após 18h 30min) ou enviar e-mail para cursinho@ufjf.edu.br.
- Caso haja dúvidas no preenchimento ou na documentação relativa ao Formulário Socioeconômico, o candidato deverá procurar a Coordenação de Assuntos Estudantis – CAE, no Prédio da Reitoria, Campus UFJF – Juiz de Fora ou pelos telefones (32) 2102-3777 - (32) 2102-3886, no período **de inscrição** de 08h 00min às 18h 00min ou ainda pelo e-mail alimentacao.cae@ufjf.edu.br.

4. EFETIVAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

SÓ SERÃO CONSIDERADOS INSCRITOS OS CANDIDATOS QUE ESTIVEREM COM A DOCUMENTAÇÃO COMPLETA ENTREGUE NA SECRETARIA DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR, DE ACORDO COM AS NORMAS E DATAS ESTIPULADAS.

- Período:

As inscrições deverão ser feitas no período de 12 a 23 de março

- Horário:

De 2ª a 6ª feira: De 18h 30min às 21h 30min

No sábado: De 14h 00min às 17h 00min

- Local

Colégio de Aplicação João XXIII - Bloco do Ensino Médio – 1º andar

Rua Visconde de Mauá 300 - Bairro Santa Helena – Juiz de Fora - Cep: 36015-260

Ajuda: Para chegar ao Colégio de Aplicação João XXIII à partir do centro da cidade, você deve tomar os ônibus 221 ou 222, fazendo o itinerário na ordem: BOM PASTOR – STA. CATARINA

4.1 Inscrições via correio

Serão aceitas as inscrições feitas via correio, porém tais inscrições são de responsabilidade exclusiva do candidato, devendo ser respeitadas as datas e a documentação exigida. Não serão apreciadas as inscrições que chegarem fora dos prazos estipulados.

5. DOCUMENTAÇÃO

Documentação exigida no ato da inscrição:

5.1. Preenchimento da Ficha de inscrição (disponível no site www.cursinho.ufjf.br)

5.2 Comprovante de identidade (original e cópia)

5.3 Comprovante de conclusão do ensino médio ou histórico escolar ou declaração de aluno em curso: (original e cópia). Os documentos só serão aceitos se forem de escolas públicas.

5.3.1 Declaração do Estabelecimento de Ensino onde cursou o Ensino Médio, informando a sua natureza, se **pública ou privada**, caso esta informação não esteja constando nos documentos do item 5.3.

5.4 (duas) fotos 3X4

5.5. Formulário Socioeconômico juntamente com a documentação exigida.

6. PROCESSO SELETIVO

O Processo Seletivo será composto por duas etapas:

6.1. Análise Socioeconômica

6.2 Sorteio Público

6.1 **Análise Socioeconômica**

A Análise Socioeconômica corresponde à avaliação do Formulário Socioeconômico do candidato e da documentação comprobatória. E será feita pela equipe técnica da Coordenação de Assuntos Estudantis – CAE.

O resultado será expresso em duas denominações: **“deferido”** ou **“indeferido**, incluindo o motivo”.

- As listagens de candidatos deferidos estão disponíveis no site do cursinho www.cursinho.ufjf.br a partir do dia 13/04/2013.

6.2 Sorteio Público

O sorteio público será realizado no dia **DIA 20/04/2013 ÀS 13h:00min.** nas dependências do Colégio de Aplicação João XXIII. Após **13h:30min** os portões estarão fechados.

Serão sorteados 180 candidatos que estiverem com seus formulários socioeconômicos DEFERIDOS.

O candidato deverá estar presente ao sorteio ou designar um representante legal para comparecer na data, horário e local acima.

A confirmação da matrícula dar-se-á após sorteio. Candidatos sorteados que não estiverem presentes ou que o representante não esteja presente, perderão a vaga.

7. DO RESULTADO FINAL

7.1 Serão considerados aprovados os 180 primeiros candidatos sorteados.

7.2 O Resultado Final será divulgado em **20 de abril de 2013** e será publicado no site do cursinho www.cursinho.ufjf.br no dia **22/04/2013**.

7.3 Haverá novas chamadas de candidatos caso haja desistência formal de algum candidato classificado ou se houver infrequência de aluno por um período superior a 10 dias a contar o início das atividades pedagógicas do cursinho.

7.4 A previsão para a 2ª chamada de candidatos será no dia **30 de abril de 2013**.

7.5 As listagens de novas chamadas serão divulgadas no quadro da secretaria e no site do cursinho www.cursinho.ufjf.br

8. RECURSOS

O candidato deverá total atenção aos motivos e datas para a entrada de recursos.

- Recursos para a 1ª etapa do Processo Seletivo- Análise Socioeconômica:

O candidato deverá comparecer a Coordenação de Assuntos Estudantis – CAE, no Prédio da Reitoria, Campus UFJF – Juiz de Fora. A data para entrada de recurso é de **15/04/2013** no período da manhã. O resultado previsto para esses recursos é no dia **18/04/2013**.

- Recurso para a 2ª etapa do processo seletivo – Sorteio: O candidato deverá comparecer à Secretaria do Cursinho - Colégio de Aplicação João XXIII - Bloco do Ensino Médio – 1º andar Rua Visconde de Mauá 300 - Bairro Santa Helena Juiz de Fora e preencher “Formulário de Recurso”. A data para entrada de recurso é no dia **22/04/2013**. O resultado previsto para esses recursos é no dia **24/04/2013**.

9. INÍCIO DAS ATIVIDADES

As atividades acadêmicas 2013 do Curso Pré-Vestibular Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora terão início em **23 de abril às 18h 30min. no Colégio de Aplicação João XXIII - Bloco do Ensino Médio – 1º andar - Rua Visconde de Mauá 300 - Bairro Santa Helena – Juiz de Fora.**

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Pedagógica do Curso Pré-Vestibular da UFJF junto à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.

Juiz de Fora, 05 de março de 2013.

Coordenação do Curso Pré-Universitário Popular
Pró-Reitoria de Graduação
Prof. Eduardo Magrone

ANEXO C: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS AO FINAL DO ANO LETIVO

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA Curso Pré-Universitário Popular	CPU Popular
--	---	------------------------

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO CURSINHO 2013

Querido aluno,

Estamos chegando ao final de nossa caminhada torcendo para que todos sejam recompensados pelo esforço e dedicação. Esperamos ter correspondido aos anseios de vocês e sido uma oportunidade para auxiliar aqueles que pretendem fazer o vestibular (ou PISM 3) . Agradecemos sua confiança e solicitamos que nos ajude, respondendo à avaliação abaixo:

1. Você terminou o ensino médio no ano _____ na Escola _____
2. As disciplinas que você mais tinha dificuldade no ensino médio eram _____ e _____
3. Sua idade: _____ anos.
4. Mora no bairro/cidade: _____
5. Você precisa de ônibus para chegar ao cursinho? () sim () não
Quantos? () um () dois
6. Sexo: () F () M Cor: () Branca () Morena () Negra
7. Você já fez vestibular? () não () sim
Quantas vezes? () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes
8. Fez curso técnico ou outro curso superior? () não () sim
Qual? _____
9. O que mais você gostou no cursinho?

10. Você fez amigos no cursinho () sim, muitos () sim, poucos () não
11. Você tem e-mail? Qual ? _____
12. Você tem facebook? Qual? _____
13. Você tem twitter? Qual? _____
14. Você trabalha? () sim () não Quantas horas por dia? _____ horas

15. Tipo de trabalho: _____

16. Trabalha sábado? () sim () não Qual o horário? _____ a _____

17. Se não trabalha, qual o trabalho de seus pais?

Pai: _____ Mãe _____

18. Você se dedicou como deveria?

- () Fui assíduo e participativo () Repassei o conteúdo em casa
 () Evitei atrasos () Não fui assíduo e participativo
 () Não repassei o conteúdo em casa () 19. Não evitei atrasos

19. Quando você chegou ao cursinho, você foi recebido:

- () com atenção () sem atenção () recebeu informações
 () não recebeu informações () foi ignorado
 () outros _____

20. Coloque ótimo, bom, regular ou fraco para as questões:

_____ Material didático _____ Aulas com datashow
 _____ Reforço no período de 17:30 às 18:30h _____ Instalações físicas (salas de aula)
 _____ Banheiros _____ Cantina
 _____ Horário de aula _____ Simulado ENEM

21. Avalie, dando nota de 1 a 10 para o trabalho dos professores (1 como mínimo e 10 com máximo):

N °	NOME do professor	Disciplina	NOTA
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			

17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

22. O cursinho atendeu às suas expectativas? () sim () não Por quê?

23. Para qual curso você vai fazer vestibular?

1ª opção: _____ da UFJF

2ª opção _____ da UFJF

Outra vestibular _____

24. Quem mais lhe incentiva a estudar?

25. Que benefício você considera mais interessante para o aluno do cursinho?

() Vale-transporte () Almoço no restaurante universitário () Lanche no horário da entrada

26. Gostaríamos de fazer mais algumas perguntas. Você nos autoriza a lhe mandar e-mail?

() sim () não

27. Você gostaria de assistir a algum vídeo no intervalo, ou antes da aula?

() sim () não

Que assunto seria de seu interesse? _____

28. Que fatores lhe desestimula a estudar?

29. O que poderíamos melhorar? Deixe um recadinho para nós:

Coordenação

ANEXO D: AULÕES TEMÁTICOS

CPU aposta em aulões temáticos para preparar os alunos para o ENEM

Publicada em: 2 de maio de 2013 - Visualizada pela 851º vez



Aulões, realizados aos sábados, promoverão discussões sobre temas da atualidade.

O Curso Pré-Universitário Popular (CPU) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) está realizando aulões temáticos interdisciplinares aos sábados, com o objetivo de preparar seus alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O projeto busca desenvolver a capacidade de articulação, ou seja, que o aluno a domine as competências e perceba o sentido do conhecimento. “É uma nova proposta pedagógica adotada pelo Curso, em que os professores se unem para ministrar aulões cujos temas são relacionados com várias disciplinas. Esperamos que os alunos percebam um mesmo conteúdo com vários olhares”, explica a coordenadora do CPU, Letícia Couto.

A proposta dos aulões é que em cada encontro sejam tratados novos temas interdisciplinares com uma equipe diferente de professores, com recursos e procedimentos didáticos variados, para a discussão de três questões sobre cada assunto. A primeira experiência do projeto, no dia 27 de abril, teve o tema de “Matrizes Energéticas” e contou com a contribuição de Renan Schetino, Gustavo Stroppa, Rodrigo Dalessi e André Gandra professores de Física, Biologia, História e Geografia respectivamente. Os próximos temas serão: Chuvas ácidas, Novo acordo ortográfico e Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Segundo Letícia tanto os alunos, quanto os professores estão empolgados com o projeto. “A expectativa da equipe é que tenhamos aulões originais e bastante estimuladores para que os alunos possam absorver o máximo de conteúdo. Percebo que os professores estão bastante empenhados com o projeto e os alunos gostaram muito do primeiro encontro”.

Fonte: Arquivo da Secretaria de Comunicação UFJF – Publicado no site:

<<http://www.ufjf.br/secom/2013/05/02/cpu-aposta-em-auloes-tematicos-para-preparar-os-alunos-para-o-enem/>>

ANEXO E: E-MAILS RECEBIDOS PELO SITE <WWW.CURSINHO.UFJF.BR>.

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Webmail UFJF :: ACESSO

https://correo.ufjf.edu.br/?_task=mail&_action=show&_uid=278_mbox=INBOX.TESE&_caps=pdf%3D1%2Cflash%3D1%2Ctif%3D0

Sobre Obter suporte cursinho@ufjf.edu.br Sair

MAIL@ufjf E-mail Catálogo de endereços Configurações

Voltar Criar email Responder Responder a ... Encaminhar Excluir Mover Imprimir Marcar Mais

Caixa de entrada 31

- Rascunhos
- Enviados
- Spam
- Lixeira
- alunos 2010
- alunos 2011
- Alunos 2013
- Alunos 2014
- Alunos interessados
- currículos
- Elogio das Apostilas
- Lidas
- Solicitações
- TESE

ACESSO AS APOSTILAS SEJA DE 2012 OU 2013 Mensagem 3 de 29

De Visitante do site Curso PrÃ-UniversitÃrio Popular -
Para cursinho@ufjf.edu.br
Data 15/05/2014 15:06

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
Curso PrÃ-UniversitÃrio Popular

E-mail: gonalvesisaias@hotmail.com
Assunto: ACESSO AS APOSTILAS SEJA DE 2012 OU 2013
Mensagem: Boa tarde pesquisando na net tomei conhecimento das apostilas. Sou do parÃ e gostaria de saber como acessa-las, baixar para que meus filhos possam utilizar o material. Se possivel me informem como conseguir o acesso ou se tem que pagar e quanto. Email: gonalvesisaias@hotmail.com Atenciosamente ISAIAS

Iniciar DISSERTAÇÃO AGOSTO... Estou escrevendo - Micr... Webmail UFJF :: ... 00:44

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Webmail UFJF :: cursinho

https://correo.ufjf.edu.br/?_task=mail&_action=show&_uid=198_mbox=INBOX.TESE&_caps=pdf%3D1%2Cflash%3D1%2Ctif%3D0

Sobre Obter suporte cursinho@ufjf.edu.br Sair

MAIL@ufjf E-mail Catálogo de endereços Configurações

Voltar Criar email Responder Responder a ... Encaminhar Excluir Mover Imprimir Marcar Mais

Caixa de entrada 31

- Rascunhos
- Enviados
- Spam
- Lixeira
- alunos 2010
- alunos 2011
- Alunos 2013
- Alunos 2014
- Alunos interessados
- currículos
- Elogio das Apostilas
- Lidas
- Solicitações
- TESE

cursinho Mensagem 11 de 29

De anicesiocarlos@netsite.com.br
Para cursinho@ufjf.edu.br
Responder para anicesiocarlos@netsite.com.br
Data 22/07/2013 21:00

É por meio deste e-mail que manifesto o interesse em fazer uso do material preparat3rio para o cursinho popular, sou professor na 3rea de matem3tica e pretendo formar um grupo para estudo em minha cidade, navegando pela internet, deparei com o excelente material editado por professores desta instituiç3o, procurando atender nossos futuros candidatos ao cursinho popular na utilizaç3o de um material de ponta, peço autorizaç3o para fazer uso deste material, haja vista que n3o haver3 interesse financeiro nesta empreitada, salvo gasto administrativo.
No mais fico no aguardo.
Desde j3 agradeço.
Prof. Anic3sio
64.9231-3314

Iniciar DISSERTAÇÃO AGOSTO... Estou escrevendo - Micr... Webmail UFJF :: cursi... 00:45

ANEXO F: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA Curso Pré-Universitário Popular	CPU Popular
---	---	------------------------------

QUESTIONÁRIO A SER RESPONDIDO POR PROFESSORES DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UFJF 2013

1. NOME: _____
2. IDADE: () ATÉ 21 ANOS () DE 22 A 29 ANOS () DE 30 A 35
() ACIMA DE 36 ANOS
3. VÍNCULO COM A UFJF: CURSO: _____
 GRADUAÇÃO: QUAL PERÍODO _____
 PÓS-GRADUAÇÃO: QUAL SEMESTRE _____
 2ª HABILITAÇÃO: QUAL _____
 OUTROS: ESPECIFIQUE _____
4. O QUE REPRESENTA SER PROFESSOR DO CURSINHO (MARQUE QUANTAS DESEJAR)
 STATUS SOCIAL
 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
 IDEALIZAÇÃO E VOCAÇÃO PROFISSIONAL
 DESAFIO PROFISSIONAL
 RESPONSABILIDADE SOCIAL
5. VOCÊ TEM EXPERIÊNCIA DOCENTE ANTERIOR AO CURSINHO?
 NÃO, É A 1ª VEZ QUE DOU AULA
 SIM, DEI AULAS PARTICULARES
 SIM, TRABALHEI EM OUTRA INSTITUIÇÃO
 OUTRO: ESPECIFIQUE _____
6. O QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE NO TRABALHO DOCENTE? MARQUE OS 2 ITENS DE MAIOR VALOR PARA VOCÊ:
 COMPROMETIMENTO E RESPONSABILIDADE
 DOMÍNIO DO CONTEÚDO
 BOA RELAÇÃO COM OS ALUNOS
 BOA DIDÁTICA
 APRESENTAÇÃO PESSOAL

7. QUAIS AS HABILIDADES QUE UM PROFESSOR PRECISA ADQUIRIR PARA A MELHORIA DE SEU TRABALHO:

- () PACIÊNCIA
 () CLAREZA PARA EXPLICAR O CONTEÚDO
 () APRENDER A MOTIVAR OS ALUNOS
 () MELHORAR O VÍNCULO DE AMIZADE
 () OUTRO: ESPECIFIQUE _____

8. PARA TRABALHAR COM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR, O QUE O PROFESSOR SE DIFERENCIA EM RELAÇÃO AO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL?

9. O DESAFIO DE TRABALHAR COM UM CURSO PRÉ-VESTIBULAR ESTIMULOU SEU TRABALHO COMO DOCENTE?

- () SIM PQ? _____
 () NÃO PQ? _____

10. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES DOS ALUNOS DO CURSINHO EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO? MARQUE AS 2 MAIORES:

- () COMPREENSÃO E ENTENDIMENTO
 () POUCA BASE DE CONTEÚDOS ANTERIORES
 () TEMPO PARA ESTUDO EM CASA
 () DIFICULDADE PARA ARTICULAR TRABALHO E ESTUDO
 () OUTRO: ESPECIFIQUE _____

11. O QUE VOCÊ ACHA QUE PODERIA SER FEITO PARA AMENIZAR ESTA DIFICULDADE? _____

12. O QUE VOCÊ CONSIDEROU DE MAIS POSITIVO NO SEU TRABALHO EM 2013?

13. O QUE NÃO FOI ABORDADO NESTE QUESTIONÁRIO, MAS VOCÊ GOSTARIA DE EXPOR:
